

2º CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

O desenvolvimento de virtudes aristotélicas por meio de um projeto interdisciplinar

Gonçalo Silva Teixeira

M

2024



Gonçalo Silva Teixeira

O desenvolvimento de virtudes aristotélicas por meio de um projeto interdisciplinar

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino
Secundário, orientado pela Professora Doutora Maria João Couto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Dedico este relatório ao meu pai, obrigado por tudo!

Sumário

Declaração de honra	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
1.O conceito de virtudes, segundo a perspetiva aristotélica.....	16
1.1. O bem supremo, segundo a perspetiva aristotélica.....	24
1.2. A superioridade da fundamentação moral aristotélica face às fundamentações morais modernas, segundo a filósofa Elizabeth Anscombe	26
1.3. Hipótese alternativa à concessão de virtudes aristotélicas, segundo a filósofa Linda Zagzebski	28
1.3.1. Objeções à teoria exemplarista de Linda Zagzebski	30
2.O contributo de iniciativas interdisciplinares para o desenvolvimento de virtudes éticas e dianoéticas	33
2.1. A importância da interdisciplinaridade enquanto estratégia que visa possibilitar o desenvolver de virtudes nos estudantes	34
2.1.1. Desenvolvimento do carácter dos estudantes.....	39
2.2. Um projeto interdisciplinar como forma de concretizar as finalidades “saber” e “aprendizagem” dos documentos orientadores	40
2.2.1. As virtudes aristotélicas nas “Aprendizagens Essenciais” de filosofia.....	44
3.Estudo de caso - Parlamento dos Jovens 2024	46
3.1. O que é o Parlamento dos Jovens?	47
3.1.1. A primeira fase do Parlamento dos Jovens	51
3.2. O Parlamento dos Jovens 2024 no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis.....	54
3.2.1. Preparação pré-campanha da primeira fase do Parlamento dos Jovens 2024	55
3.2.1.1.Preparação dos estudantes no período pré-campanha	57
3.2.2. As listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024	60
3.2.2.1.Lista A.....	60

3.2.2.2. Lista B.....	61
3.2.2.3. Lista C.....	62
3.2.3. Debate eleitoral entre as listas do ensino secundário no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis.....	63
3.2.4. Resultado da eleição dos deputados elegíveis a participar na sessão escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis	65
3.2.5. Sessão escolar	67
3.2.6. Recolha de dados.....	71
3.2.7. O <i>Webinar</i>	76
Conclusão	78
Referências Bibliográficas	80
Webgrafia	83
Anexos.....	84
Anexo 1 – Cartaz do Parlamento dos Jovens 2024	84
Anexo 2 – Referências históricas do Parlamento dos Jovens	85
Anexo 3 – “Regimento. Parlamento dos Jovens”	87
Anexo 4 – <i>PowerPoint</i> informativo sobre as atividades do Parlamento dos Jovens 2024	88
Anexo 5 – <i>PowerPoint</i> : “Dicas para explorar o tema”	94
Anexo 6 – Cartazes das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024	102
Anexo 7 – Debate eleitoral entre as listas do secundário.....	106
Anexo 8 – Participação do deputado Pedro Filipe Soares no debate eleitoral.....	111
Anexo 9 – Eleições escolares das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024.....	115
Anexo 10 – Artigo 17º da “Separata do Regimento. 1.ª fase: Escola. Parlamento dos Jovens”	118
Anexo 11 – “Ata de apuramento da eleição dos deputados à sessão escolar.....	119
Anexo 12 – “Parlamento dos Jovens - Confirmação de envio dos resultados da 1.ª fase: eleições e Sessão Escolar”	120
Anexo 13 – Questionário da fase eleitoral.....	125
Anexo 14 – Textos sobre o <i>Webinar</i>	127
Anexo 15 – Utilização de ferramentas de inteligência artificial.....	130

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

Porto, 30 julho de 2024

Gonçalo Silva Teixeira

Agradecimentos

Primeiramente, à professora doutora Maria João Couto pelos seus ensinamentos e por me ter apresentado à “nobreza” que o cargo de professor acarreta. Obrigado por acreditar em mim e pela constante amabilidade e empatia.

À professora orientadora cooperante Amélia Castro, pela paciência, apoio e sensibilidade. Obrigado por me acompanhar neste meu percurso e por ter sido uma das grandes obreiras desta minha versão mais humanística e apaixonada pelo “mundo” do ensino.

À minha mãe, o meu “pilar” responsável por tudo o que consegui. Obrigado por teres acreditado em mim e por teres estado lá quando mais precisei.

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por ter cooperado comigo durante os meus cinco anos de formação académica. Obrigado por ter proporcionado um ensino de excelência e pelo apoio constante prestado na minha participação no Parlamento dos Jovens 2024.

Por fim, aos meus alunos, por me relembrares todos os dias do porquê de querer ser um bom professor. Obrigado pela motivação.

Resumo

O presente relatório de estágio pretende explorar a possibilidade de promover um conjunto de virtudes em ambiente escolar por meio da participação dos estudantes num projeto interdisciplinar. A pertinência de um projeto destas dimensões enquanto estratégia para o desenvolvimento é salientada no segundo capítulo do presente relatório de estágio. Numa forma geral, a participação em atividades interdisciplinares permite aos estudantes aplicarem diferentes tipos de saberes em prol de um determinado objetivo desde que devidamente orientados, situação cuja sua frequente execução pode tornar hábito a execução de ações virtuosas no quotidiano dos estudantes.

Ao explorar o conceito de virtudes é possível constatar que a sua aplicação pode proporcionar uma evolução do carácter dos estudantes. Sob a influência de Aristóteles, podemos afirmar que a promoção de virtudes pode suceder-se por meio da sua aprendizagem, desde que o ensino referenciado seja proporcionado por um mestre, sábio ou um professor e usufrua de uma vertente teórica e prática. Esta temática é analisada com maior profundidade no primeiro capítulo.

O terceiro capítulo do presente relatório de estágio relata a execução de um projeto interdisciplinar em ambiente escolar e comporta em si vários registos do desempenho dos estudantes em várias atividades deste tipo. Desta forma, será possível aferir se os estudantes podem adquirir disposições louváveis mediante a participação em iniciativas interdisciplinar e se estas são desejadas pelos estudantes e úteis para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Virtudes; Projeto interdisciplinar; Evolução do carácter; Sistema de ensino português.

Abstract

This internship report aims to explore the possibility of promoting a set of virtues in a school environment by engaging students in an interdisciplinary project. The pertinence of such a project as a developmental strategy is the main topic of this report's second chapter. In general, participating in interdisciplinary activities allows students to apply different types of knowledge in order to achieve a certain goal, as long as they are correctly oriented, a situation which through frequent repetition can turn the execution of virtuous actions into a habit for the students.

By exploring the concept of virtues, it is possible to realize its application can proportionate an evolution in the students' character. Under Aristotle's influence, we can affirm the promotion of virtues may occur through learning about them, as long as that knowledge is passed on by a master, sage or teacher, and included both theoretical and practical components. This theme is more thoroughly analyzed in the first chapter.

The third chapter reports the execution of an interdisciplinary project in a school environment, containing many registries of the students' performance in several such activities. Thus, it will be possible to evaluate whether students can acquire commendable dispositions through interdisciplinary initiatives, and if these are desired by the students and useful to their development.

Key-words: Virtues; interdisciplinary project; character development; Portuguese educational system.

Índice de Tabelas

TABELA 1 – VIRTUDES E AS DISPOSIÇÕES EXTREMAS	22
TABELA 2 – RELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DO PASEO E O PROJETO INTERDISCIPLINAR.	41
TABELA 3 – ARTICULAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DO PARLAMENTO DOS JOVENS E AS VIRTUDES ARISTOTÉLICAS	49

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - RESPOSTA DOS ESTUDANTES À PERGUNTA 1) DO QUESTIONÁRIO	72
GRÁFICO 2 - RESPOSTA DOS ESTUDANTES À PERGUNTA 2) DO QUESTIONÁRIO	74
GRÁFICO 3 - RESPOSTA DOS ESTUDANTES À PERGUNTA 3) DO QUESTIONÁRIO	75
GRÁFICO 4 - RESPOSTA DOS ESTUDANTES À PERGUNTA 4) DO QUESTIONÁRIO	76

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
U.P	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
UNESCO	UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION
PASEO	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
DGEStE	DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
IPDJ	INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE
A.E.	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

Introdução

As instituições escolares portuguesas devem proporcionar o desenvolvimento dos estudantes por meio da aplicação e assimilação de saberes transmitidos em sala de aula ou em ambiente escolar. Apesar das instituições escolares não serem completamente autónomas e estarem inscritas ou serem inerentes o sistema nacional de educação, a concretização dos seus objetivos implica conceitos essenciais que de algum modo estão interligados com a filosofia, como por exemplo: sistema ensino-aprendizagem ou obtenção de virtudes. O presente relatório de estágio pretende demonstrar que o desenvolvimento dos estudantes pode ser alcançado por meio de uma estratégia que visa a aquisição de virtudes por parte dos estudantes.

Devido ao facto da exploração do respetivo tema exigir a análise do conceito “virtude” (segundo a perspetiva aristotélica) e do conceito de “interdisciplinaridade”, o presente relatório de estágio é intitulado de “O desenvolvimento de virtudes aristotélicas por meio de um projeto interdisciplinar”.

No primeiro capítulo é analisado o conceito de “virtude” segundo a perspetiva Aristotélica. Nesta secção do relatório de estágio será analisado as seguintes questões: “O que são virtudes?” e “Como podemos adquirir virtudes?”. Sendo que, o primeiro capítulo reforça e aprofunda a ideia de que o desenvolvimento dos estudantes pode ser promovido pela obtenção de disposições louváveis. Todas as informações retiradas nesta parte do relatório de estágio tiveram como principal referência a obra *Ética a Nicómaco*.

Em concordância com Aristóteles, encontramos diversos outros filósofos contemporâneos¹ que admitem a pertinência do respetivo termo da ética das virtudes na educação. Esta afirmação pode ser comprovada a partir da menção no primeiro capítulo de teses expostas em obras de relevo mundial, como por exemplo: *After Virtue* (Alasdair MacIntyre), *The concept of a Person in Ethical Theory. The Monist* (John

¹ Como por exemplo: Alasdair MacIntyre, Elizabeth Anscombe, Martha Nussbaum e John McDowell.

McDowell), *The Fragility of Goodness* (Martha Nussbaum) e *Modern Moral Philosophy* (Elizabeth Anscombe).

Após averiguar o impacto da promoção de virtudes na educação dos estudantes e, por consequência, o seu contributo positivo para o desenvolvimento humano, devemos questionar como podemos possibilitar que os estudantes obtenham e apliquem virtudes no ambiente escolar. Devido há necessidade de construir uma estratégia que visa a concretização da situação referida podemos formular a seguinte questão fundamental: “Será que um projeto interdisciplinar pode ser considerado uma boa estratégia que proporcione a obtenção de virtudes por parte dos participantes?”.

O segundo capítulo do presente relatório de estágio é denominado de “O contributo de iniciativas interdisciplinares para o desenvolvimento de disposições louváveis” e é sustentado por quatro subcapítulos. Este pretende apresentar uma eventual resposta à questão formulada no paragrafo anterior. Por consequência, nesta secção do relatório de estágio é necessário explicitar o conceito “interdisciplinaridade”.

Os subcapítulos do segundo capítulo exploram as seguintes interrogações: “O que é a interdisciplinaridade?”, “Por que é importante a aplicação de um projeto interdisciplinar?” e “É possível a aplicação de um projeto interdisciplinar em ambiente escolar?”. Este capítulo baseia-se essencialmente em duas obras da autoria dos professores Olga Pombo, Henrique Guimarães e Teresa Levy intituladas de *A interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência* (1993) e *Interdisciplinaridade. Antologia* (2006).

O terceiro capítulo é dedicado a documentar um projeto de investigação-ação aplicado no meu núcleo de estágio, especificamente: Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis. Esta vertente prática do relatório de estágio visa comprovar aquilo que fora abordado no segundo capítulo.

O caso relatado no terceiro capítulo é um projeto interdisciplinar composto por várias atividades que abrangem a mesma dimensão qualitativa. A minha participação na organização deste projeto foi motivada pela possibilidade de acompanhar diretamente

a participação dos estudantes em diversas atividades² que implicam a articulação de vários saberes e, assim, verificar se é ou não uma boa estratégia face ao desenvolvimento do carácter dos estudantes.

O terceiro capítulo apresenta dois grandes subcapítulos, nos quais destaco a documentação de várias atividades e a reflexão obtida e confirmada por dados empíricos tabelados. Como tal, nesta secção do presente relatório de estágio o leitor vai ter acesso a relatos sobre todas as atividades inseridas no projeto interdisciplinar aplicado e a testemunhos sob a forma de um questionário de resposta aberta da autoria de todos os participantes de uma etapa mais avançada deste projeto. Estes comprovam o apreço dos estudantes por iniciativas interdisciplinares e o seu reconhecimento da utilidade da obtenção de virtudes para o seu desenvolvimento. além do questionário, também é anexado ao trabalho algumas apreciações críticas da autoria dos estudantes sobre o *Webinar*. Estas pretendem exaltar o sentido crítico dos estudantes e verificar se o discurso apresentado tem inserido em si algum traço de carácter excelente.

² Tais como debate eleitoral, eleições escolar e *Webinar*. Todas as atividades têm em comum o facto dos seus participantes terem de recorrer constantemente a virtudes que possibilitam o seu sucesso.

1. O conceito de virtudes, segundo a perspectiva aristotélica³

O conceito de virtude, num ponto de vista geral, assemelha-se a uma qualidade que pode ser desenvolvida ou adquirida por um determinado sujeito. Contudo, ao abordar o respetivo termo num sentido mais restrito, podemos utilizar a seguinte definição de virtudes:

“1 Num sentido geral, uma virtude é uma qualidade ou um poder. A virtude dormitiva da morfina é a qualidade ou poder que tem de pôr as pessoas a dormir.

2 Num sentido mais específico, uma virtude é uma excelência, uma boa qualidade numa pessoa. Na Ética a Nicomaqueia, [...] Aristóteles define a virtude como uma disposição organizada da mente que determina a escolha e consiste essencialmente em observar o meio relativo a nós, um meio racionalmente determinado, ou seja, como um homem de sabedoria prática determinaria. (A sabedoria prática é o bom senso na conduta da própria vida em geral.)” (Mauther, 2010, Edições 70, p. 767).

Existem diferentes tipo de concepções de virtudes, como por exemplo: virtudes cardeais, virtudes sociais, virtudes teológicas e virtudes intelectuais.

A título de curiosidade, as virtudes cardeais⁴ são a justiça (*iustitia*), sabedoria (*sapientia*), coragem (*fortitudo*) e temperança (*temperantia*). As virtudes sociais⁵ referem-se a qualidades que envolvem ações que podem prejudicar outras pessoas. As virtudes teológicas podem ser consultadas na Bíblia, especificamente em I Coríntio 13,

³ Com o consentimento do diretor do Mestrado de Ensino de Filosofia no Ensino Secundário, uma parte significativa do capítulo I foi utilizada como elemento de avaliação na cadeira de Filosofia IV.

⁴ “A lista das quatro virtudes cardeais clássicas, apresentadas na República de Platão [...] S. Ambrósio (339 – 397), usando Cícero como fonte imediata, assimilou-as à doutrina cristã, e parece ter sido o primeiro a usar a palavra (latim: *cardinalis*) para estas quatro virtudes centrais” (Mauther, 2010, p. 768).

⁵ “As virtudes praticadas em ações que afetam outras pessoas. A justiça e benevolência são virtudes sociais. Muitas teorias morais consideraram que todas as virtudes são sociais: as preocupações morais envolvem outras pessoas. A perspectiva de que há virtudes não morais encontra-se em Aristóteles e Hume. Este último inclui também a prudência e a serenidade.” (Mauther, 2010, Edições 70, p.768).

onde é retratado três grandes virtudes, nomeadamente: Fé, esperança e caridade. As virtudes intelectuais⁶ são divulgadas por Aristóteles na obra *Ética Nicómaco*.

O presente relatório concentra-se exclusivamente nas excelências intelectuais e nas excelências do caráter. A escolha por este enfoque deve-se à sua reconhecida relevância para o desenvolvimento do indivíduo, conforme a perspectiva amplamente apreciada e validada a nível global: a perspectiva aristotélica. Esta escolha não é arbitrária; baseia-se na convicção de que a promoção das virtudes nos estudantes desempenha um papel crucial no seu crescimento pessoal e na formação do seu caráter, uma ideia profundamente explorada por Aristóteles na sua obra *Ética a Nicómaco*.

Adicionalmente, o impacto positivo que essas virtudes podem exercer sobre o indivíduo, especialmente quando articuladas com a educação, é de suma importância para o desenvolvimento humano. Segundo Aristóteles, as disposições virtuosas são essenciais para a plena realização do potencial humano, e a educação desempenha um papel fundamental na aquisição dessas virtudes. Assim, os parágrafos seguintes serão dedicados a uma exploração detalhada dessas excelências, argumentando que, de acordo com a filosofia aristotélica, elas são indispensáveis para o desenvolvimento integral do ser humano.

O filósofo grego associou o conceito de virtudes a excelências, sendo que estas são disposições louváveis que impulsionam o indivíduo a alcançar uma vida plena. A virtude (*areté*) é um conceito essencial da fundamentação moral aristotélica. Por outras palavras, a clarificação do conceito “virtude” e a sua ligação com o desenvolvimento dos estudantes pode ser esclarecido da seguinte forma:

“A «Ética» do título pode induzir em erro, uma vez que o termo grego «êthika» se foca no caráter de uma pessoa; a recorrência do termo «virtude» que se encontra

⁶ “As excelências intelectuais distinguem-se das excelências de caráter, as «virtudes morais», na *Ética Nicomaqueia*, Livro 6, de Aristóteles. Há quatro faculdades intelectuais principais que podemos empregar melhor ou pior: *ἐπιστήμη* (conhecimento «científico» do que não é contingente, adquirido por demonstração); *νοῦς* (inteligência; razão intuitiva); *φρόνησις* (sabedoria prática, a capacidade para deliberar bem em questões acerca do bem-estar); e *τέχνη* (destreza, arte). A *σοφία* (sabedoria, excelência teórica) combina a *ἐπιστήμη* e a *νοῦς*. Há, pois, cinco virtudes intelectuais.” (Mauther, 2010, Edições 70, p. 768).

das traduções inglesas advém do «aretê» de Aristóteles, que significa «bondade» no sentido de «excelência». [...]

De acordo com Aristóteles, florescer enquanto ser humano consiste em possuir excelência em relação a certos traços de caráter.” (Cave, 2024, p.61).

A partir da leitura da obra *Ética Nicómaco* apercebemo-nos que é divulgada a existência de dois tipos de excelências - as virtudes dianoéticas e as virtudes éticas. Acerca das excelências éticas, estas não nascem com o ser humano, como por exemplo: *“A sabedoria, o entendimento e a sensatez são disposições éticas”* (Aristóteles, 2015, p.44). As virtudes dianoéticas são desenvolvidas por meio do ensino conceitual; já a disposição ética afeta o carácter do ser humano e invoca o conceito de “habituação”. A partir da “habituação” podemos acolher e aprimorar as excelências. Visto que, a obtenção de virtudes só é possível a partir da constante execução de ações virtuosas, daí a valorização da perspectiva aristotélica pelo termo “habituação”.

Segundo Aristóteles, os detentores das disposições louváveis são os sábios. Podemos considerar tais qualidades como típicas do ser virtuoso. Portanto, um indivíduo que ambicione executar ações virtuosas deve, primeiramente, ser devidamente orientado por um sábio. O papel crucial desempenhado pelos sábios perante questões essenciais interligadas com as virtudes, como por exemplo: “como devemos viver?” é retratado por John McDowell:

“My aim is to sketch the outlines of a different view, to be found in the philosophical tradition which flowers in Aristotle’s ethics. According to this different view, although the point of engaging in ethical reflection still lies in the interest of the question “How should one live?”, that question is necessarily approached via the notion of a virtuous person. A conception of right conduct is grasped, as it were, from the inside out.” (McDowell, 1979, p.331).

Todavia, a sua orientação depende das circunstâncias que rodeiam o sujeito, daí ser uma tarefa inglória “contruir” um princípio geral que direcione todos os nossos atos de igual modo. Esta impossibilidade pode ser sustentada por meio da seguinte citação:

“Se é já isto que acontece com a fixação de um princípio geral, por maioria da razão não se pode exigir rigor ao princípio de cada uma das situações concretas que de

cada vez se constituem. Elas não caem sob a competência de nenhuma perícia nem estão expostas a nenhuma ordem ou comando. Os que estão na situação de agir têm de olhar para as circunstâncias em vista da ocasião e da oportunidade do momento, tal como acontece com a medicina e a arte de navegar.” (Aristóteles, 2015, pp. 49 e 50).

A experiência sob uma boa orientação é um método eficaz para desenvolver excelências, isto porque o domínio de uma virtude exige sempre uma convivência com a realidade prática. O filósofo grego exemplifica as ideias retratadas por meio da seguinte citação:

“É da mesma maneira, então, que adquirimos as excelências. Isto é, primeiramente põmo-las em prática. É assim também que fazemos com as restantes perícias, porque, ao praticar, adquirimos o que procuramos aprender. Na verdade, fazer é aprender. Por exemplo, os construtores de casas fazem-se construtores de casas construindo-as e os tocadores de cítara tornam-se tocadores de cítara, tocando-a.” (Aristóteles, 2015, p.48).

A citação anterior suscita o seguinte raciocínio: se um ser racional se interessar por desenvolver qualidades como a justiça, temperança ou coragem, então deve praticar atos justos, temperados e corajosos. Tal situação também se repercute na esfera política. Segundo Aristóteles, se os políticos atenienses desejassem uma sociedade formada por bons cidadãos, teriam então de se tornar pessoas exemplares e praticar ações conforme o bem-estar da sociedade, ou, por outras palavras:

“é a partir do exercício das mesmas actividades e em vista das mesmas qualidades-limite que toda a excelência tanto é gerada quanto destruída.” (Aristóteles, 2015, p.48).

Em suma, segundo a perspectiva aristotélica, as virtudes são extremamente importantes para o desenvolvimento do carácter de todos os seres humanos. Podemos afirmar que um indivíduo virtuoso é um sujeito que pratica ações igualmente virtuosas. O ser humano que possui disposições éticas deve executá-las constantemente (hábito). Porém, só é possível obter estas excelências se o sujeito não praticar ações erráticas, daí

ser importante a sua orientação, caso contrário, o estudante não se iria aperceber do erro; no pior dos cenários, continuaria a agir de forma errática.

A definição de excelência apresentada pelo Estagirita realça que uma das condições necessárias para uma virtude ser uma excelência é apresentar-se no meio termo entre duas perversões:

“[...] disposição do carácter escolhido antecipadamente. Ela está situada no meio e é definida relativamente a nós pelo sentido orientador, princípio segundo o qual também o sensato a definirá para si próprio. A situação do meio existe entre duas perversões: a do excesso e a do defeito.” (Aristóteles, 2015, p.57).

Existem três disposições de carácter que se opõem entre si, duas “perversas” (o excesso e o defeito) e outra excelente (o meio termo). Podemos considerar que o ser virtuoso ao praticar uma disposição excelente evita as suas posições extremas, na obra *The Fragility of Goodness Luck and Ethics in Greek Tragedy and Philosophy*, a filósofa Martha Nussbaum pronunciou-se acerca desta informação. A filósofa examina a perspectiva aristotélica, caracterizando como “*dangerous extremes*” as perversões e realçando a dificuldade de praticar ações que se apresentam no meio termo:

“Aristotle wants to set out these extreme views so that we can ask ourselves what would motivate someone to adopt one of them. This should help us to arrive at a position that does justice to the motivating concerns in each case, while avoiding their excesses and denials. This procedure might be read as a kind of simple-minded conservatism, a mechanical steering of a safe middle course between two dangerous extremes. Carefully examined, it is neither simply a middle course nor mechanically pursued.” (Nussbaum, 2001, p.320).

Todavia, destaco o facto de existirem casos em que o defeito e o excesso opõem-se em maior grau contra a posição intermédia do que entre si, por exemplo:

“A audácia, por exemplo, que é um excesso, não se opõe à coragem, mas antes à cobardia, que é um defeito. À temperança não se opõe a insensibilidade, que é uma falta, mas à devassidão, que é um excesso.” (Aristóteles, 2015, p.62).

Segundo a perspectiva de Aristóteles, uma excelência ou virtude não pode ser excessiva ou defeituosa e, como tal, tem de estar englobada no meio termo de dois

extremos. Por exemplo: um indivíduo com excesso de coragem tomaria decisões precipitadas, situação que levaria a escolhas duvidosas e erráticas. Uma pessoa com defeito de coragem seria considerada um covarde e evitaria tudo o que lhe incomodasse. Torna-se evidente a relação direta entre o meio termo e as virtudes por meio da seguinte citação:

"Do mesmo modo, então, também acerca das acções há excesso, defeito e meio. A excelência é acerca das afecções e das acções, e nestes fenómenos o excesso erra e o defeito é censurado, o meio, contudo, é louvado [...]" (Aristóteles, 2015, p.56).

A máxima de que uma virtude para ser uma excelência tem de ser uma disposição intermédia abrange outras atividades da alma que não são excelências, como por exemplo:

"Um desportista cultiva a excelência na natação, por exemplo; um pianista, na interpretação musical; um professor, no didactismo e solidez científica do seu ensino. Cultivar virtudes morais como a coragem, generosidade e lealdade é apenas outro aspecto da vida humana boa." (Almeida & Murcho, 2014, p.49).

Contudo, enfatizo o facto de existirem afecções ou ações humanas não virtuosas que são ausentes de uma posição intermédia, exemplificando este ponto a seguinte citação:

"[...] maldade, a falta de vergonha, a inveja, e o mesmo se passa com alguns nomes de acções como o adultério, o roubo, o homicídio." (Aristóteles, 2015, p.57).

A partir da citação anterior, podemos afirmar que existem ações humanas absolutamente perversas e que não possuem excesso ou defeito. Por outras palavras, são sempre erradas e que um indivíduo que aspira a ser virtuoso deve evitar. Não existe nenhuma forma correta ou incorreta de executar tais ações, parafraseando Aristóteles:

"não há uma maneira certa de cometer adultério, como se houvesse a mulher certa com quem se pudesse praticá-lo, como se houvesse a altura certa, ou a maneira certa de o fazer, porque praticar adultério está sempre absolutamente errado." (Aristóteles, 2015, p.57).

Na obra *Ética Nicómaco* encontramos várias referências ao excesso e defeito de inúmeras virtudes. Acredito que seja pertinente tabelar algumas excelências mencionadas pelo discípulo de Platão:

Vício (excesso)	Virtude (meio termo)	Vício (defeito)
Audácia	Coragem	Medo
Prazeres	Temperança	Sufrimento
Esbanjamento	Generosidade	Avareza
Honra	Magnanimidade	Desonra
Ganância	Ambicioso	Falta de ambição
Irascível	Gentileza	Irascibilidade
Fanfarronice	Sinceridade	Falso modesto
Injustiça	Justiça	Injustiça
Timidez	Respeito	Impudor
Vaidade	Autoestima	Modéstia
Lisonja	Amizade	Insociabilidade

Tabela 1 – Virtudes e as disposições extremas⁷

A filosofia aristotélica refere que o homem virtuoso consegue fazer a diferenciação exposta na “Tabela 1 – Virtudes e as disposições extremas” e escolher acertadamente, contrariamente ao homem perverso. O ser humano não consegue dissociar-se do prazer; é algo que está incumbido em si, por isso:

“[...] é difícil vermo-nos livres dessa afecção incrustada como uma cor na pele da nossa vida.” (Aristóteles, 2015, p.52).

⁷ Todas as virtudes e disposições extremas estão de acordo com a obra *Ética a Nicómaco* (2015) e com o *Dicionário de filosofia* (2010, edições 70).

A prática de disposições éticas e dianoéticas pode provocar fenómenos que nos causam prazer ou sofrimento. Afetando assim o nosso modo de agir porque o ser humano, naturalmente, tende a realizar ações que lhe são agradáveis e prazerosas, esta afirmação é confirmada pelo filósofo britânico Alasdair MacIntyre:

"[...] generally to seek to excel is to aim at doing that which will be enjoyable, and it is natural to conclude that we seek to do that which will give us pleasure and so that enjoyment or pleasure or happiness is the telos of our activity." (MacIntyre, 2007, p. 160).

Aristóteles sugere que para impedir a nossa predisposição natural de procurar o prazeroso e recusar o sofrimento, o ser humano⁸ deve aprender a tornar prazeroso todas as ações que permitem o desenvolvimento de virtudes:

"[...] por isso devemos ser levados logo desde novos, como diz Platão, a fazer gosto no que deve ser e a sentir desgosto pelo que não deve ser. É essa a educação correcta." (Aristóteles, 2015, p.51).

Segundo o filósofo grego, um ensino no qual seja possível educar os jovens a assimilar determinadas ações como prazerosas e outras como causadoras de sofrimento deve implicar, obrigatoriamente, a utilização de castigos. Os castigos apresentam uma conotação negativa porque geram sofrimento no sujeito castigado.

A promoção de castigos em jovens que praticam atos que providenciam o contrário do desenvolvimento do carácter humano ou da prática das excelências seria um método para precaver futuras situações idênticas porque a natureza humana tende a afastar-se de qualquer situação que prejudique o sujeito.

Após caracterizarmos a perspectiva de Aristóteles acerca das virtudes éticas e dianoéticas, podemos formular a seguinte interrogação: “será que a simples prática de uma ação virtuosa torna um indivíduo automaticamente detentor da excelência que a ação praticada expressa?”. Sob a mesma linha de raciocínio, “como é que eu sei que estou a ter uma atitude corajosa se não souber já o que é a coragem?”

⁸ Desde tenra idade.

O Estagirita responderia às questões formuladas no último parágrafo afirmando que um homem pode ser justo ou corajoso se não se limitar apenas a realizar um número reduzido de ações deste tipo, sendo que o seu modo de vida deve coexistir de acordo com a virtude que tenta desenvolver em si. Uma disposição do carácter não pode ser retirada se for aplicada constantemente. A importância do praticar as virtudes é descrita da seguinte forma:

“Mas relativamente às excelências, o saber tem pouco peso ou mesmo nenhum, enquanto as restantes condições de possibilidade não têm pouca, mas toda a importância, porquanto as acções justas e temperadas nascem, precisamente, do agir repetindo em conformidade com as respectivas excelências. Diz-se que determinadas acções são justas ou temperadas quando forem tais como o justo e o temperado as realizam.” (Aristóteles, 2015, p.53).

Aristóteles admitia que muitos atenienses acreditavam que para o indivíduo ser justo bastaria estudar sobre o conceito de justiça e entrar em discussões filosóficas com outros estudiosos, desvalorizando assim a prática de ações justas no quotidiano.

1.1. O bem supremo, segundo a perspectiva aristotélica

Segundo Aristóteles, a obtenção de virtudes é essencial para que o sujeito alcance o bem supremo e universal; como tal, podemos formular a seguinte questão: “que bem será este que o ser humano deve desejar alcançar e que é propiciado pela obtenção de excelências?”. Caso seja possível solucionar a questão exposta neste parágrafo a partir da perspectiva aristotélica anunciada na obra *Ética a Nicómaco*, estaremos consciencializados das consequências de praticar ações virtuosas, nomeadamente alcançar o bem supremo. Além disso, se o bem supremo aristotélico se configurar como algo útil ao desenvolvimento do ser humano, certamente podemos idealizá-lo como algo que todos os estudantes devem ambicionar atingir, aspeto que motiva a constante aplicação de excelências no quotidiano.

O bem supremo tem de ser classificado por aquilo que ele é e nunca em comparação com os outros bens. Como tal, parece existir apenas um bem completo e

absoluto que é “escolhido” apenas por si, nomeadamente, a *eudaimonia*⁹, pois, o ser humano nunca procurou alcançar a felicidade enquanto objetivava algo que vá além da mesma. A felicidade é um bem em si e é autossuficiente. Aristóteles diria que:

“ninguém escolhe a felicidade em vista daqueles fins, nem, em geral, em vista de qualquer outro fim, seja ele quem for. [...] A felicidade parece, por conseguinte, ser de uma completude plena e auto-suficiente, sendo o fim último de todas as acções possíveis” (Aristóteles, 2015, p.31)¹⁰.

O filósofo britânico Alasdair MacIntyre explorou a perspectiva aristotélica, como tal, clarificou o conceito de *eudaimonia*, afirmando que:

“What then does the good for man turn out to be? Aristotle has cogent arguments against identifying that good with money, with honor or with pleasure. He gives to it the name of eudaimonia - as so often there is a difficulty in translation: blessedness, happiness, prosperity. It is the state of being well and doing well in being well, of a man's being well-favored himself and in relation to the divine. But when Aristotle first gives this name to the good for man, he leaves the question of the content of eudaimonia largely open.” (MacIntyre, 2007, p.148).

Aristóteles defendia que o bem universal é algo que deveria orientar todas as ações humanas e está presente nas categorias de substância, qualidade (por exemplo: excelência) e relação (por exemplo: útil), portanto, não pode ser uno, pois não faz parte de uma só categoria. Desta forma, a perspectiva aristotélica é teológica¹¹ porque defende a existência de um fim último denominado de felicidade (*eudaimonia*) que o ser humano deve ambicionar atingir por meio de ações virtuosas.

⁹ Felicidade ou bem-estar.

¹⁰ Segundo Aristóteles, apenas os seres humanos podem alcançar o bem supremo (*eudaimonia*) porque a sua racionalidade permite ter consciência da importância de ser virtuoso e, intencional, praticar ações excelentes. Situação que não se verifica nos restantes animais porque estes não têm consciência das suas ações. Ou seja, numa situação hipotética, mesmo que existisse a possibilidade de os seres não racionais realizarem ações de carácter intermediário, tais atos não seriam virtuosos porque não foram executados de forma intencional.

¹¹ O conceito apresentado provém da palavra grega *telos*, cujo seu significado vai ao encontro das designações “fim” ou “propósito”.

O Estagirita realça o valor superior do bem supremo atribuindo a sua origem aos Deuses – esta seria a opção mais plausível, pois o bem supremo é algo tão completo e absoluto que não pode ser causado por nenhum ser humano¹².

Contudo, ao avaliar a possibilidade da *eudaimonia* não ser de origem divina, Aristóteles confessa que pode ser gerada pelas aprendizagens ou disciplinas que são ensinadas pelos sábios. Deste modo, a educação apropriada é um meio essencial para alcançar a felicidade.

A necessidade de uma educação que realce a importância da promoção de virtudes para o alcançar do bem supremo é um fator crucial para o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes. Visto que, a partir da perspectiva aristotélica, a obtenção de excelências e, conseqüente, alcançar da *eudaimonia* configura-se como algo útil para o desenvolvimento e bem-estar (fim último) dos estudantes. O filósofo Alasdair MacIntyre confirma a pertinência das virtudes no bem-estar e desenvolvimento dos estudantes por meio da seguinte citação:

“For what constitutes the good for man is a complete human life lived at its best, and the exercise of the virtues is a necessary and central part of such a life, not a mere preparatory exercise to secure such a life. We thus cannot characterize the good for man adequately without already having made reference to the virtues. And within an Aristotelian framework the suggestion therefore that there might be some means to achieve the good for man without the exercise of the virtues makes no sense.”
(MacIntyre, 2007, p.149).

1.2. A superioridade da fundamentação moral aristotélica face às fundamentações morais modernas, segundo a filósofa Elizabeth Anscombe

O conceito de virtudes é um termo essencial na fundamentação moral aristotélica. Além de ser um conceito que é essencial na vertente ética, este é valorizado

¹² Devido ao facto de ser imperfeito.

por diversos filósofos contemporâneos¹³, a fundamentação moral aristotélica distingue-se das duas fundamentações morais inseridas no documento “Aprendizagens Essenciais” referentes ao 10º ano. O conceito de virtudes é valorizado na contemporaneidade e, segundo vários filósofos, a fundamentação moral aristotélica é superior às fundamentações morais modernas. Esta afirmação entra em concordância com a seguinte citação retirada de um artigo publicado em 1958 por Elizabeth Anscombe.

“I should judge that Hume and our present-day ethicists had done a considerable service by showing that no content could be found in the notion “morally ought”; if it were not that the latter philosophers try to find an alternative (very fishy) content and to retain the psychological force of the term. It would be most reasonable to drop it. It has no reasonable sense outside a law conception of ethics; they are not going to maintain such a conception; and you can do ethics without it, as is shown by the example of Aristotle. It would be great improvement if, instead of “morally wrong,” one always named a genus such as “untruthful,” “unchaste,” “unjust.” We should no longer ask whether doing something was “wrong,” passing directly from some description of an action to this notion; we should ask whether, e.g., it was unjust; and the answer would sometimes be clear at once.” (Anscombe, 1958, pp.08 e 09).

Podemos interpretar o artigo da autoria de Elizabeth Anscombe como uma crítica às éticas modernas. A distinção referida entre as éticas modernas e a fundamentação moral aristotélica pode ser confirmada pela seguinte citação:

“Anyone who has read Aristotle’s Ethics and has also read modern moral philosophy must have been struck by the great contrasts between them. The concepts which are prominent among the moderns seem to be lacking, or at any rate buried or far in the background, in Aristotle. Most noticeably, the term “moral” itself, which we have by direct inheritance from Aristotle, just doesn’t seem to fit, in its modern sense, into an account of Aristotelian ethics.” (Anscombe, 1958, p.01).

Existem diversas interpretações sobre as ideias transmitidas por Elizabeth Anscombe face às fundamentações morais modernas. Como tal, a interpretação mais

¹³ Como por exemplo: Alasdair MacIntyre, Martha Nussbaum e John McDowell.

comum do artigo “Modern Moral Philosophy” é clarificada por Gonçalo Marcelo e Susana Cadilha da seguinte forma:

“Na interpretação mais comum, aquela que vê o texto como fundando a versão contemporânea de uma ética das virtudes, aquilo que decorreria de “Modern Moral Philosophy” seria, tendo em conta o seu diagnóstico da filosofia moral moderna, o desenvolvimento de uma teoria ética mais adequada, que não se focasse no “dever moral” ou na “obrigação moral”.” (Cadilha & Marcelo, 2021, p.453).

A partir das citações anteriores, é possível alegar que as éticas kantiana e utilitarista impõem obrigações morais que podem ascender ao nível legislativo¹⁴. Em concordância com Aristóteles, os conceitos de “obrigação moral” ou “dever moral” são perspectivados por Anscombe como dispensáveis para o domínio da ética¹⁵.

Relembro que na obra *Ética Nicómaco* é descrito a existência de ações que o ser humano deve a todo o custo evitar, independentemente do contexto, porque são sempre erráticas¹⁶. Contudo, em nenhum desses momentos, é utilizado as expressões “obrigação” ou “proibição” para caracterizar tais ações perversas.

1.3. Hipótese alternativa à concessão de virtudes aristotélicas, segundo a filósofa Linda Zagzebski

Apesar do apreço de Elizabeth Anscombe pela fundamentação moral aristotélica demonstrado em “Modern Moral Philosophy”, existem pensadores contemporâneos

¹⁴ Na obra *Ética a Nicómaco*, Aristóteles descarta a pertinência das obrigações morais face à obtenção de virtudes, visto que uma ação virtuosa deve ser executada de forma voluntária (e não por obrigação) e deve ser aplicada sob um contexto adequado:

“Se é já isto que acontece com a fixação de um princípio geral, por maioria da razão não se pode exigir rigor ao princípio de cada uma das situações concretas que de cada vez se constituem. Elas não caem sob a competência de nenhuma perícia nem estão expostas a nenhuma ordem ou comando. Os que estão na situação de agir têm de olhar para as circunstâncias em vista da ocasião e da oportunidade do momento, tal como acontece com a medicina e a arte de navegar.” (Aristóteles, 2015, pp. 49 e 50).

¹⁵ Devido ao facto de tais conceitos condicionarem a ação o indivíduo. Uma ação virtuosa é incentivada pela pertinência da virtude e não pelo cumprimento de normas que podem ser desadequadas mediante determinadas situações e cujo a sua transgressão pode provocar consequências positivas para o desenvolvimento do indivíduo.

¹⁶ Por exemplo: infidelidade ou prostituição.

que não concordam com a perspectiva aristotélica das virtudes analisada no presente relatório de estágio. Uma das filósofas que apresentou uma teoria alternativa da fundamentação moral aristotélica¹⁷ foi a filósofa norte-americana Linda Zagzebski. Na tentativa de apresentar uma nova perspectiva da fundamentação moral aristotélica, a filósofa realizou uma das operações indispensáveis para o filosofar, nomeadamente: a problematização¹⁸.

Na obra *Exemplarist Moral Theory*, a autora Linda Zagzebski problematiza a perspectiva aristotélica e defende uma posição filosófica denominada de exemplarismo. Esta defende a possibilidade de qualquer ser humano¹⁹ desenvolver virtudes mediante a imitação consciente de ações exemplares executadas por determinados sujeitos, nomeadamente por pessoas que são consideradas excelentes, admiráveis e imitáveis. O mesmo acontece com as crianças, desde que tenham consciência da ação que tentam reproduzir. Como tal, podemos deduzir que as crianças que não têm consciência das suas ações (por exemplo: recém nascidos ou bebés) são incapazes de identificar ou orientar-se por exemplares morais.

Na tentativa de entender o exemplarismo, podemos apresentar a seguinte interrogação: “como conseguimos identificar um exemplar moral?”. A próxima citação foi retirada da obra *Exemplarist Moral Theory* e é uma resposta plausível à questão anunciada:

“We learn through narratives of fictional and non-fictional persons that some individuals are admirable and worth imitating, and the identification of these persons

¹⁷ Situação que implica uma nova proposta de virtudes e de como obtê-las.

¹⁸ Segundo Michel Tozzi, a problematização, conceptualização e argumentação são três operações imprescindíveis para o filosofar. Esta afirmação é confirmada por João Boavida por meio da seguinte citação:

“Em que consiste esta didáctica “a montante da filosofia”? Segundo Tozzi (1992), e na sequência de colóquios realizados nas chamadas Universités d’Eté, na Universidade de Paul Valéry, Montpellier III, a didáctica da filosofia deverá resultar de um “acordo didáctico” assente nas seguintes proposições:

a) O ensino da filosofia no Secundário terá por finalidade e objecto a aprendizagem do filosofar.

b) O filosofar “pode e deve, para efeitos didácticos, desdobrar-se em três operações: conceptualizar, problematizar e argumentar.[...]” (Boavida, 2010, pp.123 e 124).

¹⁹ Independentemente da idade.

is one of the pre-theoretical aspects of our moral practices that theory must explain. Exemplars are those persons, the persons who are most imitable or most deserving of emulation. They are most imitable because they are most admirable. We identify admirable persons by the emotion of admiration, and that emotion is subject to education through reflection on further experience and the emotional reactions of other persons. In brief, I am proposing that the process of creating a highly abstract structure to simplify and justify our moral practices is rooted in one of the most important features of the pre-theoretical practices we want to explain—the practice of identifying exemplars, and in a kind of experience that most of us trust very much—the experience of admiration, shaped by narratives that are part of a common tradition.” (Zagzebski, 2017, pp.15 e 16).

Segundo a citação anterior, os exemplares morais são imitáveis e podem ser indivíduos reais ou entidades ficcionais (por exemplo: personagens de histórias ou mitos). Podemos identificar um exemplar moral através do sentimento de admiração. Normalmente o ser humano realiza determinadas ações que são motivadas pelo fascínio sentido por situações causadas por outros indivíduos admiráveis. A admiração referida deve ser crítica e reflexiva. Enquanto seres racionais, não devemos cometer o erro de admirar de forma “cega”, pois isto levaria à tentativa de assimilar e aplicar diversas atitudes erráticas, prejudiciais e desadequadas ao contexto.

Numa situação hipotética, ao implantar uma postura exemplarista no sistema ensino-aprendizagem surge a ideia de que o professor pode proporcionar uma maior eficácia na compreensão de conceitos morais e no desenvolvimento de hábitos virtuosos por meio da apresentação de exemplares virtuosos. Destaco o facto de não existir a necessidade de um exemplar moral ser excelente em todas as áreas. Por exemplo: A personagem mitológica Aquiles é retratada por Homero na obra *Ilíada*. Nesta grande epopeia, o personagem principal pode ser considerado um exemplar moral de coragem, mas não tem como traço de carácter a humildade.

1.3.1. Objeções à teoria exemplarista de Linda Zagzebski

Apesar da teoria exemplarista projetar-se como uma alternativa à fundamentação moral aristotélica, apresenta uma espécie de circularidade. A respetiva

posição filosófica defende que o ser humano pode entender diversas noções éticas a partir da imitação de exemplos morais específicos e paradigmáticos. Contudo, a identificação de um sujeito enquanto exemplar moral exige um pré-conhecimento da virtude que identificamos num indivíduo. Exemplificando, um ser racional, para considerar a personagem mitológica Aquiles como um exemplar moral de coragem deve ter uma noção prévia de coragem. Tal demonstra que todo o entendimento acerca da respetiva virtude não pode antever do caso específico que foi apresentado. Caso contrário, se não existisse uma noção pré-existente da respetiva virtude, não havia como saber se Aquiles era corajoso, pois tal qualidade era desconhecida ao sujeito.

A primeira objeção expressa no parágrafo anterior é clarificada e exemplificada pela próxima citação retirada da obra *After Virtue*:

"The educated moral agent must of course know what he is doing when he judges or acts virtuously. Thus he does what is virtuous because it is virtuous. It is this fact that distinguishes the exercise of the virtues from the exercise of certain qualities which are not virtues, but rather simulacra of virtues. The well-trained soldier, for instance, may do what courage would have demanded in a particular situation, but not because he is courageous but because he is well-trained or perhaps-to go beyond Aristotle's example by remembering Frederick the Great's maxim-because he is more frightened of his own officers than he is of the enemy. The genuinely virtuous agent however acts on the basis of a true and rational judgment." (MacIntyre, 2007, pp. 149 e 150).

Uma segunda objeção que pode ser exposta e que fragiliza a teoria exemplarista é a seguinte: é possível identificar dois ou mais exemplares morais com reações completamente diferentes perante o mesmo problema. Esta situação demonstra a impossibilidade na resolução de dilemas morais, isto porque os exemplares morais podem contradizer-se. Por exemplo, na tentativa distinguir uma ação correta de uma ação incorreta, tanto podemos considerar o racionalista Kant ou o filósofo Mill como exemplares morais, porém estes dois filósofos apresentam duas teorias diferentes; ambas as posições podem provocar admiração e interesse nas pessoas. Nesta situação, parece que a escolha de um exemplar moral é algo que caí no relativismo e da

parcialidade humana. O filósofo britânico Alasdair MacIntyre exemplifica a segunda objecção desta forma:

“To be successful is to be successful in a particular city; but in different cities there may be different conceptions of the virtues. What is taken to be just in democratic Athens may be different from what is taken to be just in aristocratic Thebes or in military Sparta. The sophistic conclusion is that in each particular city the virtues are what they are taken to be in that city. There is no such thing as justice-as-such, but only justice-as understood-in-Athens and justice-as-understood-at-Thebes and justice-as understood-at-Sparta.” (MacIntyre, 2007, p. 139).

As duas objecções referidas nos parágrafos anteriores justificam a seguinte consideração: a teoria exemplarista da filósofa Linda Zagzebski não tem a capacidade de configurar-se como uma opção viável face à fundamentação moral aristotélica, devido ao facto de apresentar várias falhas em especificidades cruciais. Portanto, as vantagens do desenvolvimento de excelências no “Eu” segundo a perspectiva aristotélica devem prevalecer enquanto temática fundamental no presente relatório de estágio.

2. O contributo de iniciativas interdisciplinares para o desenvolvimento de virtudes éticas e dianoéticas

O desenvolvimento dos estudantes é propiciado pelas instituições de ensino. A relação entre as escolas e o desenvolvimento humano é evidenciada por Olga Pombo:

“Penso que a escola é uma instituição que deve ser vista em paralelo com outras instituições igualmente importantes para a construção do conhecimento novo, como o museu, a biblioteca, a academia (república dos sábios) e a enciclopédia. A escola não foi inventada para educar as crianças; foi inventada para permitir a transmissão do conhecimento entre gerações. Se não houvesse escola, não havia ciência, não havia possibilidade de uma geração mais nova adquirir os conhecimentos que a geração mais velha conquistou de uma forma crítica e permitindo o desenvolvimento futuro desses conhecimentos. A escola surge quando surge a sociedade da escrita, e surge para permitir, justamente, substituir os modelos tradicionais da transmissão do conhecimento, dando origem a um processo de crescimento geracional muito acelerado do conhecimento.” (Pombo, 2022, p.23).

A partir da citação anterior podemos justificar ideia de que a escola possui um papel essencial na transmissão e aperfeiçoamento do conhecimento transmitido. Devido a isso, a respetiva instituição educacional provoca um *“crescimento geracional muito acelerado do conhecimento”*. É possível construir uma articulação entre este desenvolvimento proporcionado pela escola e a filosofia. Esta pode-se relacionar com a forma com que o conhecimento é transmitido. João Boavida realça e valoriza a relação entre a filosofia e a educação mencionada neste parágrafo. O filósofo português escreveu que:

“A relação entre filosofia e pedagogia merece mais atenção do que habitualmente se lhe dá. E isto porque a verdadeira compreensão desta relação não só terá implicações profundas ao nível do ensino e da aprendizagem da filosofia, como também é a este nível que se decide o essencial da filosofia.” (Boavida, 2010, p.17).

A partir dos parágrafos e citações anteriores deduzimos que as instituições escolares estão associadas a uma transmissão de conhecimento que é aperfeiçoada com o passar do tempo. Esta tarefa tem como consequência a formação de estudantes cada vez mais informados porque vão ter acesso a informações mais aprofundadas e atualizadas em

comparação com as gerações anteriores. Por esta razão, o contínuo acesso ao conhecimento transmitido pelas escolas possibilita um desenvolvimento integral nos estudantes. O presente relatório de estágio sugere a hipótese de o desenvolvimento integral dos estudantes ser ocasionado pela obtenção de virtudes. Portanto, o segundo capítulo pretende analisar o conceito de “interdisciplinaridade” e averiguar se um projeto desta dimensão é ou não uma boa estratégia para impulsionar o desenvolvimento de virtudes²⁰ nos estudantes.

2.1. A importância da interdisciplinaridade enquanto estratégia que visa possibilitar o desenvolver de virtudes nos estudantes

Primeiramente, não existe nenhuma definição de interdisciplinaridade que gere um entendimento absoluto e universal²¹. A UNESCO confirma a inexistência de um consenso perante esta situação por meio de um documento publicado em maio de 1986 cujo seu código é ED.86/WS/78:

“The term 'interdisciplinarity' is not a scientific term which has a unique and universally accepted definition. The content of the concept may be interpreted in different ways, and in writings on this subject we encounter a great number of terms which introduce nuances into the interpretations but which, unfortunately, do not always lie in the same dimension and are sometimes contradictory.” (UNESCO, 1986, p.07).

Apesar da dificuldade em formular uma definição de interdisciplinaridade, ao consultar o *Dicionário de língua portuguesa* podemos entender o conceito de “interdisciplinar” como:

“[...] diz respeito, simultaneamente, a duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento” (Dicionários editora, 2020, p.916).

²⁰ Segundo a perspectiva aristotélica. A razão pela escolha da respetiva perspectiva pode ser consultada página 18.

²¹ Esta dificuldade em definir a interdisciplinaridade é vinculada em *A interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência*; nesta, são apresentadas três definições concebidas pelo filósofo Jean Luc Marion e pelos psicólogos Jean Piaget e Guy Palmade.

Com o intuito de apresentar uma outra definição cuja referência estivesse enquadrada com a filosofia e fosse mais completa comparativamente com a apresentada no parágrafo anterior, exponho uma citação da autoria de Guy Palmade que, por sua vez, foi retirada da obra *A interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência*. A respectiva pode ser utilizada como definição de interdisciplinaridade:

“por interdisciplinaridade se entenda «a integração interna e conceptual que rompe a estrutura de cada disciplina por construir uma axiomática nova e comum a todas elas, com o fim de dar uma visão unitária de um sector do saber»” (Pombo et al., 1993, p.10).

Na modernidade, houve uma desarticulação entre diversas disciplinas. Isso provocou uma evolução “fechada” dos saberes e a um afastamento considerável dos seus fundamentos básicos que interligavam as múltiplas áreas do saber. Esta afirmação está de acordo com a obra *Interdisciplinaridade. Antologia*²², a partir da qual é possível ter acesso a um texto²³ de Julio de Zan que confirma e clarifica a tendência proferida:

“Uma das tendências mais características que se tem manifestado no desenvolvimento das ciências modernas é a sua progressiva fragmentação e especialização. [...]”

Com o avançar da Idade Moderna, a reivindicada autonomia de cada uma das disciplinas teve como resultado a fragmentação do universo teórico do saber numa multiplicidade crescente de especialidades desligadas entre si, que não se fundavam já em princípios comuns, nem se podiam integrar numa unidade sistemática. Esta dispersão das ciências trouxe também a sua incomunicação e isolamento [...]” (Zan, 2006, pp. 178 e 179)²⁴.

Na tentativa de averiguar se um projeto interdisciplinar é uma boa estratégia para o desenvolvimento de virtudes dos estudantes, devemos estar conscientes das

²² Autoria dos professores Olga Pombo, Henrique Guimarães e Teresa Levy.

²³ Publicação original é denominada de “La ciencia moderna y el problema de la desintegración de la unidade del saber”.

²⁴ In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 177-224). Campo das Letras.

suas consequências e importância porque, assim, poderemos afirmar se respetivo é uma mais-valia na formação dos estudantes. Como tal, a obra *A interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência*²⁵ é uma referência bibliográfica crucial no recolher de informações que realçam a importância da interdisciplinaridade.

Na obra *A interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência*, é possível verificar uma valorização do conceito de “interdisciplinaridade”, face ao desagrado da constante fragmentação dos conteúdos teóricos por disciplinas. Esta sensação de repulsa surge porque tal situação favorece um esquecimento dos pontos comuns das diferentes disciplinas²⁶ e, por consequência, dificulta a utilização de diferentes saberes em simultâneo.

Na obra *Interdisciplinaridade. Antologia*, os textos “Metodologia das relações interdisciplinares” e “Investigações interdisciplinares. Objectivos e dificuldades” confirmam a pertinência da interdisciplinaridade perante a tarefa de possibilitar a articulação de diferentes saberes por meio de pontos em comum que possam possuir. Nestes textos, transparece a ideia de que o psicólogo suíço Jean Piaget defendia uma relação necessária entre o sucesso das ciências experimentais e a articulação de diferentes saberes. Esta ligação entre disciplinas pode ser construída num espaço comum ou por meio de um projeto colaborativo que permite o manuseamento de diversos saberes:

*“A interdisciplinaridade, pelo contrário, pretende alcançar objectivos mais ambiciosos. O seu fim é elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir numa linguagem única os conceitos, as preocupações, os contributos de uma maior ou menor número de disciplinas que, de outro modo, permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas.”*²⁷ (Delattre, 2006, p.280).

²⁵ Autoria dos professores Olga Pombo, Henrique Guimarães e Teresa Levy.

²⁶ A obra referida transparece esta situação como paradigmática.

²⁷ O excerto citado é proveniente de um texto do filósofo Pierre Delattre, cuja sua publicação original é intitulada de “Interdisciplinaires (recherches). Objectifs et difficultés”. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 279-298). Campo das Letras.

Além do psicólogo Jean Piaget e do filósofo Pierre Delattre, Georges Gusdorf também se posicionou a favor de um sistema de ensino-aprendizagem mais interdisciplinar. Podemos afirmar que o filósofo em questão visa combater o problema relatado por meio de uma educação que deve ser auxiliada por estratégias inseridas na dimensão do interdisciplinar:

*“É preciso despertar, desde o nível propedêutico, o sentido da complementaridade das disciplinas e manter o estudante, ao longo de toda a sua formação, num estado de vigilância interdisciplinar, isto é, de presença de espírito relativamente ao meio epistemológico total que o envolve. Cultivar-se-á nos homens de ciências o sentido literário e o sentido artístico; dar-se-á ao jovem médico uma formação antropológica; procurar-se-á por todos os meios suscitar os espíritos em várias dimensões, procurando que neles a exigência interdisciplinar seja um estado de espírito permanente.”*²⁸ (Gusdorf, 2006, p.58).

Portanto, o sistema ensino-aprendizagem exige o enaltecimento da interdisciplinaridade enquanto estratégia, podendo possibilitar o desenvolvimento do caráter do estudante. Tal ideia entra em concordância com a seguinte citação:

“Em educação, torna-se igualmente essencial que os professores de diferentes áreas trabalhem em conjunto e, com a participação dos alunos, se congreguem em torno de problemas comuns, decidindo tarefas, explorando modalidades de comunicação, exercitando processos metacomunicativos. Só assim o trabalho interdisciplinar poderá ajudar a ter uma melhor compreensão das disciplinas, numa multiplicidade de maneiras e a, simultaneamente desenvolver uma mentalidade, aberta em relação aos outros.” (Pombo et al.,1993, p.31).

Contudo, com o intuito de precaver futuras questões que sejam referentes a uma possível dissociação entre a interdisciplinaridade e a disciplinaridade, exponho uma

²⁸ O excerto citado é proveniente de um texto do filósofo Georges Gusdorf, cujo título original é “Le chat qui s'en va tout seul”. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 37-58). Campo das Letras.

citação da autoria do professor Georges Vaideanu a qual demonstra que é plausível a coexistências das dimensões mencionadas²⁹:

*“a interdisciplinaridade (e sobretudo a transdisciplinaridade) não anula a disciplinaridade; o que se faz é derrubar as barreiras entre as disciplinas e evidenciar a complexidade, a globalidade e o carácter fortemente imbricado da maioria dos problemas concretos a resolver. Isto é, dá uma visão mais clara da unidade do mundo, da vida e das ciências.”*³⁰ (Vaideanu, 2006, p.169).

Resumidamente, no primeiro capítulo do presente relatório de estágio foi realizada uma alusão ao facto das virtudes serem traços de carácter excelentes porque certificam que o indivíduo execute ações de acordo com a sua natureza racional, desta forma poderá alcançar uma vida plena (*eudaimonia*). Além disso, o seu desenvolvimento implica que o sujeito esteja constantemente a utilizar virtudes no seu quotidiano (hábito). Como tal, naturalmente este processo irá moldar o carácter do sujeito mediante a virtude obtida. Logo, o florescimento humano só é possível mediante a obtenção de virtudes, nomeadamente traços de carácter excelentes. Peter Cave confirma esta associação de virtudes a traços de carácter excelentes na obra *Pensar como um filósofo*:

“De acordo com Aristóteles, florescer enquanto ser humano consiste em possuir excelência em relação a certos traços de carácter.” (Cave, 2024, p.61).

Assim como já fora referido pelas citações anteriores de Georges Gusdorf e Olga Pombo, um projeto interdisciplinar aplicado em ambiente escolar é algo benéfico e facilita o desenvolvimento do carácter dos estudantes porque possibilita os participantes a manusearem diferentes saberes mediante os objetivos da atividade proposta. Desta forma, poderiam obter diversos traços de carácter excelentes devido à sua participação devidamente orientada em um projeto desta dimensão.

²⁹ Não desfazendo assim uma possível compatibilidade entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

³⁰ O excerto citado é proveniente de um texto da autoria Georges Vaideanu, cuja sua publicação o original é designado de “L’interdisciplinarité dans l’enseignement: essai de synt èse”. In Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia* (pp. 161-176). Campo das Letras.

2.1.1. Desenvolvimento do caráter dos estudantes

Com o intuito de acrescentar mais algumas informações acerca do desenvolvimento do caráter dos estudantes, será exposta neste subcapítulo ideias presentes na obra *Habits of Mind Across the Curriculum. Practical and Creative Strategies for Teachers*. Nesta somos informados que as necessidades das novas gerações provocaram alterações no sistema de ensino-aprendizagem³¹, tendência que se tem verificado nos últimos anos. Como tal, existe a obrigação de corresponder as estas novas necessidades de forma a garantir o desenvolvimento do estudante. Por consequência, um número considerável de escolas desenvolveu projetos³² que possibilitam a execução desta tarefa. estes projetos de dimensão interdisciplinar podem ser bem-sucedidos se as respetivas instituições educacionais promoverem o desenvolvimento do caráter dos estudantes por meio de um ambiente escolar inclusivo e propício à evolução pretendida.

O psicólogo norte-americano Thomas Lickona alertou para a recente valorização a nível escolar do desenvolvimento do caráter dos estudantes. Segundo o Psicólogo norte-americano, uma vida escolar centrada na educação moral pode desfazer algumas tendências preocupantes dos estudantes e, consequentemente, facilitar o desempenho do professor em sala de aula porque estimularia o sentido crítico dos estudantes, como tal, as suas ações seriam refletidas e não precipitadas. Aspeto que contribuiria de forma positiva para um ambiente escolar mais harmonioso e próspero:

*“Until recently, calls for school reform have focused on academic achievement. Now we know that character development is needed as well.”*³³ (Lickona, 2009, p. 76).

Em concordância com Thomas Lickona, Alfie Kohn defendeu que a organização e segurança do ambiente escolar viabiliza um contexto adequado para instruir os

³¹ Por exemplo: apenas em 1986 é aprovado a Lei de Bases do Sistema Educativo, que alarga a escolaridade obrigatória para o 9º ano. Contudo, em 2009 a escolaridade obrigatória subiu para o 12º ano.

³² Por exemplo: o Parlamento dos Jovens ou o Euroescola.

³³ In Costa, L. A. & Kallick, B. (2009). *Habits of Mind Across the Curriculum. Practical and Creative Strategies for Teachers*. Association for Supervision & Curriculum Development.

estudantes e promover o seu desenvolvimento. Além disso, o autor da obra *Beyond discipline. From compliance to community* afirma que:

*“How students act in class is so intertwined with curricular content that it may be a folly even to talk about classroom management or discipline as a field unto itself.”*³⁴
(Kohn, 2009, p. 77).

2.2. Um projeto interdisciplinar como forma de concretizar as finalidades “saber” e “aprendizagem” dos documentos orientadores

A promoção de um projeto ou atividade interdisciplinar é compatível com as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Este documento define as competências úteis para o estudante utilizar dentro e fora do ambiente escolar. O PASEO é definido da seguinte forma:

“O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.” (PASEO, 2017, p.02).

A articulação entre a interdisciplinaridade e o PASEO é evidenciada no seu prefácio³⁵. Este transmite uma preocupação em interligar as diversas áreas. Para isso acontecer, é necessário ir além das barreiras impostas por uma visão educacional disciplinar “fechada”. A informação exposta pode ser confirmada pela seguinte citação:

³⁴ In Costa, L. A. & Kallick, B. (2009). *Habits of Mind Across the Curriculum. Practical and Creative Strategies for Teachers*. Association for Supervision & Curriculum Development.

³⁵ A autoria de Guilherme d'Oliveira Martins.

“As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos.” (PASEO, 2017, p. 06).

Além da citação anterior, a compatibilidade existente entre a interdisciplinaridade e o PASEO é reforçada na introdução do próprio documento orientador, uma vez que este se assume como interdisciplinar, pois pretende ser transversal a todas as áreas disciplinares:

“O documento assume uma natureza necessariamente abrangente, transversal e recursiva. A abrangência do Perfil dos Alunos respeita o caráter inclusivo e multifacetado da escola, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social. A transversalidade assenta no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos, não havendo lugar a uma indexação estrita de cada uma delas a componentes e áreas curriculares específicas. A abrangência e a transversalidade concorrem para a natureza recursiva deste documento, que consiste na possibilidade de, em cada ano de escolaridade, estar continuamente convocado o seu conteúdo e as suas finalidades.” (PASEO, 2017, pág. 08 e 09).

O PASEO enumera oito princípios que devem ser respeitados por todas instituições de ensino em Portugal: base humanista, saber, aprendizagem, inclusão, coerência e flexibilidade, adaptabilidade e ousadia, sustentabilidade e estabilidade. Os projetos interdisciplinares tendem a promover os princípios referidos. A próxima tabela expõe de forma sintetizada e conceptualizada a relação existente entre um projeto interdisciplinar e os princípios expostos:

Princípios do PASEO	Relação com o projeto interdisciplinar
Base humanista	Um projeto interdisciplinar deve procurar desenvolver e conservar virtudes que permitam o sucesso na realização de

	atividades em grupo e que garantam o bem-estar psicológico e físico do “Eu” ³⁶ .
Saber	Um projeto interdisciplinar permite o aperfeiçoamento de um saber prático e teórico, no qual se exige uma boa flexibilidade dos conteúdos teóricos que o estudante já adquiriu.
Aprendizagem	Além de ser possível construir uma “ponte” com as competências traçadas pelas “Aprendizagens Essenciais”, um projeto interdisciplinar é um processo de aprendizagem gradual que contribui para o desenvolvimento do estudantes.
Inclusão	A oportunidade de ingressar num projeto interdisciplinar não é restringida por fatores culturais, socioeconômicos, físicos ou psicológicos. Todos os estudantes que estejam matriculados no respectivo estabelecimento de ensino estão aptos a participar em qualquer iniciativa escolar.
Coerência e flexibilidade	Um projeto interdisciplinar deve proporcionar uma gestão flexível do currículo. Isto é possível, visto que os temas e competências são abrangidos pelas aprendizagens visadas.
Adaptabilidade e ousadia	O planeamento de um projeto interdisciplinar deve ter em conta as

³⁶ Isto engloba os estudantes e os professores.

	necessidades exigidas pelos contextos específicos do século XXI.
Sustentabilidade	Existem diversos projetos que visam a sua permanência, como por exemplo o Programa “Eco-Escolas” ³⁷ .
Estabilidade	O tempo de duração de um projeto interdisciplinar e o número de anos letivos no qual o mesmo instaurado proporciona uma aprendizagem gradual, quer nos estudantes quer em termos organizacionais do respetivo processo.

Tabela 2 – Relação entre os princípios do PASEO e o projeto interdisciplinar

Além dos princípios, o PASEO propõe competências transversais que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar por meio de um projeto interdisciplinar, sendo as áreas de competência anunciadas pelo PASEO: linguagem e texto, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, saber científico, técnico e tecnológico e consciência e domínio do corpo.

Não obstante, as competências das “Aprendizagens Essenciais” do 10º e 11º ano na disciplina de filosofia são iguais às do PASEO. Portanto, ao afirmar que um projeto interdisciplinar pode procurar desenvolver as competências do respetivo documento orientador, declaramos concordância entre uma atividade que promova a interdisciplinaridade e as competências das “Aprendizagens Essenciais” do 10º e 11º ano.

³⁷ Este pode ser interpretado como interdisciplinar, porque engloba vários saberes, como por exemplo: a área das ciências naturais e a cidadania.

2.2.1. As virtudes aristotélicas nas “Aprendizagens Essenciais” de filosofia

A partir dos subcapítulos anteriores, conseguimos justificar a ideia de que as virtudes³⁸ podem ser promovidas em instituições de ensino por meio de projetos interdisciplinares. Estes incentivam uma aprendizagem que pode interagir com a realidade prática, articulação que Aristóteles achava imprescindível para o sistema ensino-aprendizagem. Contudo, podemos formular a seguinte interrogação: visto que as virtudes são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, será que os estudantes deveriam ter algum tipo de formação acerca do papel que o respetivo conceito desempenha na filosofia? Caso a fundamentação moral aristotélica³⁹ fosse englobada no plano curricular, seria devidamente lecionada no 10º ano porque se enquadra com o módulo II das “Aprendizagens Essenciais” do 10º ano.

Ao explorar o módulo II “A ação humana e os valores”, mais precisamente a subunidade “A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]” deparamo-nos com a indicação de que os estudantes devem ser instruídos de forma a poderem comparar duas fundamentações morais diferentes, nomeadamente: “a ética deontológica de Kant” e “a ética utilitarista de Mill”. Contudo, o respetivo documento orientador na mencionada a necessidade de lecionar a fundamentação moral aristotélica. Consequentemente, os estudantes que frequentam o ensino secundário não são instruídos em aula sobre a filosofia Aristotélica e a sua dimensão ética.

Caso a fundamentação moral aristotélica fosse aconselhada pelas “Aprendizagens Essenciais” do 10º ano e devidamente lecionada em sala de aula, os estudantes teriam acesso a uma perspetiva que indica como podemos alcançar uma vida plena (*eudaimonia*) e, deste modo, estariam consciencializados acerca da importância de desenvolverem virtudes. Perante estes factos, podemos antever que uma das dificuldades que poderá surgir na parte prática do presente relatório de estágio é o

³⁸ Excelências do carácter.

³⁹ Segundo a perspetiva aristotélica.

desconhecimento dos estudantes face às particularidades e dimensão do conceito referido⁴⁰.

⁴⁰ A título de curiosidade, o programa de filosofia de 2001 aborda o domínio ético no capítulo II, designado de “A acção humana e os valores” (Barros et al., 2001, pág. 29), cujo tema estabelecido era: “A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivência” (Barroso et al., 2001, pág. 29). Ao consultar o “Percurso de Aprendizagem” é possível observar uma alínea que confere a possibilidade de expor a ética das virtudes em sala de aula, nomeadamente:

“Questionamento da fundamentação da moral e dos critérios de apreciação da moralidade dos actos humanos. Propõe-se a análise comparativa e o confronto de duas perspectivas clássicas, ou de duas contemporâneas, ou de uma perspectiva clássica e uma contemporânea.” (Barros et al., 2001, pág. 29).

A alínea citada parece atribuir ao professor a liberdade de escolher duas fundamentações morais para lecionar, desde que sejam clássicas ou contemporâneas. Deixo em aberto uma crítica ao programa de 2001 de filosofia. Na secção dedicada a expor a bibliografia específica para cada um dos capítulos centrais, a área da ética encontra-se carenciada de obras nucleares. Como por exemplo: *A Ética a Nicómaco* (Aristóteles), *A Fundamentação da Metafísica dos costumes* (Kant) e o *Utilitarismo e Ensaio de Sobre Bentham* (Mill).

3. Estudo de caso - Parlamento dos Jovens 2024

Com o intuito de aferir a possibilidade de os estudantes desenvolverem virtudes aristotélicas por meio de um projeto interdisciplinar, na qualidade de professor estagiário do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis, tive a oportunidade de organizar um projeto desta dimensão no meu núcleo de estágio. O projeto interdisciplinar desenvolvido na vertente prática do presente relatório de estágio⁴¹ é o Parlamento dos Jovens 2024. Este decorreu durante o ano letivo 2023/2024 e teve como tema “Viver abril na educação: caminhos para uma escola plural e participativa”⁴². Por consequência, foram organizadas inúmeras atividades orientadas por uma comissão eleitoral escolar na qual estava inserido.

O Parlamento dos Jovens 2024 configura-se como uma oportunidade de os estudantes utilizarem diferentes saberes que apreenderam em sala de aula em atividades práticas sob a orientação de um corpo de docentes. Segundo a perspetiva aristotélica, podemos afirmar que o respetivo projeto interdisciplinar fornece a oportunidade prática e necessária para os estudantes desenvolverem virtudes, daí ser muito importante o estudo e aplicação de iniciativas deste género. Podemos confirmar a respetiva afirmação por meio da seguinte citação:

“É da mesma maneira, então, que adquirimos as excelências. Isto é, primeiramente põmo-las em prática. É assim também que fazemos com as restantes perícias, porque, ao praticar, adquirimos o que procuramos aprender. Na verdade, fazer é aprender.” (Aristóteles, 2015, p.48).

Influenciados pela filosofia de John Dewey exposta na obra *Democracia e Educação*, podemos afirmar que o Parlamento dos Jovens 2024 proporcionam a aplicação de um sistema de ensino-aprendizagem com uma maior consciência social, de tal modo que a participação voluntária em projetos desta dimensão permite o

⁴¹ Nomeadamente, no terceiro capítulo.

⁴² A título de curiosidade, é possível consultar o cartaz da respetiva edição do Parlamento dos Jovens 2024 na secção “Anexos”, especificamente: “Anexo 1 – Cartaz do Parlamento dos Jovens 2024”.

desenvolvimento de aptidões que podem ser associadas a virtudes aristotélicas. Acerca deste parágrafo, o filósofo norte-americano escreveu que:

“O que o ensino consciente e deliberado pode fazer é, no máximo, libertar as aptidões assim formadas para um mais amplo desenvolvimento, purgá-las de algumas de suas rudezas e fornecer objetos que tomem sua atividade mais rica de significação.” (Dewey, 1979, p. 19).

3.1. O que é o Parlamento dos Jovens?

O Parlamento dos Jovens é um projeto interdisciplinar aprovado pela Assembleia da República portuguesa a dois de junho de 2006⁴³. Esta iniciativa abrange todas as escolas localizadas em território nacional e algumas instituições educacionais de outros países. O Parlamento dos Jovens desdobra-se entre o ensino básico e o secundário, ou seja, existem duas vertentes diferenciadas nas quais uma apresenta atividades destinadas apenas aos estudantes dos 2º e 3º ciclos e a outra é exclusivamente direcionada para os estudantes do ensino secundário⁴⁴⁴⁵.

A execução e consequente adesão a nível nacional do projeto Parlamento dos Jovens só é possível devido ao apoio de diversas instituições. Ao consultar o *site* do Parlamento dos Jovens, é possível identificar um vasto número de instituições que apoiam este projeto, como por exemplo: “Ministério da Educação, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE)”, “Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira”, “Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas”, “Instituto Português do Desporto e Juventude, IP (IPDJ)”, “Direções Regionais de Educação e da Juventude da Região Autónoma dos Açores”, “Direções Regionais de Educação e de Juventude da Região Autónoma da Madeira”⁴⁶.

⁴³ Resolução n.º 42/2006.

⁴⁴ Devido ao facto do meu estágio implicar o ensino secundário, a parte prática do presente relatório de estágio será dedicada inteiramente à organização e desenrolar desta vertente.

⁴⁵ Quer as instituições de ensino público quer as de ensino privado podem participar neste projeto.

⁴⁶ As informações aqui apresentadas foram consultadas no dia vinte e três de março de 2024 e retiradas em: <https://jovens.parlamento.pt/sec2024/Paginas/apresentacao.aspx>.

Os objetivos do Parlamento dos Jovens são definidos no seu protocolo da seguinte forma:

- “a) Incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política;*
- b) Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político;*
- c) Dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;*
- d) Incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.” (Assembleia da República, 2015, p.01).*

Além dos objetivos formulados pelo protocolo exposto no *site* oficial do Parlamento dos Jovens, existem outras finalidades relevantes, como “Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política”, “Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses”, “Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões”, “Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente”, “Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais, “Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria” e “Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.”⁴⁷

A partir dos objetivos do projeto interdisciplinar é possível verificar que a respetiva iniciativa da Assembleia da República portuguesa pretende que os estudantes

⁴⁷ As informações aqui apresentadas foram consultadas no dia vinte e três de março de 2024 e retiradas em: <https://jovens.parlamento.pt/sec2024/Paginas/apresentacao.aspx>.

sejam inseridos num ambiente democrático no qual possam desenvolver capacidades que contribuam para um bom exercício da cidadania⁴⁸. Como por exemplo: respeitar as opiniões dos seus colegas, refletir e problematizar o tema em questão⁴⁹, participar em atividades das quais o aluno não está habituado, aprimorar as suas ideias e divulgá-las de forma clara (boa capacidade argumentação). Podemos alegar que ao procurar desenvolver as capacidades que levam a um bom exercício da cidadania, os estudantes estão a promover a prática de virtudes aristotélicas. A ligação exposta neste parágrafo é clarificada pela seguinte tabela:

Objetivos	Interpretação	Virtudes
“Respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões”	A partir das atividades englobadas no Parlamento dos Jovens ⁵⁰ , os estudantes vão ser sujeitos a diversas situações nas quais devem respeitar e tolerar a participação dos seus colegas. Desta forma, exclui-se qualquer situação conflituosa.	Para que os estudantes possam respeitar a opinião dos seus pares e as regras impostas que visem um bom funcionamento das atividades sem serem influenciadas por impulsos ou desejos excessivos, é necessário a aplicação da temperança e da gentileza. A partir destas virtudes aristotélicas, podem surgir outras, como a humildade intelectual ou a tolerância.
“Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema”	Os estudantes que vão participar no Parlamento	Ao aplicar o seu sentido crítico e lapidar a sua

⁴⁸ Por mais virtuoso que o projeto referido seja, existem interesses louváveis que motivam a formação do mesmo.

⁴⁹ “Viver abril na educação: caminhos para uma escola plural e participativa”.

⁵⁰ Por exemplo: debates.

	dos Jovens 2024 vão experienciar muitos momentos em que devem aplicar o seu sentido crítico. Com isto, pretende-se que haja o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos estudantes.	capacidade de refletir, os estudantes devem manusear uma virtude aristotélica denominada de prudência.
“Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais”.	O Parlamento dos Jovens constrói uma realidade na qual os seus participantes são sujeitos a um ambiente formal e político. Por exemplo: os estudantes são sempre apelidados de “deputados”.	A realidade imposta pelo Parlamento dos Jovens não é algo que seja habitual no quotidiano dos estudantes. Estes necessitam de ter coragem para aventurar-se em situações nas quais não estão familiarizados, como falar em público ou adotar um discurso cordial e rigoroso.
“Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria”.	Os estudantes do secundário vão vivenciar situações em que devem expressar-se de forma clara. Para isso acontecer, vão necessitar de recorrer, constantemente, a uma	Neste caso, o Parlamento dos Jovens incentiva um desenvolvimento comunicativo, fator que pode facilitar a construção de amizades entre os estudantes.

	boa capacidade de argumentação.	
--	---------------------------------	--

Tabela 3 – Articulação entre os objetivos do Parlamento dos Jovens e as virtudes aristotélicas

A atual denominação e estrutura do Parlamento dos Jovens só foi oficializada em 2006. Contudo, houve outras datas posteriores que contribuíram para o seu surgimento. Devido à importância do projeto interdisciplinar analisado no presente relatório de estágio, encontra-se disponível na secção “Anexos”⁵¹ algumas informações históricas acerca da evolução da estrutura do Parlamento dos Jovens.

3.1.1. A primeira fase do Parlamento dos Jovens

O Parlamento dos Jovens 2024 é composto por três grandes fases distribuídas pelo ano escolar 2023/2024. Além disto, o projeto interdisciplinar mencionado gera uma simulação da vida política, na qual os estudantes tentam desempenhar o “papel” de deputados e participam em várias atividades que tendem a imitar eventos verídicos englobados na realidade política.

A presente parte prática do relatório de estágio será dedicada apenas à organização, aplicação e documentação de todas as atividades realizadas na primeira

⁵¹ “Anexo 2 – Referências históricas do Parlamento dos Jovens”.

fase do Parlamento dos Jovens 2024⁵². Todas as atividades das diferentes fases do Parlamento dos Jovens 2024 são calendarizadas com antecedência⁵³.

A primeira fase do Parlamento dos Jovens é intitulada de processo eleitoral. Nesta, os estudantes que aceitaram participar no projeto em questão, devem formar uma lista composta por dez “deputados”⁵⁴ e apresentar, no máximo, três propostas que possam ser empregues no sistema educativo português.

Após a oficialização das listas candidatas a representar a instituição escolar na próxima fase e respetiva divulgação das suas propostas, os “deputados” das diferentes listas vão participar num debate escolar⁵⁵.

O objetivo do debate escolar é conceber a oportunidade de todas as listas exporem as suas propostas e questionarem as medidas sugeridas pelas listas adversárias. Enquanto isso, os “deputados” pretendem apelar ao voto e demonstrar que as suas ideias são as mais eficazes. Nesta situação, os estudantes necessitam de aplicar diversas virtudes aristotélicas que são necessárias para o desenvolvimento do seu caráter, como por exemplo: coragem (necessário para discursar em público⁵⁶),

⁵² A título de curiosidade: a segunda fase é denominada de sessão distrital. Nesta etapa, ocorre a reunião de todos os “deputados” eleitos na sessão escolar de cada escola do respetivo distrito num local a destinar pelo IPDJ. O objetivo desta reunião é debater sobre o programa de recomendação de todas as escolas do distrito ou região em questão. De seguida, todos os “deputados” presentes devem eleger um número restrito de “deputados” para uma outra sessão que ocorre a nível nacional. Nesta, o programa de recomendação considerado o mais adequado será debatido e defendido na Assembleia da República. O maior círculo eleitoral é o do Porto, em função deste facto, no ano escolar 2023/2024, a sessão distrital contou com a presença de cento e quarenta e quatro “deputados” (setenta e duas escolas), nos quais, apenas doze “deputados” (dois por escola) podem ser eleitos para representar o distrito do Porto na próxima fase.

A terceira e última fase é intitulada de sessão nacional do Parlamento dos Jovens. Nesta atividade, todos os “deputados” eleitos nas sessões distritais e regionais reúnem-se na Assembleia da República, onde vão ter a oportunidade de apresentar o seu programa de recomendação e refletir acerca das propostas formuladas pelas outras zonas. A finalidade desta atividade é formular um último projeto de recomendação que represente o interesse a nível nacional dos jovens acerca do tema proposto anualmente.

⁵³ O período espaço-temporal entre todas as atividades é clarificado no seguinte documento: https://jovens.parlamento.pt/Documents/2024/Parlamento_Jovens_Calendario_acoes_2023-2024.pdf.

⁵⁴ Em todas as fases do Parlamento dos Jovens, é utilizado o termo “deputados” para intitular os participantes.

⁵⁵ Por aconselhamento do *síte* do Parlamento dos Jovens, o debate da primeira fase deve ocorrer numa segunda-feira. Este, normalmente, é assistido por um convidado que faça parte da Assembleia da República e por integrantes da comunidade escolar.

⁵⁶ Situação desconfortável para muitos jovens.

temperança ou prudência (evitar raciocínios precipitados, um fator fundamental para a construção de um discurso crítico e reflexivo). A pertinência do debate é evidenciada por Silvio Gallo:

“Podemos promover discussões em torno do tema em pauta, propondo situações em que ele possa ser visto por diferentes ângulos e problematizado em seus diversos aspectos. Nessa etapa, estimulamos o sentido crítico e problematizador da filosofia, exercitamos seu caráter de pergunta, de questionamento, de interrogação. Desenvolvemos também a desconfiança em relação às afirmações muito taxativas, em relação às certezas prontas e às opiniões cristalizadas.

Quanto mais completa a problematização, mais intensa será a busca por conceitos que possam nos ajudar a dar conta do problema.” (Gallo, 2012, p.97).

De seguida, ao finalizar o debate escolar, os estudantes matriculados na respetiva instituição de ensino podem votar na lista que, no seu entender, apresentou as melhores condições para prosseguir à próxima fase do Parlamento dos Jovens 2024. Neste processo, a comissão eleitoral escolar é responsável pela contagem dos votos e divulgação dos resultados.

Os “deputados” eleitos devem participar na sessão escolar. Esta atividade consiste em problematizar as propostas apresentadas no período de campanha. As novas propostas são aprovadas se forem aceites pela maioria dos estudantes⁵⁷. Na sessão escolar, deve ser formulado um projeto recomendação com três propostas⁵⁸ e devem ser eleitos dois “deputados” para representar a respetiva escola na próxima fase⁵⁹. Em suma, todas as decisões finais são obtidas de forma democrática entre os “deputados” eleitos (estudantes).

⁵⁷ Nesta fase espera-se que os deputados cheguem a um consenso e, devido ao objetivo em comum e aos diálogos proporcionados por esta atividade, poderá haver situações em que seja estabelecido laços de amizade entre os estudantes.

⁵⁸ O projeto de recomendação será entregue ao IPDJ e defendido na sessão distrital (segunda fase do Parlamento dos Jovens).

⁵⁹ Além disto, também será eleito um suplente (“deputado” que poderá representar a escola na próxima fase caso um dos dois “deputados” eleitos não tenha disponibilidade para comparecer) e um presidente da mesa (candidato a orientar a sessão distrital como figura imparcial).

A partir da descrição da primeira fase do Parlamento dos Jovens 2024, é possível antever que os estudantes vão ser sujeitos a um ambiente que proporciona o aprofundamento do seu sentido crítico e reflexivo. Da mesma forma que, possibilita o constante uso de aptidões virtuosas, como por exemplo: coragem, prudência, amizade, ambição ou temperança⁶⁰. Esta perspetiva de que o ambiente escolar é um importante fator educativo é defendida por John Dewey:

“O que resulta, em suma, de tudo isto, é que o meio social cria as atitudes mental e emocional do procedimento dos indivíduos, fazendo-os entregar-se a atividades que despertam e vigorizam determinados impulsos, que têm determinados objetivos e acarretam determinadas consequências. Uma criança vivendo no seio de uma família de músicos terá inevitavelmente estimuladas, por menores que elas sejam, as suas aptidões musicais, e as terá mais estimuladas, relativamente, do que outros impulsos que poderiam despertar em diverso ambiente. Com efeito, se não tomar interesse pela música e não adquirir nessa arte alguma competência, será como um elemento estranho, inábil para participar da vida do grupo a que pertence. É, realmente, inevitável alguma participação na vida daqueles com quem o indivíduo se acha em contacto; por essa participação o ambiente social exerce um influxo educativo ou formativo, independentemente de qualquer propósito intencional.” (Dewey, 1979, pp. 17 e 18).

3.2. O Parlamento dos Jovens 2024 no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis

Na condição de estudante do segundo ano do Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário⁶¹, desempenhei a função de professor estagiário de Filosofia no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis. Esta minha ligação com a escola pública anunciada permitiu-me ter a oportunidade de ingressar na sua comissão eleitoral escolar.

⁶⁰ A partir da organização, aplicação e análise do Parlamento dos Jovens será possível verificar se os estudantes manusearam as virtudes mencionadas.

⁶¹ No ano letivo 2023/2024.

A comissão eleitoral escolar é a entidade responsável por organizar e orientar todas as atividades do Parlamento dos Jovens 2024 numa instituição educacional. Portanto, estive diretamente relacionado com o desenvolvimento de todas as fases do projeto interdisciplinar. Uniformemente, também existiu a possibilidade de acompanhar e orientar diretamente os estudantes que aceitaram participar no Parlamento dos Jovens 2024.

A comissão eleitoral escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis no ano escolar 2023/2024 era constituída pela professora de filosofia Amélia Castro (professora cooperante), professor José Valente (professor de história no ensino básico), professores estagiários de filosofia e por três estudantes do 12ºano.

3.2.1. Preparação pré-campanha da primeira fase do Parlamento dos Jovens 2024

O período de campanha eleitoral no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis iniciou-se no dia dez de janeiro de 2024 e terminou no dia quinze de janeiro de 2024. As eleições foram a dezassete de janeiro de 2024 e a sessão escolar ocorreu no dia vinte e quatro de janeiro de 2024. Contudo, é importante ressaltar todos os preparativos fundamentais para que tais eventos fossem aplicados no espaço escolar.

Primeiramente, com o propósito de inscrever o Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis no Parlamento dos Jovens 2024 e oficializar a sua participação, a comissão eleitoral escolar preencheu e entregou um formulário eletrónico⁶² dentro do prazo estipulado⁶³ pelo IPDJ. Os membros da comissão eleitoral escolar foram informados sobre os diferentes processos burocráticos necessários para a inscrição da primeira, segunda e terceira fase do Parlamento dos Jovens 2024 por meio de ações de formação entre os dias dois de outubro de 2023 a trinta e um de outubro de 2023⁶⁴. No caso da existência de dúvidas acerca de algum pormenor ou detalhe, os professores

⁶² Disponibilizado pelo *site* do Parlamento dos Jovens.

⁶³ De um de setembro de 2023 a vinte e cinco de outubro de 2023.

⁶⁴ Neste período espaço-temporal, seríamos informados que o convite para um deputado da Assembleia da República deveria ser formulado e entregue pela página no Parlamento dos Jovens entre os dias nove de outubro de 2023 a nove de novembro de 2023.

cooperantes e restantes membros da comissão eleitoral escolar tinham a possibilidade de assistir a um *Webinar* que se realizou no dia oito de novembro de 2023⁶⁵.

Todas as comissões eleitorais escolares tiveram acesso à data da sessão escolar no dia vinte e quatro de novembro de 2023. Posteriormente, a quatro de dezembro de 2023, foi divulgado os dias disponíveis para a marcação do debate eleitoral⁶⁶ com a presença de um deputado da Assembleia da República, sendo que o respetivo evento não deveria ultrapassar o dia trinta de janeiro de 2024.

Após os quatro dias úteis do término da sessão escolar, a comissão eleitoral escolar teve de preencher um outro formulário eletrónico disponibilizado pelo *site* oficial do Parlamento dos Jovens. O documento necessitaria de conter o nome dos dois “deputados” eleitos para a sessão distrital, assim como o projeto recomendação e a sua fundamentação.

Em caso de dúvida, sob a supervisão dos membros responsáveis pela organização e desenvolvimento do projeto a nível escolar, os “deputados” e suplente eleitos na sessão escolar puderam assistir a um *Webinar*⁶⁷. Esta objetivava esclarecer questões que os estudantes pudessem ter acerca das regras da sessão distrital.

Todos os prazos descritos neste subcapítulo foram devidamente cumpridos pelos membros da comissão eleitoral escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis, isto demonstra que a aplicação de um projeto interdisciplinar envolve o comprometimento por parte dos organizadores. Todos os docentes e não docentes que aceitaram organizar este projeto estavam motivados pelo facto de poderem proporcionar atividades vantajosas para o desenvolvimento do carácter dos estudantes. O seguinte excerto clarifica o papel do professor face a projetos desta dimensão:

⁶⁵ O “Regimento. Parlamento dos Jovens” é um documento orientador que explicita todas as regras do Parlamento dos Jovens, este foi estudado previamente pela comissão eleitoral escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis e pode ser consultado no “Anexo 3 – “Regimento. Parlamento dos Jovens”.

⁶⁶ De forma semelhante, as comissões eleitorais escolares são informadas acerca da data da sessão distrital ou regional no dia quinze de dezembro de 2023.

⁶⁷ Este aconteceu no dia sete de fevereiro de 2024.

“[...] o papel dos professores necessita de ser repensado como um elemento que terá que ocupar um lugar central no âmbito do processo de comunicação que é suscitado pelo contacto entre os alunos e o já referido património cultural. Neste caso, o processo de influência educativa que os professores animam deixa de ficar circunscrito tanto ao acto de ensinar, como ao acto de organizar ambientes, configurando-se, antes, de forma mais complexa, mais ampla, mais diversificada e mais contingente. Condição que os conduz a assumir o já referido papel de interlocutores qualificados, em função do qual se defende que os professores só poderão comprometer-se quer em assegurar um número algo restrito das aprendizagens dos alunos, quer em assegurar a sua participação activa na gestão do processo de comunicação que poderá criar as condições para que, por um lado, outras aprendizagens possam ocorrer e, por outro, para que se possam potenciar os desafios e as experiências de suscitar um processo de formação mais amplo.” (Cosme & Trindade, 2010, p.72).

3.2.1.1. Preparação dos estudantes no período pré-campanha

Após a divulgação de todas as datas importantes referentes à primeira fase e a oficialização da participação do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis no Parlamento dos Jovens 2024, em conjunto com os restantes membros da comissão eleitoral escolar, participei na construção e apresentação de um *PowerPoint*⁶⁸ que tinha como finalidade informar e incentivar a participação dos estudantes no projeto interdisciplinar referido. O *PowerPoint* foi o meio didático escolhido para transmitir as informações necessárias para a formação de uma lista candidata ao Parlamento dos Jovens 2024 porque é uma “ferramenta digital” com a qual os estudantes estão familiarizados. A sua utilização demonstrou ser uma estratégia didática comum na respetiva instituição de ensino.

A “ferramenta” didática apresentada aos estudantes do secundário abrangia as seguintes informações: objetivos do programa do Parlamento dos Jovens, condições

⁶⁸ Este foi disponibilizado na plataforma *Teams* de várias turmas do ensino secundário, o leitor do presente relatório pode consultar o respetivo instrumento didático na secção “Anexos”. Mais precisamente “Anexo 4 – *PowerPoint* informativo sobre as atividades do Parlamento dos Jovens 2024”.

para participar, atividades realizadas na primeira, segunda e terceira fase, a importância do debate do tema proposto anualmente, condições para a formação das listas, o que os estudantes podem fazer no processo de campanha, características do processo eleitoral e da sessão escolar e divulgação das datas importantes.

A “ferramenta didática”⁶⁹ despertou o interesse nos estudantes do secundário. Estes demonstraram-se cativados por participar ou assistir ao debate escolar da primeira fase. Contudo, surgiu um problema que preocupou os membros da comissão eleitoral escolar. Apesar do nítido entusiasmo dos estudantes, estes expuseram dificuldades em idealizar e comunicar propostas enquadradas com o tema. Num ponto de vista geral, os estudantes necessitam de desenvolver a construção de ideias devidamente fundamentadas e comunicá-las de forma clara e concisa. Daí a importância das aulas regulares e deste projeto, pois disponibiliza a oportunidade de os estudantes colmatarem esta lacuna com atividades práticas e interdisciplinares que visam o reconhecimento e aperfeiçoamento dos problemas referidos.

Consciencializados das dificuldades apresentadas pelos estudantes do ensino secundário, a comissão eleitoral escolar formulou outro *PowerPoint*⁷⁰ que foi utilizado como instrumento para vincular o sentido crítico dos estudantes e apresentar exemplos verídicos de sistemas de organização escolar incomuns que pudessem inspirar o processo de criação de propostas das listas. O segundo *PowerPoint* foi apresentado e disponibilizado antes do término do prazo de candidatura das listas ao Parlamento dos Jovens 2024⁷¹.

Nas turmas em que foi apresentado o segundo *PowerPoint*, foi possível verificar que os estudantes interagiram com as perguntas do segundo e terceiro *slide*. Por consequência, ocorreu um momento dedicado ao diálogo crítico entre os estudantes. Com o intuito de aproveitar esta vertente reflexiva já prevista pela comissão eleitoral escolar, os próximos *slides* foram dedicados a fornecer bases sobre a evolução do

⁶⁹ Divulgada em três turmas do 11ºano, três turmas do 10ºano e disponibilizada para os estudantes que participaram no Parlamento dos Jovens 2023.

⁷⁰ Consultar o “Anexo 5 – *Powerpoint*: “Dicas para explorar o tema””.

⁷¹ doze de dezembro de 2023.

sistema de ensino em Portugal. Esta estratégia foi utilizada para que os estudantes pudessem ter uma noção de como era a educação em Portugal em outros regimes políticos e as suas diferenças para o atual sistema educativo. Na tentativa de incentivar a construção de propostas concretas e criativas, foi apresentado diversos exemplos verídicos de métodos de organização educacional com medidas incomuns. Como por exemplo: Escola da Ponte, Escola *Summerhill* e os métodos de educação Montessori e Waldorf. Estes são apenas alguns exemplos de estratégias que podem ou não trazer melhorias para o sistema de ensino vivenciado pelos estudantes.

Em suma, ao experienciar o processo de divulgação pré-campanha e os seus obstáculos, é possível constatar que a idealização e fundamentação de propostas para as listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024 implica trabalho em equipa entre os integrantes das listas e sentido reflexivo por parte dos estudantes. Além disso, é necessário ter uma consciência histórica e crítica sobre o ensino em Portugal. O trabalho em equipa desempenhado pelos estudantes é uma estratégia valorizada pelo filósofo espanhol Ignacio Izuzquiza:

“El trabajo colectivo ha de considerarse en conexión con la reflexión individual de cada alumno y la expresión de esa reflexión: solamente desde esa perspectiva puede entenderse la importancia que otorgamos al trabajo colectivo” (Izuzquiza, 1982, pp.119 e 120).

Na condição de membro da comissão eleitoral escolar, procurei incentivar a consciência crítica dos estudantes do ensino secundário por meio da apresentação do segundo *PowerPoint* e tentei impulsionar a criatividade dos estudantes a partir da exposição de métodos de ensino criativos.

O sucesso da preparação pré-campanha pode ser confirmado pela fundamentação e formulação de propostas pelas listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024. A elaboração das propostas é o resultado da idealização de um sistema de

ensino mais justo⁷² por parte dos estudantes e de formulações bem fundamentadas e refletidas⁷³.

3.2.2. As listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024

A comissão eleitoral escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis, oficializou a participação de três listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024⁷⁴. Foram designadas de lista A, lista B e lista C. Portanto, após o período pré-campanha, trinta estudantes voluntariaram-se para participar na primeira fase deste projeto interdisciplinar⁷⁵.

3.2.2.1. Lista A

A lista A era composta maioritariamente por estudantes que nunca participaram no projeto Parlamento dos Jovens. Apenas o cabeça-de-lista já havia participado na edição do ano passado. A falta de experiência da lista A foi demonstrada pelo facto de apenas apresentarem uma proposta.

A proposta apresentada da lista A demonstra interesse por um sistema de ensino onde a construção do plano curricular satisfaça as preferências de cada estudante. A justificação divulgada pela lista A apoia a ideia de que os seus dez elementos tiveram em conta o conceito de empatia⁷⁶, pois esta proposta é fundada pelo possível “cenário” de proporcionar melhores médias e de satisfazer as inclinações de todos os estudantes.

⁷² Ao apresentar medidas que, segundo o parecer dos estudantes, podem tornar a escola num local mais justo, os participantes estão a tentar incorporar a virtude aristotélica (justiça) no seu quotidiano.

⁷³ A reflexão e justificação da proposta deve demonstrar prudência por parte dos integrantes da lista. A virtude aristotélica mencionada evita a construção de propostas justificadas por ideias precipitadas e pouco aprofundadas.

⁷⁴ Candidaturas que foram efetuadas até ao prazo estipulado (doze de dezembro de 2023).

⁷⁵ As propostas e respetivas fundamentações podem ser conferidas no “Anexo 6 – Cartazes das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024”.

⁷⁶ A empatia envolve a compreensão dos problemas que o “outro” possui, este é extremamente importante para a construção de amizades (virtude aristotélica) e envolve-se com a *Phronesis* (sabedoria prática).

3.2.2.2. Lista B

Contrariamente à lista A, cerca de cinquenta por cento dos elementos da lista B já haviam participado no projeto Parlamento dos Jovens. Além disso, o seu cabeça-de-lista é uma aluna que na edição anterior foi eleita para representar o Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis na sessão distrital e o distrito do Porto na sessão nacional.

Perante um acréscimo de estudantes com mais experiência no programa Parlamento dos Jovens no ensino secundário, era espectável que as três propostas da lista B fossem mais rigorosas⁷⁷ e com fundamentações adequadas.

A primeira proposta da lista B solidifica a ideia de que os estudantes desejam que a escola organize mais atividades práticas. Não obstante, os elementos da lista B evidenciaram um interesse em específico pelo saber político. A fundamentação formulada para a primeira proposta constata que os estudantes têm a intenção de propiciar um projeto interdisciplinar anual centrado no conteúdo político. Neste ponto, parece existir o reconhecimento do valor educativo da vertente prática para desenvolvimento dos jovens.

A segunda proposta transmite preocupação pela manutenção dos valores transmitidos pela Revolução dos Cravos. Na perspetiva dos dez estudantes da lista B, estes ideais deveriam ser conservados pelos membros da comunidade escolar.

A última proposta da lista B revela uma importante consciencialização por parte dos estudantes acerca das dificuldades que a carreira de professor alberga. A formulação desta proposta foi influenciada pela amabilidade⁷⁸ e por um ideal de justiça⁷⁹ construído pelos estudantes. Além disso, realçou que os estudantes idealizaram a respetiva medida tendo em conta a intenção de tornar a carreira de professor mais justa e atrativa para as novas gerações.

⁷⁷ Comparativamente com a lista A.

⁷⁸ A amabilidade ou benevolência é uma virtude aristotélica, esta permite a construção de relações humanas duradoras.

⁷⁹ Justiça é uma virtude aristotélica.

3.2.2.3. Lista C

A maioria dos estudantes que compõem a lista C já haviam participado no Parlamento dos Jovens em anos transatos. O seu cabeça-de-lista era um estudante do 12º ano que foi eleito para a sessão distrital e nacional do Parlamento dos Jovens na edição do ano passado. A experiência de grande parte dos elementos da lista C fez-se notar pelas suas propostas e fundamentações, que transparecem uma maior maturidade e aprofundamento das ideias debatidas e respetivas justificações⁸⁰.

A primeira proposta da lista C corrobora a ideia de que os estudantes estão interessados na reformulação do sistema de ensino. É evidente o desejo por métodos mais flexíveis que contribuem para o bem-estar da comunidade estudantil, isto pode ser conseguido se as instituições escolares investirem em atividades ou projetos que vão além da sala de aula, por exemplo, em iniciativas interdisciplinares.

A segunda proposta da lista C revela que os estudantes estão conscientes dos problemas dos seus pares, revelando empatia pelos restantes estudantes da escola. A lista C propõe uma medida que visa facilitar a deslocação dos estudantes. A terceira proposta aborda a importância de um recinto escolar com infraestruturas adequadas para os períodos de lazer, podendo a utilização do mesmo proporcionar a realização de iniciativas ou atividades que permitem o desenvolvimento dos estudantes. A leitura da fundamentação da terceira proposta permite confirmar que existe a intenção, por parte dos estudantes, em utilizar os espaços lúdicos para aplicação de atividades do domínio interdisciplinar.

Em suma, as três listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024 pelo Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis apresentaram um total de sete propostas que visam solucionar problemas identificados pelos estudantes. A sua conceção demonstra ter sido influenciada pela sua experiência pessoal, o que causou a aplicação

⁸⁰ Isto em comparação com as restantes listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024.

de diversas virtudes aristotélicas, como por exemplo: empatia, (sentido de) justiça, amabilidade ou benevolência:

“Vemos, assim, que o problema não é uma operação puramente racional, mas parte do sensível; a experiência problemática é sentida, vivenciada, para que possa ser racionalmente equacionada como problema. [...] Pensar não é reconhecer, não é recuperar algo que já presente na alma. Pensar é experimentar o incômodo do desconhecido, do ainda-não pensado e construir algo que nos possibilite enfrentar o problema que nos fez pensar.” (Gallo, 2012, p.72).

Além da aplicação de virtudes aristotélicas na construção das propostas expostas, é importante denotar que três das sete recomendações delineadas relacionam-se diretamente com inclusão de mais projetos interdisciplinares no sistema de ensino. Este reparo demonstra que os estudantes reconhecem o contributo que uma iniciativa desta dimensão pode trazer para o seu desenvolvimento e têm interesse que a escola valorize e perpetue mais atividades deste género.

3.2.3. Debate eleitoral entre as listas do ensino secundário no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis

No dia oito de janeiro de 2024⁸¹, a comissão eleitoral escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis reuniu no auditório José Novais as três listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024 e convidou a comunidade escolar para assistir ao debate entre as três listas. Este evento contou com a participação do deputado da Assembleia da República portuguesa Pedro Filipe Soares⁸². O debate eleitoral tinha como objetivo disponibilizar uma oportunidade de os estudantes debaterem as propostas das suas listas, assim como esclarecer qualquer dúvida que pudesse surgir nos eleitores⁸³ e interagir⁸⁴ com o político português. A comunicação entre os estudantes nesta atividade

⁸¹ Início do segundo período.

⁸² O diálogo entre os estudantes no debate escolar foi documentado e pode ser consultado no “Anexo 7 – Debate eleitoral entre as listas do secundário”.

⁸³ Os eleitores são os estudantes do secundário matriculados na respetiva escola no ano letivo 2023/2024.

⁸⁴ Por meio de questões ou comentários.

é essencial para o desenvolvimento dos estudantes enquanto ser social, acerca disso, o filósofo John Dewey escreveu que:

“A sociedade não só continua a existir pela transmissão, pela comunicação, como também se pode perfeitamente dizer que ela é transmissão e é comunicação. Há mais do que um nexo verbal entre os termos comum, comunidade e comunicação. Os homens vivem em comunidade em virtude das coisas que têm em comum; e a comunicação é o meio por que chegam a possuir coisas comuns. O que eles devem ter em comum para formar uma comunidade ou sociedade são os objetivos, as crenças, as aspirações, os conhecimentos — um modo comum de compreender — mentalidade similar, conforme dizem os sociólogos. Não se podem transmitir fisicamente tais coisas de uma a outra pessoa, do modo como se passam tijolos de mão em mão; não se podem dividir, como se parte um bolo em pedaços materiais. Para a comunicação assegurar a participação em uma compreensão comum, necessitará assegurar análogas disposições emotivas e intelectuais — isto é, modos análogos de reagir em face de uma atividade em perspectiva e dos meios de realizá-la.” (Dewey, 1979, p.04).

O desempenho no debate eleitoral exige a aplicação de diversas virtudes aristotélicas por parte dos seus participantes, em concreto: os candidatos devem demonstrar coragem para discursar em frente da comunidade escolar⁸⁵ e usufruir da temperança e prudência de forma a salientar uma postura assertiva e crítica⁸⁶.

O debate eleitoral entre as listas proporcionou momentos em que os estudantes tiveram de discursar em público. A comunicação entre os jovens foi caracterizada por ser cuidada e rigorosa, destacando-se a constante divulgação de diferentes saberes⁸⁷ na defesa das suas propostas e na crítica das medidas das listas rivais.

Ao presenciar o debate eleitoral, foi possível detetar uma preparação prévia por parte das listas, pois os trinta estudantes demonstraram um conhecimento

⁸⁵ Situação a que os estudantes do ensino secundário não estão habituados.

⁸⁶ O sucesso da aplicação destas virtudes por parte dos estudantes pode ser confirmado pelas suas perguntas e respostas criativas, cordiais, rigorosas e críticas durante o debate.

⁸⁷ Saberes que na sua maioria eram de cariz histórico, filosófico, geográfico e político.

aprofundado de todas as propostas. Isto foi o resultado de uma análise densa realizada fora do horário escolar, iniciativa causada pela ambição de ganhar as eleições⁸⁸.

Acerca da participação do convidado Pedro Filipe Soares, era expectável que os estudantes do secundário não se sentissem confortáveis para colocar questões ao deputado português, contudo, verificou-se o oposto. Os estudantes participaram de forma ativa e dinâmica nesta atividade, manuseando diversos conhecimentos políticos e comentários críticos. A interação entre o deputado Pedro Filipe Soares e os estudantes revelou a existência de uma consciencialização crítica sobre a atual situação do sistema de ensino⁸⁹.

Em suma, debate eleitoral revelou ser uma atividade mais prática que a formação das listas e formulação das propostas. Enquanto neste processo os estudantes utilizaram virtudes aristotélicas como empatia, justiça, amabilidade ou a benevolência para construir e fundamentar as suas ideias, no debate eleitoral foi indispensável a aplicação de ações ambiciosas e corajosas. Porém, as duas atividades tiveram em comum a presença de algumas excelências como por exemplo: sentido crítico, prudência e temperança.

3.2.4. Resultado da eleição dos deputados elegíveis a participar na sessão escolar do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis

No dia dezassete de janeiro de 2024 ocorreu as eleições dos “deputados” candidatos à sessão escolar. As urnas estiveram disponíveis das 09h00 até às 13h15⁹⁰.

⁸⁸ Podemos afirmar que a ambição (virtude aristotélica) dos estudantes levou a um trabalho autónomo que proporcionou o adquirir de novos saberes e a construção dos argumentos utilizados no debate escolar.

⁸⁹ As questões e respostas proferidas neste momento do debate eleitoral podem ser consultadas no “Anexo 8 – Participação do deputado Pedro Filipe Soares no debate eleitoral”.

⁹⁰ Todos os estudantes matriculados no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis no ano letivo 2023/2024 eram elegíveis a votar. Contudo, apenas os estudantes do ensino secundário podem votar nos Parlamento dos Jovens 2024 do ensino secundário.

Durante este período temporal, todo o processo organizacional ficou a cargo dos membros da comissão eleitoral escolar do ensino secundário e do ensino básico⁹¹.

Segundo o artigo dezassete do “Separata do Regimento do Parlamento dos Jovens 1.ª fase: Escola”⁹², devido ao facto de no ensino secundário haver três listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024, apenas vinte e três estudantes podem ser eleitos para participarem na sessão escolar.

O número de estudantes elegíveis a voto no ensino secundária no Agrupamento de escolas Carolina Michaëlis é de quatrocentos e três estudantes ⁹³. Ao apurar a quantidade de eleitores votantes, verificou-se que a taxa de abstenção foi quase de cinquenta por cento, dado que somente duzentos e dez estudantes votaram. Dos duzentos e dez votos contabilizados pela comissão eleitoral escolar, doze votos foram anulados e três estavam em branco. Todo o processo de contabilização dos votos contou com a assistência de um ou mais representantes de cada lista. Isto permitiu que, apesar de serem membros de listas rivais, os jovens trabalhassem juntos nesta atividade e trocassem comentários informais sobre a campanha e o debate eleitoral. Desta forma, foi possível promover um ambiente saudável e de *fair-play* entre os estudantes.

Após a contagem e recontagem dos votos, os resultados foram os seguintes: a lista A obteve vinte e nove votos, a lista B conseguiu cento e quatro votos e a lista C atingiu a marca de sessenta e dois votos⁹⁴. Todos os dados expostos podem ser confirmados pela ata de apuramento da eleição dos “deputados” à sessão escolar do Agrupamento de escolas Carolina Michaëlis que está anexada no presente relatório⁹⁵.

⁹¹ Existem registos fotográficos que ilustram este momento, caso o leitor esteja interessado, as respetivas evidências fotográficas podem ser consultadas no “Anexo 9 – Eleições escolares das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024.”

⁹² Artigo que pode ser consultado no “Anexo 10 – Artigo 17º da “Separata do Regimento Separata do Regimento. 1.ª fase: Escola. Parlamento dos Jovens””.

⁹³ Este valor revela que o número máximo de votos possíveis era de quatrocentos e trinta e três.

⁹⁴ Ao utilizar o método de *Hondt*, a lista A pode usufruir de quatro mandatos, a lista B de dez mandatos e a lista C de nove mandatos.

⁹⁵ “Anexo 11 – “Ata de apuramento da eleição dos deputados à sessão escolar””.

3.2.5. Sessão escolar

A sessão escolar decorreu no dia vinte e quatro de janeiro às quinze horas. Nesta atividade apenas podiam participar os vinte e três “deputados” eleitos pelos estudantes do ensino secundário do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis e os membros da comissão eleitoral escolar.

Desde o início da sessão escolares, os vinte e três estudantes foram confrontados com um ambiente formal e diplomático, tal situação permitiu simular uma reunião parlamentar. Os membros da comissão eleitoral escolar que estiveram presentes abstiveram-se de participar após ser eleito um deputado para desempenhar a função de presidente da mesa na sessão escolar. Os estudantes aperceberam-se que o ambiente cordial e formal da “assembleia” proporcionava uma maior valorização das ideias e participação dos estudantes, que se demonstraram gratos pela oportunidade de aplicarem os diversos conteúdos que haviam preparado para a respetiva atividade. Segundo o filósofo John Dewey, o meio em que os estudantes estão inseridos é um fator essencial para o desenvolvimento desta atividade:

“Não se pode efetuar pela transmissão direta de convicções, emoções e conhecimentos, o desenvolvimento, nos seres mais novos, das atitudes e estados mentais necessários à continua e progressiva vida de uma sociedade. Ela efetua-se por intermédio do meio. O meio consiste na soma total das condições necessárias para a realização das atividades características de um ser vivo.” (Dewey, 1979, p.24).

A sessão escolar tinha três objetivos: formular e aprovar um projeto de recomendação (que foi entregue ao IPDJ), eleger dois “deputados” para representar o Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis na segunda fase do Parlamento dos Jovens (sessão distrital) e eleger um estudante para ser candidato a presidente da mesa eleitoral na sessão distrital. Estas tarefas só podem ser concretizadas após a eleição do presidente da mesa eleitoral para dirigir a sessão escolar, que tem como tarefa controlar as intervenções dos restantes “deputados” e iniciar ou terminar todos os assuntos programados.

No decorrer da eleição para presidente da mesa eleitoral da sessão escolar, houve um reduzido número de estudantes voluntários que ambicionavam assumir o respetivo cargo. Este acontecimento demonstrou que alguns estudantes estavam curiosos para presidir e organizar os assuntos pré-estabelecidos. De forma unânime, os “deputados” que marcaram presença na sessão escolar elegeram o cabeça-de-lista da lista C para presidir a sessão escolar⁹⁶.

A unanimidade da eleição do presidente da mesa eleitoral verificou a existência de um reconhecimento de qualidades entre colegas, isto é possível devido ao contacto que tiveram nas diversas atividades da primeira fase do Parlamento dos Jovens. Os estudantes construíram laços de amizade e destacaram para o cargo de moderador o cabeça-de-lista da lista C porque acreditavam ser o mais apto para desempenhar a respetiva função. Além da eleição do presidente da mesa, ocorreu a mesma dinâmica na eleição do vice-presidente e secretário. Na sessão escolar, o vice-presidente tem a responsabilidade de auxiliar o presidente e o secretário tem de registar todos os pedidos de participação, o tempo de intervenção usufruído pelos participantes e o resultado das votações. Este órgão deve cooperar entre si para garantir o sucesso organizacional da atividade.

O cargo de presidente, vice-presidente e secretário da mesa eleitoral permite colocar os estudantes no lugar de figuras de autoridade. Este sistema atribui responsabilidades ao participante e concebe a oportunidade de os respetivos ganharem experiência na gestão e organização de eventos desta dimensão.

A sequência das atividades da sessão escolar foi a seguinte: exposição e defesa das propostas de cada lista, debate sobre as propostas divulgadas no período de campanha, período de negociações entre listas, votação das propostas apresentadas que podem ou não ingressar no projeto de recomendação e votação do suplente e dos dois “deputados” que representaram a respetiva instituição pública na sessão distrital.

⁹⁶ O estudante referido também foi proposto para presidir a sessão distrital que ocorreu no centro paroquial de Mafamude.

Após a indicação do presidente da mesa eleitoral da sessão escolar, todos os “deputados” apresentaram as propostas das respetivas listas de forma ordeira, esta situação já se tinha verificado no debate entre listas e, em comparação com a atividade que ocorreu no dia oito de janeiro 2024, os estudantes sentiram-se mais predispostos a falar em público. O diálogo foi mais claro e as ideias foram comunicadas de uma forma mais sintetizada, organizada e concreta.

No decorrer da sessão escolar, com o intuito de alcançar um consenso acerca das propostas que deveriam ou não ser incluídas no projeto de recomendação e dos deputados eleitos para a sessão distrital. Os estudantes precisaram de comunicar entre si e aplicar diversas virtudes que já haviam sido manuseadas nas atividades anteriores. Para alcançar um consenso, foi necessário impulsionar um ambiente marcado pela empatia, humildade intelectual, prudência, temperança, sentido crítico e amizade. Estas qualidades foram promovidas pelos próprios estudantes.

Após a anunciação das propostas, o presidente da mesa da sessão convidou todos os deputados a apresentarem os contra-argumentos face às teses anunciadas. Durante a problematização das propostas, foi possível verificar que a maior parte dos deputados estavam precavidos contra possíveis críticas às suas propostas e mostraram alguma flexibilidade na matéria⁹⁷.

Na sessão eleitoral foi analisado a organização do debate entre listas – foi unânime a decisão de que os estudantes sentiram a necessidade de usufruir de mais tempo para debater frente à comunidade escolar, desvalorizando a participação do deputado convidado porque pretendiam uma atividade cujo foco fosse apenas as propostas debatidas entre os estudantes. Nesta situação foi demonstrado que, após quebrarem o medo inicial de falar perante uma plateia estudantil, os estudantes queriam continuar a vivenciar a respetiva experiência.

Apesar de já ter referido algumas melhorias em determinados comportamentos, comparativamente com o debate entre listas, realço o facto de continuar a haver

⁹⁷ Isto foi evidenciado pelo facto de conseguirem articular as suas ideias e argumentos com outras realidades.

intervenções muito abstratas e pouco sintetizadas. Assim como algumas atitudes que são escassas de virtudes aristotélicas⁹⁸. Todavia, não devemos generalizar este facto, é importante ter a noção de que os estudantes possuem ritmos de aprendizagem diferentes⁹⁹.

Com o intuito de salientar a informação expressa no último parágrafo, gostaria de mencionar o seguinte momento em concreto: durante a problematização das propostas das listas, uma deputada não conseguiu terminar o seu discurso porque tinha dificuldades em expressar uma crítica que tinha idealizado. Numa conversa em particular, quando confrontada pelo porquê de não ter conseguido prosseguir com o seu discurso, a estudante referiu que não estava habituada a situações em que tivesse de expor ideias críticas num contexto formal, por consequência, teve medo de ser ridicularizada.

Após a problematização das propostas, o presidente da mesa declarou a instauração de uma interrupção de quinze minutos, esta foi utilizada pelos deputados para dialogarem entre si. Neste período, os estudantes procuraram estabelecer contactos informais, foi possível observar interações amigáveis. A interrupção terminou às 16h25, os membros da comissão eleitoral aproveitaram o tempo para esclarecer dúvidas ou corrigir erros teóricos que os deputados apresentaram nos seus discursos, o que levou a que diversos estudantes reconhecessem algumas lacunas nas suas propostas e propusessem a alteração de algumas medidas. A necessidade de corrigir os erros dos estudantes¹⁰⁰ é justificada pelo filósofo Silvio Gallo da seguinte forma:

“Somos, professores, feitos para desaparecer, embora nosso narcisismo nem sempre nos permita tal ato de desprendimento. No caso da filosofia, mediamos a relação com os conceitos. Militantes contemporâneos da causa da autonomia, nossa arma de luta são os conceitos; mas não os conceitos em si mesmos e sim os seus usos, os seus mecanismos de criação, apropriação, recriação. Mas só ensinamos de fato

⁹⁸ Por exemplo, houve estudantes que demonstraram um discurso pouco ambicioso, outros demonstraram uma postura precipitada e apática.

⁹⁹ Aspeto que justifica alguns comportamentos dispare observados na sessão escolar.

¹⁰⁰ Situação que se verificou na interrupção.

quando os alunos passam, eles próprios, a manejar os conceitos como ferramentas, independentemente da nossa supervisão, por mais que, como um pai diante do filho pequeno que brinca com uma faca, fiquemos preocupados com isso e tenhamos perder o controle.” (Gallo, 2012, p.32).

O projeto de recomendação foi unanimemente aceite, aspeto que realça a cooperação e o bom entendimento entre todos os deputados presentes na sessão escolar, e foi enviado para o IPDJ¹⁰¹.

A votação para os “deputados” que representaram o Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis na sessão distrital terminou de forma absoluta, sendo que a maioria dos votos consagraram para o respetivo posto um deputado da lista B e a cabeça-de-lista da lista B. Foi possível verificar a mesma dinâmica utilizada durante a eleição para presidente da mesa. Foram diversos os fatores decisivos que repercutiram na escolha dos estudantes e, por sua vez, que influenciaram a eleição para o cargo de deputado na sessão distrital, como por exemplo; a coragem para falar em pública, a ambição demonstrada na primeira fase e os laços de amizade construídos durante todas as atividades realizadas na primeira fase do Parlamento dos Jovens 2024.

3.2.6. Recolha de dados

Após finalizada a sessão escolar, foi entregue a todos os vinte e três “deputados” que participaram na sessão escolar do Parlamento dos Jovens 2024 um questionário de resposta aberta que apelava ao sentido crítico dos estudantes face à sua experiência na fase eleitoral. Além disto, o inquérito pretendia confirmar se o projeto interdisciplinar foi uma mais-valia para o desenvolvimento dos estudantes¹⁰².

As respostas alusivas à primeira pergunta podem ser enquadradas em cinco grandes vertentes gerais que sintetizam os interesses dos estudantes, nomeadamente: a temática do Parlamento dos Jovens 2024, política portuguesa, desenvolvimento pessoal, ajudar os colegas e a ambição de participar na próxima sessão.

¹⁰¹ A sua formulação pode ser consultada no “Anexo 12 – “Parlamento dos Jovens - Confirmação de envio dos resultados da 1.ª fase: eleições e Sessão Escolar””.

¹⁰² O questionário em questão pode ser consultado no “Anexo 13 – Questionário da fase eleitoral”.

A temática do Parlamento dos Jovens 2024 permite a possibilidade de os estudantes idealizarem propostas que contribuem para uma reestruturação do sistema escolar ou das condições da instituição de ensino. Por outras palavras, os estudantes que ingressaram no Parlamento dos Jovens 2024 motivados apenas pelo seu tema estavam interessados em melhorar o local onde estudam. Outras respostas demonstraram que o principal motivo era o interesse pela política, esta preferência pode ser praticada neste projeto interdisciplinar.

Um número considerável de respostas invoca a eventualidade do Parlamento dos Jovens 2024 possibilitar o desenvolvimento de qualidades ou aptidões. Este fator demonstrou ser determinante para o ingresso de muitos estudantes no projeto interdisciplinar referido. Esta razão demonstra que os estudantes reconhecem o valor que uma iniciativa deste género tem para o seu progresso enquanto indivíduo.

Devido ao facto de um considerável número de estudantes já ter vivenciado as diferentes fases do Parlamento dos Jovens em anos anteriores, em alguns casos, a participação na edição de 2024 deveu-se apenas à ambição de conseguir comparecer nas próximas sessões. Por fim, apenas dois estudantes referiram que só entraram para ajudar os colegas, ou seja, por amizade.

Desta forma, as respostas dos vinte e três deputados eleitos podem ser ilustradas pelo seguinte gráfico:

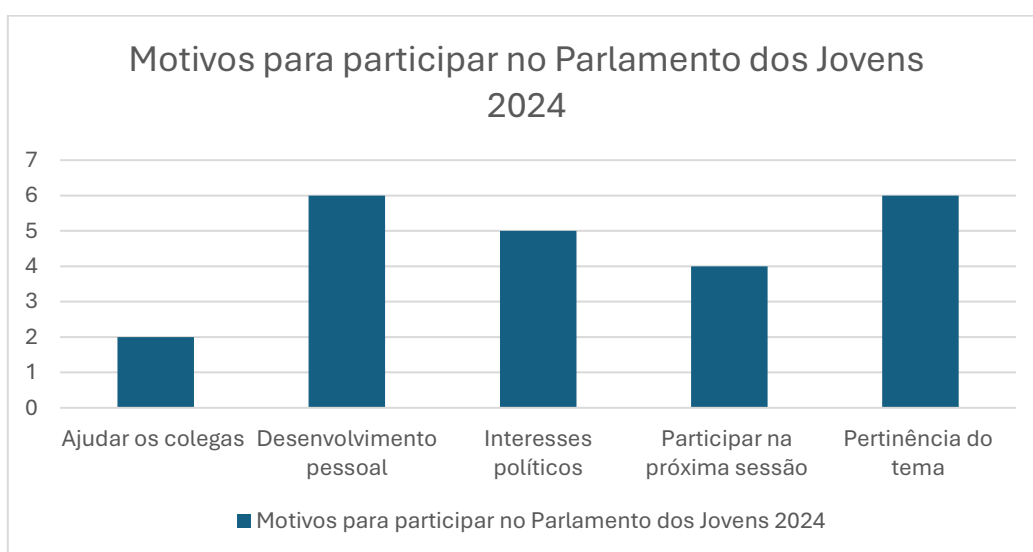


Gráfico 1 – Resposta dos estudantes à pergunta 1) do questionário

A partir do gráfico 1, conseguimos aferir a existência de três grandes vertentes que justificam a participação dos estudantes no Parlamento dos Jovens 2024, nomeadamente: a pertinência do tema (interesse pela análise e resolução dos problemas escolares), interesse exclusivamente político (preferência que é compatível com os objetivos do Parlamento dos Jovens) e o desenvolvimento pessoal (progresso que é obtido por meio de atividades práticas devidamente orientadas).

A segunda pergunta impulsiona o sentido crítico dos estudantes, incentivando uma retrospectiva sobre o desempenho das listas na primeira fase. Ao aceder às respostas dos estudantes, deparamo-nos com quatro grandes esferas: desvalorização do processo de campanha das listas, excesso de individualismo (ausência de cooperação), mudanças na quantidade ou qualidade das propostas das listas e nada a relatar.

Entre os aspetos a melhorar durante a fase eleitoral, um número considerável de estudantes mencionou que devia ter havido um melhor aproveitamento do período de campanha. O período de campanha podia ter sido utilizado para estabelecer um contacto entre estudantes, e isto não se verificou. De facto, os estudantes não construíram estratégias que pudessem ser inseridas no período previamente definido para a campanha das listas.

Além da desvalorização do período de campanha, outros estudantes experienciaram momentos em que era notória a falta de cooperação entre os membros da lista. Podemos constatar que o individualismo de cada estudante pode ter afetado o trabalho em equipa no processo de formulação e fundamentação das propostas.

Tendo em conta que houve uma lista que conseguiu com que todos os seus deputados fossem eleitos para a sessão escolar e outra lista em que apenas um deputado não foi eleito, seria de esperar que alguns estudantes não formulassem nenhum reparo negativo acerca da sua prestação na primeira fase porque os resultados obtidos foram satisfatórios. Em contrapartida, uma das listas apresentou apenas uma proposta, o que levou os deputados eleitos da lista A a repensarem as suas escolhas e a confessarem que deveriam ter apresentado mais do que uma proposta.

Os aspetos a melhorar no processo de campanha por parte das listas, segundo as respostas dos estudantes, podem ser ilustradas pelo seguinte gráfico:

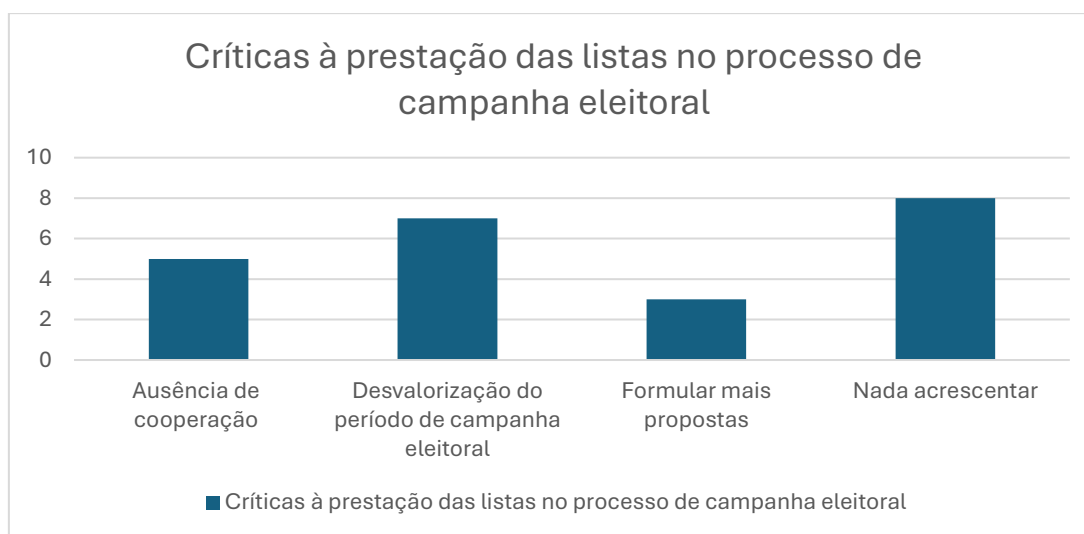


Gráfico 2 - Resposta dos estudantes à pergunta 2) do questionário

O gráfico 2 confirma que: sete estudantes concordam que o período de campanha devia ter sido valorizado pela respetiva lista, cinco estudantes notaram que houve pouca cooperação entre os elementos da sua lista, três deputados eleitos arrependem-se do facto de terem apresentado e divulgado apenas uma proposta e os restantes estudantes não conseguiram expor nenhuma falha cometida pela sua lista durante o processo de campanha eleitoral.

A partir dos dados apresentados pelo gráfico 2, parece existir a necessidade de, em futuras edições, a comissão eleitoral escolar estimular a construção de mais estratégias que impliquem a cooperação entre todos os elementos da lista e consciencializar para os benefícios de aproveitar o período de campanha eleitoral.

Na terceira questão, a grande maioria das respostas confirma que uma grande parte dos estudantes ficou satisfeita com os moldes em que procederam as atividades do Parlamento dos Jovens 2024. Porém, outro número considerável de estudantes propôs mais atividades dinâmicas e participativas. Neste caso, a inserção de mais debates é uma resposta muito comum. A sugestão de haver mais debates é justificada, por ser uma forma de conceber mais tempo aos estudantes de expressarem as suas

ideias e de ser uma atividade que estabelece um ambiente mais participativo entre a comunidade escolar.

Ao analisar as restantes respostas, surge um estudante que é contra a utilização do método de Hondt. O jovem em questão propõe uma redução do número de deputados eleitos para a sessão escolar. Por fim, uma outra sugestão defende a existência de um sistema que valorize de igual forma a sessão do básico e a do secundário. O gráfico 3 representa os tópicos principais das respostas da terceira pergunta:

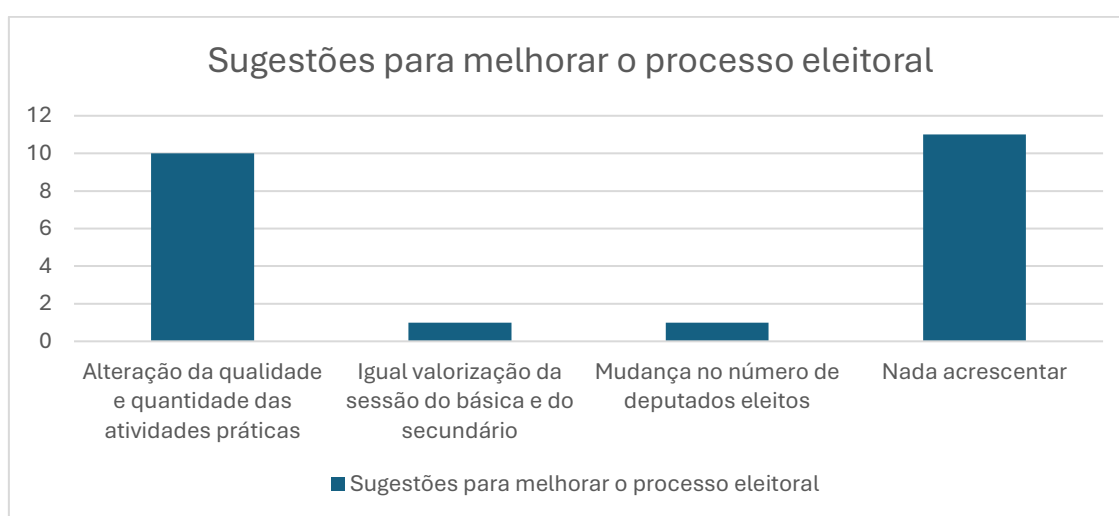


Gráfico 3 - Resposta dos estudantes à pergunta 3) do questionário

Segundo o gráfico 3, existe apenas um tipo de sugestão dominante; não obstante, onze dos vinte e três estudantes que preencheram o questionário não referiram sugestões que pudessem melhorar o processo eleitoral. Diante destes dados, podemos considerar que onze estudantes ficaram satisfeitos com todas as atividades que experienciaram.

A quarta pergunta permite ampliar as respostas da primeira questão. Em vez de explorar os interesses e motivações dos estudantes, recolhe as expectativas que os estudantes tiveram antes de participar no Parlamento dos Jovens 2024. Face às respostas do questionário, uma quantidade relevante referiu que tinha como expectativa desenvolver ou aprimorar aptidões, domínio pode ser articulado com a vontade de adquirir virtudes.

Uma percentagem significativa revela que alguns estudantes têm a expectativa de que as suas propostas possam ser adotadas e, por consequência, estabelecer melhores condições no local onde estudam. Uma minoria interpretou mal a pergunta ou não respondeu. Além disso, um indivíduo confessou que entrou no Parlamento dos Jovens 2024 com a expectativa de ajudar os seus colegas.

O gráfico 4 representa a quantidade de estudantes que responderam à quarta pergunta de acordo com aquilo que foi anunciado nos parágrafos anteriores:



Gráfico 4 - Resposta dos estudantes à pergunta 4) do questionário

3.2.7. O Webinar

No dia sete de fevereiro de 2024 ocorreu um *Webinar* destinado a todos os deputados eleitos para as sessões distrital e regional. Esta iniciativa teve como objetivo explicar como se procede as respetivas atividades e esclarecer qualquer interrogação equacionada pelos seus participantes.

Apenas a comissão eleitoral escolar, os dois deputados da sessão distrital e o respetivo suplente podiam assistir ao *Webinar*. Este decorreu na plataforma *Zoom* e foi assistida por um vasto número de estudantes de diversas instituições escolares distribuídas pelo território nacional.

No Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis, o *Webinar* foi testemunhado na sala dos professores pelos dois deputados da sessão distrital e pelo suplente da

respetiva escola, sob orientação de dois membros da comissão eleitoral escolar¹⁰³. Antes do término do *Webinar*, foi pedido a cada participante que no final da sessão *Zoom* apresentasse um pequeno texto sobre a utilidade da respetiva atividade para o desenrolar do Parlamento dos Jovens 2024. Tal exercício pretendia valorizar o sentido crítico quanto à pertinência desta sessão e averiguar se as ideias transmitidas pelos textos dos estudantes retratavam traços excelentes de caráter.

Segundo os textos elaborados pelos estudantes¹⁰⁴, houve um consenso sobre o descontentamento sentido durante o *Webinar*, esta atividade foi caracterizada como inútil, devido ao facto de todos os estudantes terem acesso às informações divulgadas em outras plataformas, como, por exemplo, o *site* do Parlamento dos Jovens.

Dois dos três textos escritos pelos estudantes desvalorizavam o *Webinar*. Em contrapartida, demonstraram um grande apreço pelo trabalho autónomo que cada estudante deveria desempenhar e tiveram uma boa consciencialização da existência de diversas fontes de informação disponibilizadas pelo IPDJ. Contudo, revelaram uma falta de empatia para com os colegas desinformados das outras instituições de ensino, o que demonstra um comportamento individualista. Porém, este comportamento não deve ser generalizado, pois um deputado revelou uma postura coerente quanto às vantagens do *Webinar*. O seu texto demonstra traços de caráter que este projeto interdisciplinar pretende desenvolver, como a empatia.

¹⁰³ Nomeadamente, o professor estagiário Gonçalo Teixeira e a professora cooperante Amélia Castro.

¹⁰⁴ Estes podem ser consultados no “Anexo 14 – Textos sobre o *Webinar*”.

Conclusão

No primeiro capítulo, foi possível aferir a importância das virtudes segundo a perspectiva aristotélica. Neste, foi referido que o conceito de virtude é um elemento crucial da fundamentação moral aristotélica. Resumidamente, as virtudes são disposições louváveis ou excelências que podem ser desenvolvidas por um determinado sujeito e que se encontram no meio termo de duas perversões (excesso e o defeito). Na perspectiva aristotélica as excelências mencionadas são dianoéticas e éticas. A obtenção destas afeta de forma positiva o carácter do ser humano por causa da constante convivência (hábito) com as mesmas.

A obtenção de disposições louváveis ou de traços de carácter excelentes é uma mais-valia porque permite o alcançar do bem supremo (*eudaimonia*). Possuidor destas excelências são os sábios. Estes têm a capacidade de orientar e educar outros indivíduos que desejam ser virtuosos. A perspectiva aristotélica é bastante apreciada na contemporaneidade e diversos filósofos demonstraram o seu apreço pela fundamentação moral aristotélica (por exemplo: Elizabeth Anscombe).

Mediante a utilidade da obtenção de virtudes no desenvolvimento humano, no segundo capítulo é proposto a utilização de uma estratégia que visa proporcionar o desenvolvimento dos estudantes em ambiente escolar a partir da obtenção de traços de carácter excelentes. Nomeadamente, um projeto interdisciplinar.

No segundo capítulo, foi demonstrado que existe uma grande dificuldade em formular uma definição universal do termo “interdisciplinar”, situação que é confirmada pela UNESCO. Contudo, podemos interpretar o respetivo termo como algo que implica a coexistência de conhecimentos dispares. Ao conceber um projeto interdisciplinar podemos idealizar atividades que proporcionam a utilização de diferentes saberes em simultâneo por parte dos seus participantes.

Um projeto interdisciplinar pode ser utilizado como uma estratégia que visa reverter a evolução “fechada” e distanciamento dos pontos em comum dos diferentes saberes. Tendência que, segundo Julio De Zan, foi vinculada pela modernidade. Devido ao facto de possibilitar a constante utilização de vários saberes em simultâneo e

devidamente orientados, segundo Olga Pombo e Georges Gusdorf, a utilização de projetos interdisciplinares em instituições educacionais também permite o desenvolvimento do carácter dos estudantes, factor que foi recentemente valorizado pelo sistema educacional (segundo Thomas Lickona).

Com o intuito de averiguar se é possível o desenvolvimento de virtudes aristotélicas nos estudantes a partir de um projeto interdisciplinar, foi divulgado no terceiro capítulo um estudo de caso realizado no Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis. Durante o trabalho de investigação-ação foi possível acompanhar e documentar a participação e interação dos estudantes em diversas atividades interdisciplinares.

O desenvolvimento gradual dos estudantes que aceitaram participar de forma voluntária no Parlamento dos Jovens 2024 e o seu interesse pela continuidade de estratégias deste tipo em ambiente escolar pode ser confirmada por meio das respostas dos questionários entregues na sessão escolar e pelos textos elaborados no *Webinar*. A partir das respostas dos questionários, foi possível verificar que um número substancial de estudantes reconheceu o contributo que iniciativas interdisciplinares têm no seu desenvolvimento. Além disso, perante a quantidade da amostra, um número considerável confirmou que anseia por mais atividades deste género.

Os três testemunhos recolhidos durante o *Webinar* revelaram um discurso que contém alguns traços virtuosos, porém existe a necessidade de os respetivos estudantes desenvolverem mais virtudes porque demonstraram a falta de algumas disposições louváveis. A aquisição de virtudes é um processo contínuo e gradual. Ou seja, após todas as atividades experienciadas na primeira fase do Parlamento dos Jovens 2024, é plausível aferir que os participantes necessitavam de mais oportunidades para desenvolver o seu carácter por meio de outras atividades que visam a obtenção de virtudes. Logo, é possível perspetivar que os resultados são satisfatórios porque os estudantes apresentaram alguns traços de carácter excelentes durante a sua participação. Contudo, podemos deixar em “aberto” espaço para melhorar, consoante a participação em mais atividades interdisciplinares.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A., & Murcho, D. (2014). *Janelas para a Filosofia*. Gradiva.
- Anscombe, E. (1958). *Modern Moral Philosophy*. Cambridge. obtido de <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/9E56836F22C34BE2CE4A3E763691C2FB/S0031819100037943a.pdf/div-class-title-modern-moral-philosophy>
- Aristóteles. (2015). *Ética a Nicómaco* (trad.) António Caeiro. Quetzal Editores.
- Assembleia da República. (2015). Protocolo do Parlamento dos Jovens. Obtido de https://app.parlamento.pt/webjovem2016/2015_2016/docs/protocoloPJ2015.pdf
- Barros, M., Henriques, F., & Vicente, J. (2001). *Programa de Filosofia 10º a 11º anos. Cursos Científico- Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Formação Geral*. Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário. obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/filosofia_10_11.pdf
- Boavida, J. (2010). *Educação Filosófica. Sete Ensaios*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Candilha, S. & Marcelo, G. (2021). Ética moral e virtudes: Anscombe e Ricoeur, leitores de Aristóteles. *Ética & Política / Ethics & Politics*, XXIII, 2021, 1, pp. 449-476. obtido de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/118069/1/CADILHAMARCELO.pdf>
- Cave, P. (2024). *Pensar como um Filósofo. Académicos, sonhadores e sábios que nos ensinam a viver* (trad.) Luís Oliveira Santos. Temas e Debates.
- Cosme, A., & Trindade, R. (2010). *Educar e Aprender na Escola. Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Fundação Manuel Leão.
- Costa, L. A. & Kallick, B. (2009). *Habits of Mind Across the Curriculum. Practical and Creative Strategies for Teachers*, Association for Supervision & Curriculum Development.

Delattre, P. Investigações interdisciplinares. Objectivos e dificuldades. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 279-298). Campo das Letras.

Dewey, J. (1979). *Democracia e Educação* (trad.) Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Editora Nacional.

Dicionários Editora (2020). *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora

Educação, D.G. (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Obtido de https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Educação, D. G. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos*

Alunos. 10º. Ano | Ensino Secundário. Filosofia. Obtido de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_filosofia.pdf

Gallo, S. (2012). *Metologia do Ensino de Filosofia. Uma didática para o ensino médio*. Papirus editora.

Gusdorf, G. (2006). Conhecimento interdisciplinar. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 37-58). Campo das Letras.

Izuzquiza, I. (1982). *La Clase De Filosofia Como Simulacion De La Actividad Filosofica. Técnicas didácticas*. anaya/2.

Kohn, A. (1996). Beyond discipline. From compliance to community. Alexandria, VA: ASCD. In Costa, L. A. & Kallick, B. (2009). *Habits of Mind Across the Curriculum. Practical and Creative Strategies for Teachers*. Association for Supervision & Curriculum Development.

Lickona, T. (1991). Educating for character. How Our Schools Can Teach Respect and Responsibility. Bantam Books, New York. In Costa, L. A. & Kallick, B. (2009). *Habits of*

Mind Across the Curriculum. Practical and Creative Strategies for Teachers. Association for Supervision & Curriculum Development.

MacIntyre, A. (2007). *After Virtue*. University of Notre Dame Press, Indiana.

Mauther, T. (2010). *Dicionário de filosofia* (trad.) Vitor Guerreiro, Sérgio Miranda e Desidério Murcho. Edições 70.

McDowell, J. (1979). The concept of a Person in Ethical Theory. *The Monist*, Vol.62, No.3, pp.331-350. obtido de https://cla.csulb.edu/departments/philosophy/wp-content/uploads/2022/05/rdgrp_ethicsMcDowell4.pdf

Nussbaum, M. (2001). *The Fragility of Goodness*. Cambridge University Press.

Oliveira, J. (2017). Interdisciplinaridade como Estratégia de Ensino-Aprendizagem no 1º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB. Repositório ESEPF. Obtido de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2491/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio.pdf>

Piaget, J. (2006). Metodologia das relações interdisciplinares. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 59-68). Campo das Letras.

Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1993). *A interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência*. Texto Editora.

Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia*. Campo das Letras.

Pombo, O. (2022). *O insuportável brilho da escola. Elementos para uma filosofia da escola e do ensino*. Alêtheia Editores.

UNESCO. (1986). *Interdisciplinarity in General Education*. Division of Educational Sciences, Contents and Methods of Education.

Vaideanu, G. (2006). A interdisciplinaridade no ensino. Esboço de síntese. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia*. (pp. 161-176). Campo das Letras.

Zagzebski, L. (2017). *Exemplarist Moral Theory*, Oxford University Press.

Zan, J. (2006). A ciência moderna e o problema da desintegração da unidade do saber. In Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (2006). *Interdisciplinaridade. Antologia* (pp. 177-224) Campo das Letras.

Webgrafia

Parlamento dos Jovens, (2023). “Calendário de ações a desenvolver na edição 2023/2024”.
obtido de
https://jovens.parlamento.pt/Documents/2024/Parlamento_Jovens_Calendario_acoes_2023-2024.pdf

Parlamento dos Jovens. (2024). “Apresentação do programa parlamento dos Jovens”.
obtido de <https://jovens.parlamento.pt/sec2024/Paginas/apresentacao.aspx>

Anexos

Anexo 1 – Cartaz do Parlamento dos Jovens 2024



Anexo 2 – Referências históricas do Parlamento dos Jovens

Antes da existência do Parlamento dos Jovens sob o modelo vigente, em 1995, existiu um projeto que apresentava objetivos análogos. Este era um empreendimento da ex-deputada Maria Julieta Sampaio¹⁰⁵ e foi nomeado de “Parlamento das Crianças e dos Jovens”, podendo apenas participar alunos do 1º ciclo que frequentassem escolas nas duas grandes metrópoles portuguesas¹⁰⁶.

A participação do 2º e 3º ciclos do ensino básico apenas se verificou em 1996, tendo os alunos matriculados no ensino básico a possibilidade de participarem apenas numa sessão. A manutenção desta estrutura foi resguardada até o ano de 2002 pela própria ex-deputada Maria Julieta Sampaio. O Ministério da Educação envolveu-se neste projeto em 1998 após assinar um protocolo de cooperação, o órgão educacional indicado aceitou contribuir para o desenvolvimento do projeto. Desta forma, foi possível uma aproximação entre um dos primeiros modelos do Parlamento dos Jovens e a Assembleia da República.

A evolução da iniciativa orientada pela ex-deputada Maria Julieta Sampaio sofreu diversas alterações significativas na entrada do século XXI: a oito de julho de 2000 foi aprovado uma sessão anual para os estudantes que estavam matriculados no ensino secundário, chamada “Assembleia na Escola”. De 2002 a 2009, a administração do projeto em questão foi atribuída a uma Equipa de Projeto da Assembleia da República¹⁰⁷.

Intencionalmente, houve tentativas de transformar a “Assembleia na Escola” num projeto correspondente a uma simulação fidedigna de um debate parlamentar. Perante este desejo, o formato das sessões foi alterado em 2004¹⁰⁸.

¹⁰⁵ Ex-deputada do Partido Socialista e ex-assessora do presidente da Assembleia da República.

¹⁰⁶ Porto e Lisboa.

¹⁰⁷ Chefiada por Maria José Silva Santos, esta viria a ser substituída por Maria José Afonso em 2009 que, por sua vez, deixaria o cargo na posse de Marlene Viegas Freire em 2014, em 2018 houve uma reestruturação da equipa responsável por organizar o Parlamento dos Jovens, isto causou o aparecimento de novas dinâmicas e propósitos.

¹⁰⁸ O novo modelo incluiu uma sessão na Assembleia da República.

Em 2006 emergiu a designação de “Parlamento dos Jovens”, consequente da junção de dois outros projetos que atuavam no secundário e que possuíam objetivos idênticos: a “Assembleia na Escola” e o “Hemiciclo”¹⁰⁹. Estas mudanças também repercutiram no ensino básico. Devido à resolução da Assembleia da República nº42/2006, também ficou definida a existência de três fases¹¹⁰. A partir de 2006, houve diversas mudanças estruturais que foram aperfeiçoando o Parlamento dos Jovens.

De facto, em 2007, contrariamente ao que tinha sido acordado em 2006, a realização da sessão nacional estendeu-se para dois dias, sendo o primeiro inteiramente dedicado a assistir a reuniões das comissões e o segundo dia à sessão plenária. Outro aspeto importante foi o facto de o Parlamento dos Jovens no secundário ter construído uma coligação com o concurso Euroscola a partir de um protocolo assinado pelo IPJ e o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal.

No dia 9 de janeiro de 2015, é oficializado um acordo entre a Assembleia da República e diversas parcerias por meio da assinatura de um protocolo, o que permitiu expandir o projeto do Parlamento dos Jovens por todo o território nacional¹¹¹.

¹⁰⁹ Atividade que proporcionava uma educação sobre a cidadania e que era organizada pelo Instituto Português da Juventude (IPJ).

¹¹⁰ Sessão escolar, sessão distrital ou regional e sessão nacional.

¹¹¹ O alargamento do Parlamento dos Jovens por todo território nacional português resultou, até 2015, no registo de um maior número de escolas participantes (937).

Anexo 3 – “Regimento. Parlamento dos Jovens”

O documento intitulado “Regimento. Parlamento dos Jovens” foi disponibilizado pelo *site* do Parlamento dos Jovens, nomeadamente:
https://jovens.parlamento.pt/Documents/Regimento_PJ2021_WEB-Final.pdf

Anexo 4 – PowerPoint informativo sobre as atividades do Parlamento dos Jovens 2024



Slide 1



OBJETIVOS DO PROGRAMA PARLAMENTO DOS JOVENS:

- a) Incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política;
- b) Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político;
- c) Dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- d) Incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

<https://jovens.parlamento.pt/sec2024/Paginas/regimento.aspx>

https://jovens.parlamento.pt/sec2024/Paginas/guia_jovem_deputado.aspx

Slide 2

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA PARLAMENTO DOS JOVENS	PARLAMENTO DOS JOVENS 
	Para participar na sessão do ensino secundário, os alunos têm de ter até 19 anos e têm de estar matriculados no ensino secundário.

Slide 3



Slide 4



1ª FASE – ESCOLA DEBATE DO TEMA PROPOSTO ANUALMENTE

Os debates podem ter lugar entre dezembro e janeiro, mas devem realizar-se sempre antes da Sessão Escolar.

A escola pode também organizar, além deste, um debate especial, com a participação de um Deputado da Assembleia da República.



<https://indd.adobe.com/view/06786738-9363-4059-b21c-1c726af39cc9>

Slide 5



1ª FASE – ESCOLA FORMAÇÃO DE LISTAS CANDIDATAS À ELEIÇÃO DE DEPUTADOS

1. As listas propostas à eleição devem conter indicação de **candidatos em número de 10**; os candidatos de cada lista consideram-se **ordenados segundo a sequência da respetiva lista**.
2. Cada lista pode ser integrada por alunos de várias turmas, desde que do mesmo nível de ensino (secundário).
3. A apresentação de candidatura consiste na entrega da lista contendo nome, ano e turma dos candidatos.
4. A Comissão Eleitoral Escolar atribui uma letra de identificação a cada lista em função da respetiva ordem de entrada.
5. AS LISTAS DEVEM APRESENTAR A RESPETIVA CANDIDATURA ATÉ DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2023, usando o email comissaoeleitoralescolar@aecarolinamichaelis.pt

Slide 6



PARLAMENTO
DOS JOVENS

1ª FASE – ESCOLA

FORMAÇÃO DE LISTAS CANDIDATAS À ELEIÇÃO DE DEPUTADOS

6. As **listas de candidaturas** são compostas de modo a **promover a paridade entre os sexos**.
7. Entende-se por **paridade a representação mínima de 33,3% de cada um dos sexos nas listas**; neste sentido, as mesmas **não podem conter mais de dois candidatos do mesmo sexo colocados, consecutivamente, na ordenação da lista**.
8. Cada **lista** deve apresentar as suas **medidas** (**no máximo 3**), que correspondem à tomada de posição em relação ao tema da edição do Parlamento dos Jovens.
9. Nestas **medidas deve estar explícito o que** entendem que a Assembleia da República, o Governo, os órgãos locais (ou outras entidades) ou até os próprios jovens **devem fazer para resolver determinada questão, relacionada com o tema em debate este ano**. Este será o vosso “**programa eleitoral**”.

Slide 7

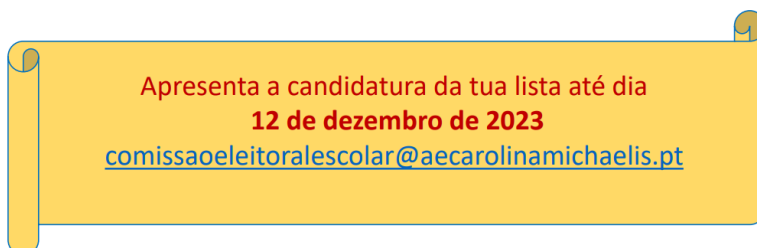


PARLAMENTO
DOS JOVENS

1ª FASE – ESCOLA

FORMAÇÃO DE LISTAS CANDIDATAS À ELEIÇÃO DE DEPUTADOS

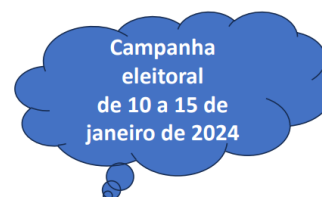
10. As **medidas** devem ser **objetivas, exequíveis e inovadoras**.
11. Cada **medida** deve ser acompanhada de um **argumento que a fundamente**.



Slide 8



1ª FASE – ESCOLA
PROCESSO ELEITORAL – CAMPANHA ELEITORAL



Campanha
eleitoral
de 10 a 15 de
janeiro de 2024



1. O período da campanha eleitoral inicia-se no dia 10 de janeiro de 2024 e termina dia 15 de janeiro de 2024.

2. Entende-se por **campanha eleitoral** toda a atividade que vise direta ou indiretamente **promover candidaturas**, seja dos candidatos, das listas ou dos seus apoiantes.

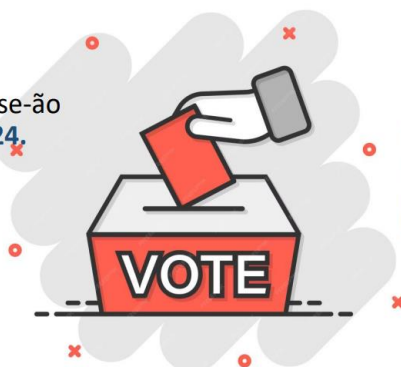
https://jovens.parlamento.pt/Documents/2024/Materiais_Campanha/Noticia_site_materiais_campanha2023-2024_SEC.pdf

Slide 9



1ª FASE – ESCOLA
PROCESSO ELEITORAL – ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS À SESSÃO ESCOLAR

1. As eleições realizar-se-ão a 17 DE JANEIRO DE 2024.



2. Os deputados à Sessão Escolar são eleitos por listas plurinominais identificadas por letras maiúsculas pela Comissão Eleitoral Escolar.

Slide 10

1. A **Sessão Escolar** é a **assembleia representativa da escola**, em cada um dos níveis de ensino:
2. É **constituída por um mínimo de 10 e um máximo de 31 deputados**, eleitos após a fase de debate geral sobre o tema e de um processo eleitoral em que os alunos se organizaram por listas para apresentar propostas sobre o tema.
3. A **Sessão Escolar aprova o Projeto de Recomendação da Escola**;
4. A **Sessão Escolar elege os deputados** representantes da escola na **Sessão Distrital**.
5. A **Sessão Escolar** realiza-se no dia **24 de janeiro de 2024**.

Slide 11

PARLAMENTO
DOS JOVENS



ENSINO SECUNDÁRIO

Apresenta a candidatura da tua lista até dia
12 de dezembro de 2023
comissaoeleitoralescolar@aecarolinamichaelis.pt

Campanha eleitoral
10 A 15 DE JANEIRO DE 2024

Eleições
17 DE JANEIRO DE 2024



VIVER ABRIL NA EDUCAÇÃO: caminhos para uma **escola plural e participativa**

Sessão Escolar
24 DE JANEIRO DE 2024

PARTICIPA!

Slide 12

Anexo 5 – PowerPoint: “Dicas para explorar o tema”

Dicas para explorar o tema



Slide 1

Questões para refletir sobre o tema

- Será que as **Aprendizagens Essenciais** de todas as disciplinas devem ser as mesmas em todas as zonas do país?
- Será que devem existir as mesmas **disciplinas** em todas as zonas do país?
- Os **métodos didáticos** usados nas salas de aulas são adequados para **todos os alunos**?
- Deveria **haver outros métodos didáticos** nas salas de aula?

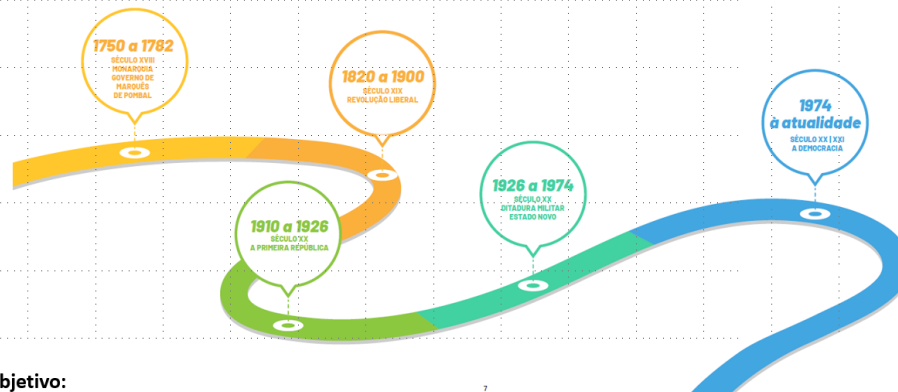
Slide 2

Questões
para refletir
sobre o tema

- Deveria haver **menos alunos por turma?**
- Deveria haver **mais professores em sala de aula?**
- Deveria haver **diferentes formas de apoio ao estudo?**
- A escola permite que os **alunos participem nas suas decisões?** Se não, como mudar isso?

Slide 3

Breve história do ensino em Portugal



Objetivo:

Reconhecer que o ensino não foi sempre igual e que varia com o sistema político e com o tempo.

Slide 4



SÉCULO XVIII
MONARQUIA
GOVERNO DE MARQUÊS DE POMBAL

Marquês de Pombal, através da *Carta da Lei de 6 de novembro de 1722*, projeta a **criação de escolas primárias públicas nas localidades mais importantes.**

Slide 5



SÉC. XIX
REVOLUÇÃO LIBERAL

A *Constituição Política da Monarquia Portuguesa de 1822* prevê que passem a existir **escolas em todos os lugares necessários do reino**, para que se **ensinassem ambos os sexos a ler, escrever e a contar.**

Foi estabelecido uma **escolaridade obrigatória de 3 anos.**

Todavia, a implementação destas medidas ficaram bastante aquém do pretendido.

Slide 6

SÉCULO XX

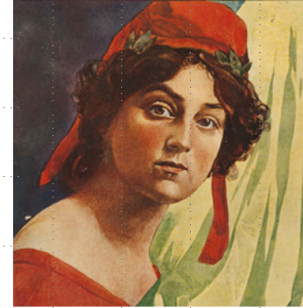
A PRIMEIRA REPÚBLICA

1910

Durante a **Primeira República**, o ensino ficou estruturado da seguinte forma:

- **Ensino infantil** (dos 4 aos 7 anos);
- **Ensino elementar obrigatório e gratuito** (dos 7 aos 12 anos);
- **Ensino primário superior** (dos 12 aos 15 anos).

A implementação destas medidas abrangeu apenas uma **pequena minoria da população**.



Slide 7

SÉC. XX

DITADURA MILITAR (1926-1933)

Foi decretado o **fim das escolas mistas** (com alunos de sexos diferentes).

A escolaridade obrigatória passou de 4 anos para 3 anos.



Slide 8

ESTADO NOVO

1933 a 1974

O ensino primário era simplista e pretendia apenas alfabetizar e ensinar a contar. A escolaridade obrigatória mantinha-se até à 3.ª classe.

A educação das classes baixas era vista, pelas elites do país, como algo que poderia afastar essas classes baixas do seu designio, que consistia em trabalhar na agricultura.

É criada a Mocidade Portuguesa, que estava “destinada ao desenvolvimento integral dos jovens, físico e moral, com o objetivo de formar futuros cidadãos disciplinados e devotos à defesa da pátria.

Em 1964, a escolaridade obrigatória passa a ser de 6 anos (4 de ensino primário e 2 de ensino complementar). Noutros países da Europa, já se discutia a obrigatoriedade do 10.º ou do 12.º.



Slide 9

1974–Presente

A DEMOCRACIA

Com a Revolução de 25 de abril de 1974, é aprovada **Constituição da República Portuguesa (1975)** e o ensino passa a estar organizado em 12 anos, que têm de ser completados para que se possa aceder ao Ensino Superior.

As turmas passam a ser mistas, ou seja, passa a haver turmas com ambos os sexos.

As escolas passam a ganhar bastante autonomia e as decisões na escola eram tomadas por assembleias de professores e alunos. Em 1976, esta forma de gerir as escolas é travada por um novo Decreto-Lei.

Após este período de maior autonomia nas escolas, é regulamentada a presença obrigatória de três órgãos na escola: o conselho diretivo, o conselho pedagógico e o conselho administrativo.



Slide 10

1974-Presente **A DEMOCRACIA**

Em 1986, é aprovada a **Lei de Bases do Sistema Educativo**, que alarga a **escolaridade obrigatória** para o 9.º ano.

Em 1989, são criados vários tipos de **currículos escolares**: currículo do ensino básico e secundário, práticas de ensino diferenciado, programas de compensação, currículos alternativos. Esta diversificação curricular tinha o objetivo de ir ao encontro à **heterogeneidade dos alunos presentes no ensino**.

A **escolaridade obrigatória até ao 12.º ano** foi implementada em 2009.

Os **manuals escolares** tornam-se **gratuitos** em 2015.



Slide 11

Métodos pedagógicos não tradicionais

Objetivo:

Questionar se há outros métodos pedagógicos mais inclusivos, por respeitarem mais as diferenças de aprendizagem de cada aluno.

Slide 12

O exemplo da Escola da Ponte

A Escola da Ponte, em Santo Tirso, adota métodos pedagógicos diferentes dos adotados pela maioria das escolas em Portugal:

- não há aulas expositivas;
- os alunos fazem planos quinzenais sobre o que querem estudar;
- devem, primeiro, tentar tirar dúvidas com outros colegas e só depois com o professor;
- os alunos marcam as datas das suas próprias avaliações;
- há uma assembleia de toda a comunidade escolar, à sexta-feira, para tomar decisões para a escola.

Reportagem da TVI sobre a Escola da Ponte:

<https://www.youtube.com/watch?v=-eqrfvGcshc>



Slide 13

O exemplo da escola Summerhill

A escola de Summerhill, em Inglaterra, também adota métodos pedagógicos não tradicionais:

- os alunos decidem se querem ir às aulas ou não;
- os alunos decidem que disciplinas querem ter;
- os alunos podem decidir as regras da escola em assembleia.

Reportagem da Globo e vídeo sobre a escola Summerhill:

<https://www.youtube.com/watch?v=gpCV7G3IFmo> (o som não é muito bom)

<https://www.youtube.com/watch?v=RhUx1pArrO4> (ligar as legendas em português)



Slide 14

Outras pedagogias não tradicionais

- **Método de Educação Montessori:**

<https://www.youtube.com/watch?v=UzmtvVAuuyI> (ligar legendas)

- **Método de Educação Waldorf:**

<https://www.youtube.com/watch?v=BkrgkslnD9g> (ligar legendas)

Slide 15

Há muitos outros assuntos que estão ligados a uma escola mais plural e participativa que não são abordados aqui, mas que podem ser colocados em medidas, se acharem que são mais pertinentes.

Apresenta a candidatura da tua lista até dia
12 de dezembro de 2023
comissaoeleitoralescolar@aecarolinamichaelis.pt

Slide 16

Anexo 6 – Cartazes das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024

No dia quatorze de dezembro de 2023 (quinta-feira) foi colocado em diferentes locais na escola Carolina Michaëlis cartazes que têm o intuito de informar os estudantes acerca dos elementos e propostas das três listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024.

Evidencias fotográficas dos cartazes afixados no dia quatorze de dezembro de 2023:



LISTA A PROPOSTAS

1. A escola poderia abrir mais turmas de áreas diferentes, ou seja, alguém de economia podia escolher em vez de ter aulas de matemática, ter talvez MACS, ou um aluno de humanidades podia fazer a escolha ao contrário, visto que até são melhores a outra disciplina.

Muitas vezes acontece que o aluno não tem uma boa média pois não tem as disciplinas que até são melhores e por isso a media baixa.

As disciplinas de cada curso tao bastante definidas para cada curso.

Resumindo abrir turmas para que os alunos se sentissem mais confiantes, mas para isto acontecer talvez as turmas devessem ser mais pequenas e por consequência haver mais professores.

LISTA B PROPOSTAS

O desafio da escola é aliar, complementando, a formação académica com a formação humana, o que entendemos ser passível de execução, de forma simples, efetiva e com diminutos custos económicos com as seguintes medidas que agora se propõem:

1. Criação de legislação no sentido de impor a realização, com carácter periódico, obrigatório e regular de debates de carácter público entre os representantes do poder político e a comunidade escolar.

Tal medida tem como objetivo garantir o efetivo conhecimento de todos espectros e forças políticas, bem como dos mecanismos processuais e sociais existentes por parte dos jovens, sendo tal com vista a aproximar os mesmos do poder político e a garantir o seu acesso a formação política, com consequente uso do voto informado, bem como, em contraponto,

possibilitar aos intervenientes e representantes políticos obter conhecimento direto acerca das necessidades da comunidade escolar.

2. Constituição de uma comissão independente com origem na sociedade civil com o intuito de apontar ao poder político o que, no entender da mesma, se mostra em falta para cumprir os valores de Abril relativos à educação.

Tal comissão deverá ser composta por encarregados de educação, professores e alunos e terá como missão essencial averiguar as concretas necessidades da comunidade escolar em que se inserem, aquilatarando das desigualdades existentes e sendo tal com vista a sugerir medidas concretas de forma a garantir o cabal cumprimento do princípio da inclusão total de todos os jovens, de forma equitativa, como Abril impõe.

3. Criação de políticas de valorização da carreira docente, com vista a que os jovens com vocação para tanto se permitam prosseguir em tal carreira.

É patente o envelhecimento, depauperamento e desvalorização social da carreira docente, sendo que tal apresenta-se como um enorme desafio no presente momento, mas afigura-se nefasto a médio e longo prazo, caso as condições já

existentes para os professores se mantenham. Assim, com tal medida pretende-se a elaboração e colocação em prática no mais curto espaço de tempo de políticas no âmbito da formação inicial dos jovens, formação superior dos mesmos, bem como de natureza retributiva e de valorização social da carreira docente, com vista a que a que os mesmos, caso assim o desejem, possam seguir em tal carreira de forma gratificante.

LISTA C

PROPOSTAS

1. Adoção de métodos pedagógicos mais flexíveis, através de uma reestruturação do calendário e currículo escolares, com reavaliação e redução das aprendizagens essenciais e maior foco na prática saudável de exercício físico, promoção da cooperação entre alunos e realização de atividades experimentais e ao ar livre, contrariamente ao atual sistema focado na memorização e centrado na sala de aula.

- Segundo os dados obtidos pelo PISA 2018 (Programme for International Student Assessment 1 2 3), Portugal tem desempenho mediano (comparativamente à média da OCDE) a nível de avaliações académicas. No entanto, apresenta níveis mais elevados do que a média relativamente à falta de material e staff, competição e falta de colaboração entre os alunos. Além disso, conta com uma carga horária dentro e fora da escola muito superior à de outros países. Os dados mais recentes do PISA 2023, embora ainda não divulgados por completo, revelam uma descida de Portugal em praticamente todas as categorias, demonstrando a obsolescência do modelo vigente, que não é capaz de

desenvolver cidadãos proativos e independentes, respeitando as diferenças na aprendizagem de cada um.

- Tome-se como exemplo dois casos de sucesso: a Finlândia e a Suécia. De acordo com a análise detalhada deste mesmo programa internacional, estas nações nórdicas obtiveram resultados muito superiores à média, tendo obtido, respetivamente, as segundas e quartas melhores classificações de toda a Europa.

Comparemos o ensino nestes países com o português:

o Menor carga horária dentro e fora das disciplinas:

o As aulas começam mais tarde e acabam mais cedo, sendo que, na Suécia, um aluno universitário tem aproximadamente metade do número de horas semanais de um português.

o Além disso, a carga extracurricular é inferior, sendo que um aluno médio do ensino superior estuda cerca de 46 horas por semana, contando com o trabalho que traz para casa. Este número de horas ocupadas aumenta drasticamente nos estudantes-trabalhadores, que reportam um total de 63 horas semanais dedicadas ao estudo/trabalho;

o Os alunos são incentivados a desenvolver pensamento crítico.

o Na Finlândia, existe um único exame nacional, que ocorre no final do secundário. Esta avaliação contém várias subdivisões com perguntas de várias áreas, aproveitando as várias qualidades dos alunos. Além disso, as perguntas colocadas são, com exceção das ciências exatas, maioritariamente de interpretação ou abertas, incentivando o aluno a analisar textos e o mundo que o rodeia (exemplo de pergunta: Os estudantes do ensino secundário exigem frequentemente que as refeições que lhes são servidas na escola sigam uma dieta específica. As razões podem ser de cariz médico, religiosa, ética ou moral. Descreva as necessidades dos estudantes e as suas razões e debata a abertura de exceções para a introdução de dietas particulares na escola 5). Anos de um ensino preocupado com o equilíbrio na vida dos estudantes e com o desenvolvimento de cidadãos ativos e perspicazes contribuem para a formação de uma população com uma maior sanidade mental e melhor preparadas para enfrentar as adversidades do futuro.

2. Reformulação dos sistemas de transportes públicos, garantindo a existência de rotas regulares e acessíveis aos estudantes em todas as zonas escolares.

- As redes de transportes públicos em Portugal são altamente irregulares e instáveis, o que impossibilita a um grande número de alunos uma organização precisa dos seus horários. Muitos são aqueles que, devido a imprevistos, atrasos e supressões dos transportes que utilizam diariamente para se locomoverem, perdem horas por dia em paragens, estações e apeadeiros.

- Num país que requer um elevadíssimo rendimento académico estudantil e inúmeras horas de estudo semanais, a utilização de transportes públicos revela-se extremamente desvantajosa para aqueles que não habitam perto do estabelecimento escolar que frequentam por não disporem das mesmas horas para estudar, praticar atividades

extracurriculares e usufruir de momentos de lazer, o que pode levar a casos de stress, ansiedade, burnout e incapacidade de responder às exigências da sociedade moderna.

- Como tal, é uma questão de justiça social providenciar aos estudantes portugueses, do litoral ao interior, transportes de qualidade desde perto da sua residência até à escola, elaborando um mapeamento de localizações estratégicas onde deverão ser implantadas ditas rotas escolares. Para a realização deste projeto, seria essencial o contacto próximo e regular entre as escolas, que deverão reconsear a sua população estudantil para detetar falhas nos transportes usados; as câmaras

municipais e os diferentes ministérios e responsáveis a nível nacional

o Na Finlândia, existe um único exame nacional, que ocorre no final do secundário. Esta avaliação contém várias subdivisões com perguntas de várias áreas, aproveitando as várias qualidades dos alunos. Além disso, as perguntas colocadas são, com exceção das ciências exatas, maioritariamente de interpretação ou abertas, incentivando o aluno a analisar textos e o mundo que o rodeia (exemplo de pergunta: Os estudantes do ensino secundário exigem frequentemente que as refeições que lhes são servidas na escola sigam uma dieta específica. As razões podem ser de cariz médico, religiosa, ética ou moral. Descreva as necessidades dos estudantes e as suas razões e debata a abertura de exceções para a introdução de dietas particulares na escola 5). Anos de um ensino preocupado com o equilíbrio na vida dos estudantes e com o desenvolvimento de cidadãos ativos e perspicazes contribuem para a formação de uma população com uma maior sanidade mental e melhor preparadas para enfrentar as adversidades do futuro.

2. Reformulação dos sistemas de transportes públicos, garantindo a existência de rotas regulares e acessíveis aos estudantes em todas as zonas escolares.

- As redes de transportes públicos em Portugal são altamente irregulares e instáveis, o que impossibilita a um grande número de alunos uma organização precisa dos seus horários. Muitos são aqueles que, devido a imprevistos, atrasos e supressões dos transportes que utilizam diariamente para se locomoverem, perdem horas por dia em paragens, estações e apeadeiros.
- Num país que requer um elevadíssimo rendimento académico estudantil e inúmeras horas de estudo semanais, a utilização de transportes públicos revela-se extremamente desvantajosa para aqueles que não habitam perto do estabelecimento escolar que frequentam por não disporem das mesmas horas para estudar, praticar atividades

extracurriculares e usufruir de momentos de lazer, o que pode levar a casos de stress, ansiedade, burnout e incapacidade de responder às exigências da sociedade hodierna.

- Como tal, é uma questão de justiça social providenciar aos estudantes portugueses, do litoral ao interior, transportes de qualidade desde perto da sua residência até à escola, elaborando um mapeamento de localizações estratégicas onde deverão ser implantadas ditas rotas escolares. Para a realização deste projeto, seria essencial o contacto próximo e regular entre as escolas, que deverão recomendar a sua população estudantil para detetar falhas nos transportes usados, as câmaras municipais e os diferentes ministérios e responsáveis a nível nacional.

3. Intervenções nas escolas de todo o país com o fim de expandir os seus estabelecimentos, criando novos espaços de lazer e convívio dos quais os alunos possam usufruir durante períodos em que as condições climáticas impossibilitem a fruição dos espaços exteriores, bem como para a prática de atividades de enriquecimento pessoal.

- A maioria das escolas portuguesas apresenta espaços inadequados às necessidades do seu corpo estudantil, que, durante períodos de chuva ou calor ou frio intensos, se encontram impossibilitados de usufruir dos espaços exteriores.

Nestes momentos, é notória a sobrepopulação dos poucos espaços comuns interiores existentes. Urge uma reabilitação dos estabelecimentos de ensino para colmatar este flagelo!

- Além disso, também se observa uma falta de capacitação de muitas escolas para proporcionarem aos alunos momentos de lazer não letivos. Assim, estes espaços poderiam ser utilizados para a realização de atividades didáticas e prazerosas, como conversas, debates, tertúlas ou momentos musicais.

A Comissão Eleitoral Escolar

14 de dezembro de 2023

Anexo 7 – Debate eleitoral entre as listas do secundário.

No dia oito de janeiro de 2024 o Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis reuniu no auditório José Novais as três listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024 e convidou toda a comunidade escolar a assistir ao debate entre os candidatos. Este evento contou com a participação do deputado da Assembleia da República Pedro Filipe Soares. A atividade realizada tinha como objetivo oferecer a oportunidade aos estudantes de debaterem as suas propostas para o melhoramento do sistema de ensino em Portugal, assim como esclarecer qualquer dúvida que pudesse surgir nos eleitores¹¹² e interagir¹¹³ com o político português.

O debate estava previsto para começar às 10h00. Antes de hora marcada, o auditório foi devidamente preparado pelos membros responsáveis pela orientação do projeto do Parlamento dos Jovens 2024¹¹⁴, tendo o meu colega José Monteiro e eu ficado responsáveis pelo deslocamento da turma 10º CT2 até ao auditório, enquanto a minha colega Inês Sousa ficou a cargo de vigiar o auditório por breves momentos.

A atividade teve início cerca de trinta minutos após a hora prevista¹¹⁵, devido a problemas pessoais que proporcionaram um atraso na chegada do deputado Pedro Filipe Soares. Devido a isto, a abertura do debate foi marcada pela ausência do convidado principal.

A professora Amélia Castro principiou o evento com um discurso que consistia na apresentação do tema: “Viver abril na educação: caminhos para uma escola plural e participativa”. Em seguida, foi pedido aos representantes de cada lista para ocuparem os seus lugares e apresentarem as suas propostas.

Cabeça-de-lista A: iniciou o seu discurso por cumprimentar todos os presentes e falou sobre a sua experiência pessoal na escola. A sua proposta baseava-se em oferecer

¹¹² Os eleitores são os estudantes do secundário matriculados na respetiva escola no ano letivo 2023/2024.

¹¹³ Por meio de questões ou comentários.

¹¹⁴ Nomeadamente: eu e os meus colegas estagiários, a professora Amélia Castro e o professor José Valente.

¹¹⁵ Precisamente às 10h37.

a possibilidade de os estudantes escolherem o seu plano curricular, influenciados pelos seus interesses profissionais e gostos pessoais.

Cabeça-de-lista B: propôs a execução de mais debates abertos à comunidade escolar, medida que enriqueceria o conhecimento e satisfaria as necessidades que os estudantes têm em participar em projetos escolares. Também foram propostas medidas que permitissem a valorização da carreira dos professores e a criação de uma comissão independente que impulsionasse os valores do vinte e cinco de abril.

Cabeça-de-lista C: fez uma alusão à evolução do sistema de ensino e disse que existe espaço para melhorar, sugerindo uma aprendizagem e horários mais flexíveis. Também foi exposta a necessidade da criação de rotas regulares no percurso escolar, que evitem a sobrelotação dos transportes públicos. Por fim, foi proposta a criação de espaços de lazer dentro da instituição escolar que possam ser usufruídos pelos estudantes.

Todos os candidatos apresentaram as suas propostas num espaço de quinze minutos, dando-se logo depois início ao debate. Nesta fase, qualquer estudante tinha a oportunidade de expressar interrogações respeitantes às propostas expostas pelas listas A, B e C¹¹⁶.

1) Elemento da lista B: reforçou a mensagem transmitida pela cabeça-de-lista B e louvou a iniciativa do Parlamento dos Jovens, salientando o progresso do ensino e que este ainda deve melhorar, o que pode acontecer caso seja possível atrair mais jovens para a carreira de docente.

Reforçou a cabeça-de-lista B: mostrou dados estatísticos que comprovam a necessidade de haver mais professores em Portugal: para isto acontecer, obrigatoriamente, deve haver uma renovação das gerações.

¹¹⁶ Destaque-se o facto de este momento ser marcado pelo incentivo do sentido crítico dos estudantes.

2) Elemento da lista C: fez uma pergunta direcionada à lista B, nomeadamente: “a medida de valorizar a carreira dos docentes é importante, mas com que estratégias pretendem fazer isso?”

Cabeça-de-lista B: admitiu que é difícil o descongelamento das carreiras e anunciou medidas que evitam este objetivo¹¹⁷.

Elemento da lista C: afirmou que ainda havia dúvidas, pois a resposta não foi de acordo com aquilo que havia sido perguntado inicialmente, portanto, voltou a questionar as possíveis estratégias para as medidas da valorização das carreiras dos docentes, como por exemplo: descongelamento das carreiras¹¹⁸.

Elemento da lista B: realçou o facto de o descongelamento da carreira dos professores ser uma medida atrativa para as novas gerações, pois representa uma iniciativa que proporciona o aumento da qualidade de vida dos professores.

3) Elemento da lista A: questionou a possibilidade de haver medidas que valorizassem outras profissões.

4) Elemento da lista C: levantou duas questões às outras duas listas. Para a lista A foi perguntado sobre em que modelo se iria orientar a sua proposta principal, e para a lista B foi questionada a origem do dinheiro que iria sustentar a ideia de fornecer subsídios aos professores.

Cabeça-de-lista A: respondeu com a menção de vários casos pessoais¹¹⁹.

Cabeça-de-lista B: defendeu que o dinheiro para os subsídios existia, mas estava a ser mal utilizado, por exemplo: o capital investido na TAP devia ter sido direcionado para a educação.

¹¹⁷ Não foi apresentada uma resposta concreta.

¹¹⁸ O elemento da lista C ainda proferiu o seguinte comentário: “o descongelamento das carreiras não beneficia os jovens, mas sim as gerações mais envelhecidas, isto não seria uma medida muito útil para tornar a carreira de professor mais atrativa”.

¹¹⁹ A resposta apresentada não foi concreta e deixou em aberto a interrogação exposta.

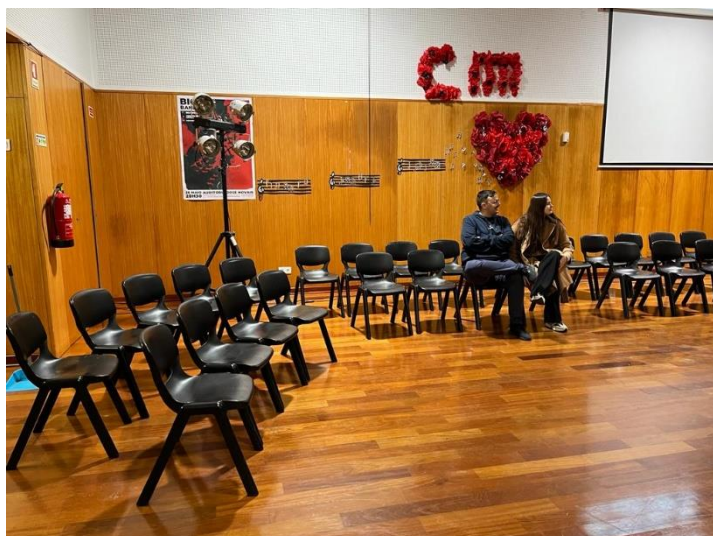
Evidências fotográficas:



Fotografia 1: professor estagiário Gonçalo Teixeira ao lado do deputado português Pedro Filipe Soares após o debate eleitoral.



Fotografia 2: entrada do auditório José Novais.



Fotografia 3: local onde os elementos de todas as listas assistiram ao debate.

Anexo 8 – Participação do deputado Pedro Filipe Soares no debate eleitoral

Devido a situações adversas, o deputado do Bloco de Esquerda (BE) chegou atrasado ao debate eleitoral. O convidado iniciou uma nova fase da atividade: após o seu discurso, os alunos tiveram a liberdade de interrogar o deputado Pedro Filipe Soares.

A sessão de perguntas e resposta ao deputado Pedro Filipe Soares manifestou a seguinte sequência:

Deputado Pedro Filipe Soares: iniciou o seu discurso por cumprimentar todos os presentes e desculpou-se pelo atraso. E explicou as diferentes fases do Parlamento dos Jovens e apresentou-se, falando um pouco sobre a sua experiência pessoal parlamentar, mostrando-se ao dispor para esclarecer qualquer dúvida que pudesse surgir.

1) Cabeça-de-lista C: cumprimentou o deputado parlamentar e levantou as seguintes questões: “quais são as principais falhas na educação portuguesa?” e “o que podemos fazer perante a atual situação educacional no nosso país?”.

Deputado Pedro Filipe Soares: afirmou que uma das principais falhas era a falta de respeito pela carreira dos professores, o que limita o futuro da profissão, e tal situação transparece aos alunos. Acrescentou que a escola deve adotar um sistema de ensino que vá ao encontro a uma maior formação tecnológica, vertente que é uma característica específica na nossa sociedade. Portanto, cabe à instituição escolar preparar os jovens para a vida na cidadania por meio da aquisição de competências.

2) Deputado da lista B: demonstrou descrença quanto à possibilidade de os professores conseguirem acompanhar as novas tecnologias e apresentou um comentário cético quanto à utilidade da tecnologia no seu processo de aprendizagem escolar.

3) Deputado da lista A: transmitiu o exemplo da situação da Suécia para demonstrar que um sistema de ensino que utilize *tablets* em vez de cadernos ou manuais pode fracassar, e perguntou ao deputado se era aconselhável adotar medidas que já fracassaram noutros países.

Deputado Pedro Filipe Soares: realçou que o discurso dos jovens apresentava dificuldades em relacionar a tecnologia com algo que fosse além de um ecrã. Segundo o político português, a tecnologia é a materialização de ideias. Um professor deve procurar obter uma formação constante sobre diversas temáticas; para isto acontecer, deve haver tempo e espaço, ou seja, a disposição do docente e uma maior flexibilidade no respetivo horário são cruciais para o sucesso de uma formação que vise a utilização das tecnologias no ensino.

4) Deputado da lista A: questionou como poderíamos implantar a tecnologia na escola.

Deputado Pedro Filipe Soares: realçou as diferenças existentes entre o uso da tecnologia e o ensino da tecnologia, reforçando a mensagem de que era necessária uma alteração no funcionamento das escolas para as adaptar ao uso da tecnologia. Além disto, destacou a ideia de que as novas tecnologias eram necessárias para a inovação e evolução, daí serem necessárias.

5) Cabeça-de-lista C: comentou que além de haver uma falta de tempo para uma formação sobre o uso das novas tecnologias, também eram necessárias alterações mais profundas.

6) Cabeça-de-lista B: mencionou que a taxa de abstenção tem aumentado e interrogou o senhor deputado acerca de medidas que possam ser utilizadas para cativar os jovens.

Deputado Pedro Filipe Soares: abordou o processo eleitoral nos primeiros anos após a ditadura e admitiu que, atualmente, os números da abstenção são assustadores, alertando para a perda de apoiantes da democracia. Na visão do deputado, isto está a acontecer porque o regime político mencionado não satisfaz todas as pessoas e acaba por desmotivar os eleitores.

Acerca dos jovens, o político português acredita que o desinteresse pela democracia provém do aumento do individualismo, que é catastrófico para a harmonia social. Na tentativa de combater esta situação, deve haver mais projetos e iniciativas solidárias que sejam cativantes para os jovens, como é o caso do Parlamento dos Jovens.

7) Deputado da lista C: afirmou que a presente crise política não é o melhor *timing* para implantar as novas tecnologias nas escolas.

8) Deputado da lista B: apresentou a sua opinião sobre o facto de sentir que os jovens estavam afastados da vida política e vice-versa, também questionou sobre a influência do 25 de abril na educação.

Deputado Pedro Filipe Soares: não concordou com a ideia do afastamento dos jovens na política, lembrando que existem diversos meios de fácil acesso que facilitam a participação ativa (por exemplo: os debates são transmitidos na televisão ou as redes sociais são “ferramentas” que divulgam as informações discutidas no parlamento).

9) Deputado da lista C: recordou que não existe incentivo para a participação na vida política e que existia uma disciplina chamada TIC que devia ser adaptada às novas tecnologias.

Deputado Pedro Filipe Soares: confessou que existe um risco de desvalorizar a política devido a experiências negativas, porém, não nos devemos fixar nestas más experiências, pois temos sempre a opção de apoiar outros partidos.

O político português também afirmou que existem várias formas de participar que não são valorizadas. Também anunciou que existe uma falta de comunicação entre os partidos e os jovens, aspeto que é retratado na dificuldade em dinamizar as redes sociais dos partidos.

10) Cabeça-de-lista A: expôs a seguinte pergunta: “acha normal a atitude de atirar tinta para os deputados?” e ainda comentou: “se fossem ouvidos não havia a necessidade de recorrer a esta atitude”.

Deputado Pedro Filipe Soares: Destacou a atitude exemplar do ministro após o ato, declarando que tal ação não foi útil e que existem formas mais eficazes de contestar; não houve cobertura política para justificar o acontecimento. Também mencionou que a desobediência civil é fundamental para o desenvolver da sociedade, mas deve ter algum projeto ou objetivo que a justifique.

11) Deputado da lista A: proferiu a seguinte interrogação: “em cidadania estamos sempre a dar o mesmo, porque não ensinar política?”.

Deputado Pedro Filipe Soares: revelou que na sua opinião devia haver uma opção de escolha individual no currículo, o que implicaria um novo paradigma. Defendeu que a disciplina cidadania devia ter outros temas.

12) Pergunta do público (aluno): demonstrou preocupação acerca das deslocações diárias dos professores e perguntou se existia alguma forma dos docentes serem colocados o mais próximo possível das suas residências oficiais.

Deputado Pedro Filipe Soares: declarou que a mobilidade era um problema causado pelo facto da maior parte dos professores serem formados no norte do país, referindo também que existem outras situações aderentes, como, por exemplo, a falta de um subsídio de mobilidade. A situação apresentada desvaloriza a carreira dos professores e torna-a menos atrativa para as novas gerações.

Anexo 9 – Eleições escolares das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024

Mesa de voto para o Parlamento dos Jovens 2024.

No dia dezassete de janeiro de 2024 ocorreu as eleições das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024. A urnas estiveram disponíveis das 09h00 até às 13h15. Durante este período temporal, todo o processo organizacional ficou a cargo dos membros da comissão eleitoral do Parlamento dos Jovens 2024 do ensino secundário e do básico.

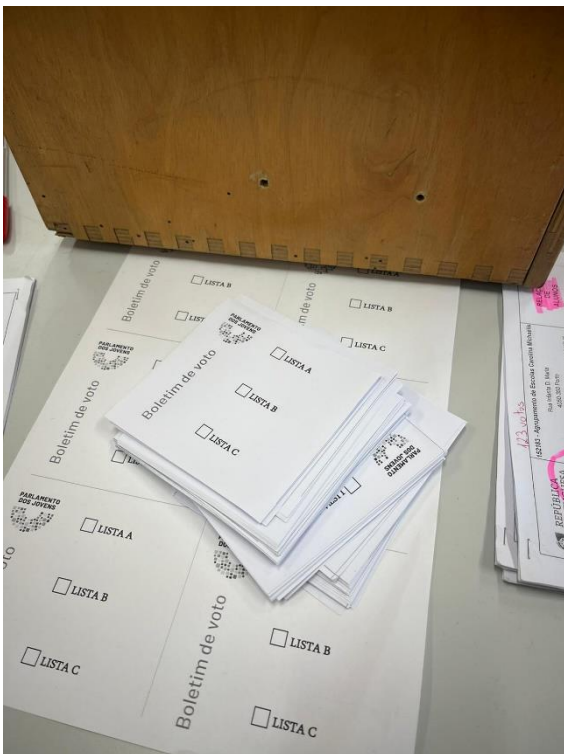
Evidências fotográficas:



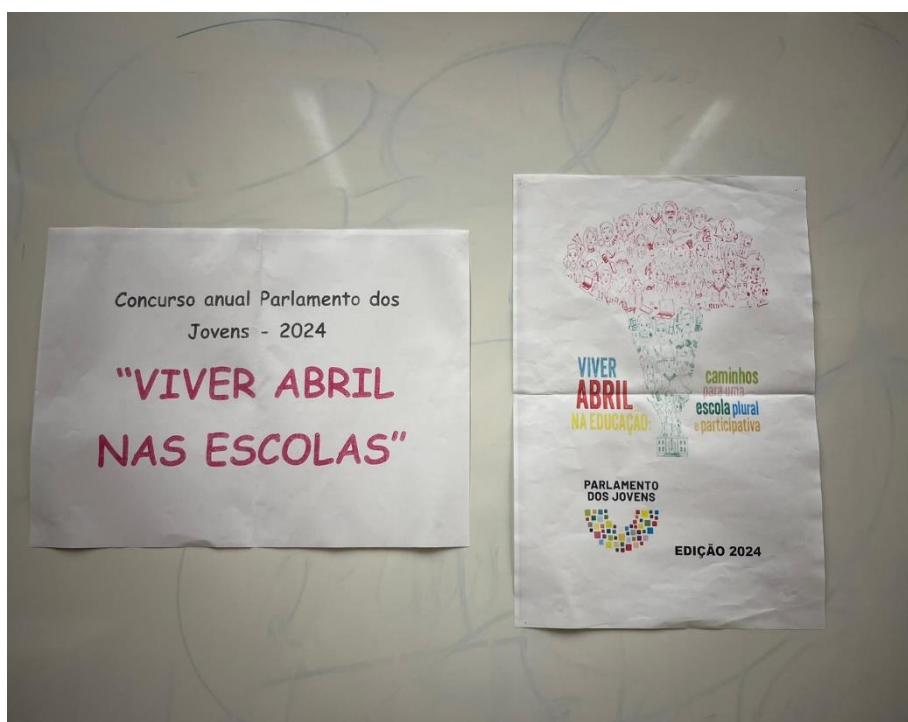
Fotografia 1: Professor estagiário Gonçalo Teixeira na mesa de voto destinada aos estudantes do ensino secundário.



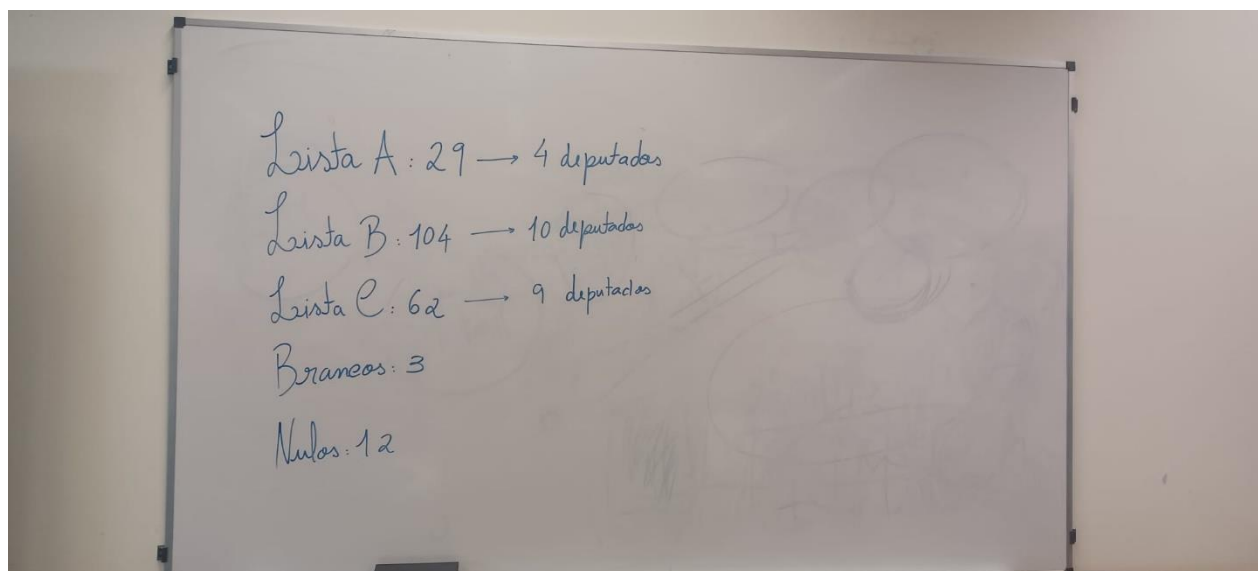
Fotografia 2: Mesa de voto destinada aos estudantes do ensino básico.



Fotografia 3: Boletins de voto referente às listas candidatas ao Parlamento de Jovens 2024 do secundário.



Fotografia 4: Publicidade afixada na sala de voto.



Fotografia 5: Resultados das eleições das listas candidatas ao Parlamento dos Jovens 2024 do ensino secundário

Anexo 10 – Artigo 17º da “Separata do Regimento. 1.ª fase: Escola. Parlamento dos Jovens”

Artigo 17.º

Conversão dos votos em mandatos

1. A conversão dos votos em mandatos, que corresponde ao número de deputados a eleger, faz-se de acordo com o método de representação proporcional, o método de Hondt (anexo 1).

REGIMENTO | 18

PROCESSO ELEITORAL

2. O número de deputados à Sessão Escolar depende do número de listas candidatas, distribuindo-se do seguinte modo:
 - a) Lista única – elege 10 deputados;
 - b) 2 listas – elegem 15 deputados;
 - c) 3 listas – elegem 23 deputados;
 - d) 4 ou mais listas – elegem 31 deputados.
3. No caso de se verificar empate no número de votos entre duas ou mais listas, a atribuição do último mandato é determinada através da aplicação, pela ordem indicada, dos seguintes critérios:
 - a) A lista que apresenta o maior número de medidas, sendo o máximo 3;
 - b) A lista com o menor número de votos;
 - c) A lista cujos candidatos apresentam a média de idades mais baixa.

O respetivo documento pode ser consultado no seguinte *link*:
https://jovens.parlamento.pt/Documents/2023/Regimento_Parlamento_Jovens_Separata1.pdf

Anexo 11 – “Ata de apuramento da eleição dos deputados à sessão escolar

PARLAMENTO DOS JOVENS secundário

ATA DE APURAMENTO DA ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS À SESSÃO ESCOLAR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CAROLINA MICHAËLIS

Aos dezassete dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório 0.3 da Escola Básica e Secundária Carolina Michaëlis, reuniu, pelas treze horas e quinze minutos, a Assembleia de Voto composta pelo Presidente da Mesa Professora Maria Amélia Castro e pelo Professor José Valente, pelos estudantes Manuel Teixeira, Rui Teixeira, Telma Duque, pelos professores estagiários de Filosofia Inês Sousa, Gonçalo Teixeira e José Monteiro, e pelos representantes das listas A, B e C a fim de se proceder ao apuramento dos resultados da eleição para os deputados à Sessão Escolar e à proclamação dos candidatos eleitos.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Número de eleitores inscritos:	433
Número de votantes:	210
Número de votos brancos:	3
Número de votos nulos:	12

N.º de votos obtidos:	N.º de mandatos obtidos:
Lista A 29	4
Lista B 104	10
Lista C 62	9

A Assembleia de Voto foi encerrada às treze horas e cinquenta e um minutos. Os resultados do apuramento geral serão publicados nos espaços de informação e divulgação existentes nesta Escola e serão enviados, após a Sessão Escolar, através de formulário próprio, à equipa do Programa Parlamento dos Jovens da Assembleia da República, nos termos previstos no artigo 28.º do Regimento. A presente ata, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os membros da Mesa.

- Maria Amélia Teixeira de Castro
- José Alberto Martins Valente
- Manuel Teixeira
- Rui Teixeira
- Telma Duque
- Inês Oliveira de Sousa
- Gonçalo Silva Teixeira
- José Miguel Ribeiro de Magalhães Monteiro

Anexo 12 – “Parlamento dos Jovens - Confirmação de envio dos resultados da 1.ª fase: eleições e Sessão Escolar”

**Parlamento dos Jovens - Confirmação de envio dos resultados da 1.ª fase: eleições e
Sessão Escolar**

Identificação do estabelecimento de ensino

Código: 1312054

Estabelecimento: Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis

Concelho: Porto

Distrito: Porto

Círculo Eleitoral: Porto

DRE: Direção de Serviços da Região Norte

Telefone: 226051110

Fax: 226095024

E-mail: escarmic@vianw.pt

Morada: R. Infanta D. Maria

Código postal: 4050-350

Localidade: Porto

Nível de ensino: ensino secundário

Direção da escola: Isabel Maria Jorge Ribeiro da Siva

E-mail para comunicação: direcao@aecarolinamichaelis.pt

Data da entrega dos resultados: 29/01/2024

Dados gerais das eleições:

Data da eleição: 24/01/2024

Número de eleitores inscritos: 433

Número de votantes: 210

Número de votos brancos: 3

Número de votos nulos: 12

Número de listas: 3

Número de votos obtidos por cada lista:

A: 29

B: 104

C: 62

Dados sobre os candidatos das listas:

Número de turmas envolvidas: 11

Número de alunos por género

Masculino: 13

Feminino: 17

não definido: 0

Número de alunos por ano escolar

10.º Ano: 5

11.º Ano: 12

12.º Ano: 13

Número de alunos por idades

14: 2

15: 3

16: 10

17: 14

18: 1

19: 0

20: 0

Nome dos deputados eleitos à Sessão Distrital/Regional

Efetivo: Camila Sequeira Baptista de Miranda Ribeiro

Efetivo: Dinis Infante Aibéo Cordeiro da Silva

Suplente: Carolina do Rio Espinheira Fleming Almeida

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos

1. Estes debates seriam de participação opcional, podendo ou não contar com a atribuição por parte da Assembleia da República de um deputado. Os objetivos consistem no desenvolvimento de cidadãos imbuídos do espírito democrático, na fomentação do conhecimento político e o voto informado, tendo como consequência uma redução das taxas de abstenção.

Além disso, esta medida permite desenvolver mais plenamente as competências constantes do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória bem como da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nomeadamente a preparação de um cidadão autónomo e independente, detentor de espírito crítico, e preparado para enfrentar e procurar soluções para as problemáticas do presente e para as adversidades do futuro.

2. Estas políticas, de caráter retributivo e social, teriam como objetivos atrair e reter os jovens com vocação e formação para prosseguir nessas carreiras de modo gratificante, possibilitando uma redução do patente envelhecimento e falta de professores que se verifica hodiernamente; garantir que os jovens portugueses sejam acompanhados na sua educação por professores com as devidas habilitações profissionais, melhorando a

qualidade do ambiente da comunidade escolar. Com esta medida, pensamos que seria possível garantir que a formação proporcionada pela escola é valorizada e representa um elevador social.

3. Efetivamente, a educação ministrada nas escolas deve ser mais abrangente, permitindo o desenvolvimento e melhor aproveitamento dos espaços de desporto e salas de arte, nomeadamente de música, dança, teatro, expressões plásticas.

É inquestionável que Portugal apresenta uma elevadíssima carga horária dentro de sala de aula e um grande foco na memorização de conteúdos no seu ensino, não incentivando ao pensamento crítico, nem à autonomia, curiosidade e argumentação, importantíssimos valores de abril. Deste modo, pretende-se um investimento nas infraestruturas escolares e uma mais ampla utilização dos espaços já existentes para o desenvolvimento das competências (aliadas aos conteúdos), garantindo que os alunos desenvolvem as suas habilidades interpessoais, capacidade de interpretação e perspicácia, para além de um corpo e mente com maior sanidade e equilíbrio.

Medidas propostas

- 1 Promoção trimestral, pela Assembleia da República, de debates, entre a comunidade escolar, relativos a temáticas democráticas e a valores de abril.
- 2 Criação de políticas de formação e de valorização da carreira dos profissionais da educação.
- 3 Reestruturação da matriz curricular e das aprendizagens essenciais, adotando métodos pedagógicos mais flexíveis, que promovam o bem-estar físico e psicológico dos alunos..

Relatório do Professor Responsável

NOME CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA MESA DA SESSÃO
DISTRITAL/REGIONAL, ELEITO NA SESSÃO ESCOLAR: Vasco de Carvalho
Bertoquini

TEMA PROPOSTO NA SESSÃO ESCOLAR PARA A EDIÇÃO DO PRÓXIMO ANO:
Regionalização e descentralização

RELEVÂNCIA DO TEMA EM DEBATE NA ATUAL EDIÇÃO: Os alunos e a comunidade escolar reconheceram o valor da temática atual, não só porque se comemoram os 50 anos da democracia em Portugal, mas também devido ao esforço que a escola tem vindo a desenvolver para incrementar as competências de autonomia e espírito crítico nos estudantes.

DEBATES SOBRE O TEMA E OUTRAS INICIATIVAS ORGANIZADAS NA ESCOLA: Houve dois debates sobre o tema, no segundo tivemos a presença do senhor deputado Pedro Filipe Soares. O primeiro debate foi realizado entre as 3 listas e o segundo foi aberto a todos os alunos do secundário (10º, 11º e 12º ano), pois já nas listas estiveram envolvidas 11 turmas. O Anfiteatro Grande da Escola, com a capacidade para 220 lugares, esteve sempre lotado.

DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA: A divulgação do programa pela Assembleia da República e pela entidade parceira, IPDJ, foi muito direta e clara. É de salientar a qualidade da apresentação fornecida na rubrica "dicas para exploração de temas". Na escola recorremos a alunos que participaram já no programa para o promover junto de outros, o que é muito positivo pelo entusiasmo que emprestam ao seu testemunho.

EVENTUAIS DIFICULDADES NA CONCRETIZAÇÃO DO PROGRAMA: Nada a acrescentar.

SUGESTÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA: Nada a acrescentar.

OUTROS PONTOS A SEREM CONSIDERADOS: Nada a acrescentar.

Anexo 13 – Questionário da fase eleitoral

Campanha eleitoral

Parlamento dos Jovens 2024

O presente questionário é anónimo e tem como objetivo recolher algumas informações acerca da opinião dos 23 deputados eleitos durante a campanha eleitoral realizada de 12 de dezembro até o dia 16 de janeiro. As respostas dadas são inteiramente confidenciais e serão objeto de tratamento estatístico a integrar no Projeto de Mestrado que estou a realizar no Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário. Agradeço desde já a sua colaboração.

1) Por que razão escolheu ingressar numa lista candidata ao Parlamentos dos Jovens 2024?

2) Se pudesse voltar atrás no tempo, que aspeto alterava durante o processo de campanha da sua lista?

3) Tem alguma sugestão que possa tornar o processo eleitoral melhor? Se sim, qual?

4) Quais são as suas expectativas pessoais com este projeto do Parlamento dos Jovens 2024?



As respostas dos alunos podem ser consultadas a partir do seguinte *link*:
[https://mefil.letras.up.pt/201904650/data/files/Inqu%C3%A9ritos%20\(respostas\).pdf](https://mefil.letras.up.pt/201904650/data/files/Inqu%C3%A9ritos%20(respostas).pdf)

Anexo 14 – Textos sobre o Webinar

Achas que a "webinar" foi útil?

Como alguém que participou no ano passado, sem webinar prévia, sinto que este é inútil e, rimena-mente, um insulto aos meus horários e a minha disponibilidade como aluna.

As informações apresentadas, para além de serem futuramente disponibilizadas e postadas no site do parlamento dos jovens para todos os deputados, tratam-se apenas dos procedimentos já apresentados no Regulamento (e, creio eu, serão explicadas pela própria mesa da sessão distrital).

Deste modo, o webinar, que tomou lugar no meu horário livre e tempo guardado para o estudo, poderia ser evitado. Não é, de modo algum, imprescindível ou inavoidável, deixando-me a mim e a muitos outros colegas (até de outros distritos) frustrados.

Texto 1

Achas que a "webinar" foi útil?

Quando está perguntando isso por aí, a webinar ainda não tinha acabado mas na primeira hora que tivemos, o que a coordenadora Ana Batista nos explicou em bom português mas ela, essas questões já escritas no power point.

O que a senhora coordenadora explicou, já eu, deputada, tinha procurado no site e já tinha perguntado a deputados de outras assembleias.

No mínimo esperava quem está interessado neste projeto procura saber mais sobre este assunto quem não tem "amigos" que em outras assembleias tenham sido deputados e não sabe como procurar, sim penso que por isso este webinar é extremamente necessário.

Achas que a "webinar" foi útil?

Para os alunos que já são experientes neste projeto, penso que está a ser uma sessão bastante repetitiva.

Relativamente aos alunos que se estreiam este ano, penso que esta reunião pode esclarecer bastantes dúvidas, e assim preparar os deputados para a sessão distrital/regional.

Anexo 15 – Utilização de ferramentas de inteligência artificial

A ferramenta de inteligência artificial utilizada durante a realização do presente relatório de estágio foi o *ChatGPT*. Esta foi utilizada como meio para traduzir algumas citações do primeiro capítulo¹²⁰ e como forma de procurar bibliografia que pudesse ser consultada para desenvolver o segundo capítulo. Como tal, os *prompts* e resposta obtidas foram as seguintes:

Pergunta) “Traduz para língua portuguesa a seguinte citação: “My aim is to sketch the outlines of a different view, to be found in the philosophical tradition which flowers in Aristotle's ethics. According to this different view, although the point of engaging in ethical reflection still lies in the interest of the question "How should one live?", that question is necessarily approached via the notion of a virtuous person. A conception of right conduct is grasped, as it were, from the inside out.””

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para o português da citação fornecida:

“Meu objetivo é esboçar os contornos de uma visão diferente, encontrada na tradição filosófica que floresce na ética de Aristóteles. De acordo com essa visão diferente, embora o objetivo de se envolver na reflexão ética ainda resida no interesse pela pergunta 'Como se deve viver?', essa pergunta é necessariamente abordada por meio da noção de uma pessoa virtuosa. Uma concepção de conduta correta é apreendida, por assim dizer, de dentro para fora.””

Pergunta) “Traduz para língua portuguesa a seguinte citação: “Aristotle wants to set out these extreme views so that we can ask ourselves what would motivate someone to adopt one of them. This should help us to arrive at a position that does justice to the motivating concerns in each case, while avoiding their excesses and denials. This procedure might be read as a kind of simple-minded conservatism, a mechanical

¹²⁰ As traduções referidas não se encontram no presente relatório de estágio, estas foram utilizadas como forma de facilitar o meu entendimento perante alguns termos ou expressões expostas pelos autores na língua inglesa.

steering of a safe middle course between two dangerous extremes. Carefully examined, it is neither simply a middle course nor mechanically pursued.””

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para o português da citação fornecida:

”Aristóteles quer expor essas visões extremas para que possamos nos perguntar o que motivaria alguém a adotar uma delas. Isso deve nos ajudar a chegar a uma posição que faça justiça às preocupações motivadoras em cada caso, evitando ao mesmo tempo seus excessos e negações. Este procedimento pode ser interpretado como um tipo de conservadorismo simplista, um direcionamento mecânico de um caminho seguro entre dois extremos perigosos. Examinado cuidadosamente, não é simplesmente um caminho intermediário nem perseguido mecanicamente.””

Pergunta) “Traduz para língua portuguesa a seguinte citação: “[...] generally to seek to excel is to aim at doing that which will be enjoyable, and it is natural to conclude that we seek to do that which will give us pleasure and so that enjoyment or pleasure or happiness is the telos of our activity.””

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para o português da citação fornecida:

”[...] de modo geral, buscar a excelência é almejar fazer aquilo que será agradável, e é natural concluir que buscamos fazer aquilo que nos dará prazer e, assim, que o desfrute ou o prazer ou a felicidade é o telos da nossa atividade.””

Pergunta) “Traduz para língua portuguesa a seguinte citação: “The medieval consciousness is one which recognizes its hold upon the conception of the supreme good as always fragile and always threatened. The medieval world then is one in which not only is the scheme of the virtues enlarged beyond an Aris totelian perspective, but above all in which the connection between the distinctively narrative element in human life and the character of the vices comes to the forefront of consciousness and not only in biblical terms.””

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para o português da citação fornecida:

"A consciência medieval é aquela que reconhece que sua compreensão do bem supremo é sempre frágil e sempre ameaçada. O mundo medieval, então, é um mundo em que não apenas o esquema das virtudes é ampliado além da perspectiva aristotélica, mas, acima de tudo, no qual a conexão entre o elemento distintivamente narrativo da vida humana e o caráter dos vícios vem à tona da consciência, e não apenas em termos bíblicos."

Pergunta) "Traduz para língua portuguesa a seguinte citação: "What then does the good for man turn out to be? Aristotle has cogent arguments against identifying that good with money, with honor or with pleasure. He gives to it the name of eudaimonia-as so often there is a difficulty in translation: blessedness, happiness, prosperity. It is the state of being well and doing well in being well, of a man's being well-favored himself and in relation to the divine. But when Aristotle first gives this name to the good for man, he leaves the question of the content of eudaimonia largely open.""

Resposta) "Claro, aqui está a tradução para o português da citação fornecida:

"O que então se revela ser o bem para o homem? Aristóteles apresenta argumentos convincentes contra a identificação desse bem com dinheiro, honra ou prazer. Ele o denomina eudaimonia - como frequentemente ocorre, há uma dificuldade na tradução: bem-aventurança, felicidade, prosperidade. É o estado de estar bem e fazer o bem estando bem, de um homem ser bem-afortunado em si mesmo e em relação ao divino. Mas quando Aristóteles primeiro dá esse nome ao bem para o homem, ele deixa a questão do conteúdo da eudaimonia amplamente aberta.""

Pergunta) "Traduz para português de Portugal esta citação: "For what constitutes the good for man is a complete human life lived at its best, and the exercise of the virtues is a necessary and central part of such a life, not a mere preparatory exercise to secure such a life. We thus cannot characterize the good for man adequately without already having made reference to the virtues. And within an Aristotelian framework the suggestion therefore that there might be some means to achieve the good for man without the exercise of the virtues makes no sense.""

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para português de Portugal da citação fornecida:

“Pois o que constitui o bem para o homem é uma vida humana completa vivida ao seu melhor, e o exercício das virtudes é uma parte necessária e central de tal vida, não um mero exercício preparatório para assegurar essa vida. Assim, não podemos caracterizar adequadamente o bem para o homem sem já termos feito referência às virtudes. E, dentro de um enquadramento aristotélico, a sugestão de que possa haver algum meio de alcançar o bem para o homem sem o exercício das virtudes não faz sentido.””

Pergunta) “Traduz para português de Portugal esta citação: The concepts which are prominent among the moderns seem to be lacking, or at any rate buried or far in the background, in Aristotle. Most noticeably, the term "moral" itself, which we have by direct inheritance from Aristotle, just doesn't seem to fit, in its modern sense, into an account of Aristotelian ethics”

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para português de Portugal da citação fornecida:

"Os conceitos que são proeminentes entre os modernos parecem estar ausentes, ou pelo menos enterrados ou muito em segundo plano, em Aristóteles. Mais notavelmente, o termo 'moral' em si, que herdámos diretamente de Aristóteles, simplesmente não parece encaixar, no seu sentido moderno, numa descrição da ética aristotélica.””

Pergunta) “Traduz para português de Portugal esta citação: We learn through narratives of fictional and non-fictional persons that some individuals are admirable and worth imitating, and the identification of these persons is one of the pre-theoretical aspects of our moral practices that theory must explain. Exemplars are those persons, the persons who are most imitable or most deserving of emulation. They are most imitable because they are most admirable. We identify admirable persons by the emotion of admiration, and that emotion is subject to education through reflection on further experience and the emotional reactions of other persons. In brief, I am proposing that the process of creating a highly abstract structure to simplify and justify our moral practices is rooted

in one of the most important features of the pre-theoretical practices we want to explain—the practice of identifying exemplars, and in a kind of experience that most of us trust very much—the experience of admiration, shaped by narratives that are part of a common tradition”

Resposta) “Claro, aqui está a tradução para português de Portugal da citação fornecida:

"Aprendemos, através de narrativas de pessoas fictícias e não fictícias, que alguns indivíduos são admiráveis e dignos de imitação, e a identificação dessas pessoas é um dos aspetos pré-teóricos das nossas práticas morais que a teoria deve explicar. Exemplares são essas pessoas, as pessoas que são mais imitáveis ou mais merecedoras de emulação. São mais imitáveis porque são mais admiráveis. Identificamos pessoas admiráveis pela emoção de admiração, e essa emoção é sujeita a educação através da reflexão sobre experiências adicionais e das reações emocionais de outras pessoas. Em resumo, proponho que o processo de criar uma estrutura altamente abstrata para simplificar e justificar as nossas práticas morais está enraizado numa das características mais importantes das práticas pré-teóricas que queremos explicar - a prática de identificar exemplares, e numa espécie de experiência em que a maioria de nós confia muito - a experiência de admiração, moldada por narrativas que fazem parte de uma tradição comum.""

Pergunta) “Traduz para português de Portugal estas citações: “The educated moral agent must of course know what he is doing when he judges or acts virtuously. Thus he does what is virtuous because it is virtuous. It is this fact that distinguishes the exercise of the virtues from the exercise of certain qualities which are not virtues, but rather simulacra of virtues. The well-trained soldier, for instance, may do what courage would have demanded in a particular situation, but not because he is courageous but because he is well-trained or perhaps-to go beyond Aristotle's example by remembering Frederick the Great's maxim-because he is more frightened of his own officers than he is of the enemy. The genuinely virtuous agent however acts on the basis of a true and rational judgment.” e What is taken to be just in democratic Athens may be different

from what is taken to be just in aristocratic Thebes or in military Sparta. The sophistic conclusion is that in each particular city the virtues are what they are taken to be in that city. There is no such thing as justice-as-such, but only justice-as understood-in-Athens and justice-as-understood-at-Thebes and justice-as understood-at-Sparta.””

Resposta) “Claro, aqui estão as traduções para português de Portugal das citações fornecidas:

Primeira citação: "O agente moral educado deve, naturalmente, saber o que está a fazer quando julga ou age virtuosamente. Assim, ele faz o que é virtuoso porque é virtuoso. É este facto que distingue o exercício das virtudes do exercício de certas qualidades que não são virtudes, mas sim simulacros de virtudes. O soldado bem treinado, por exemplo, pode fazer o que a coragem exigiria numa situação particular, mas não porque é corajoso, mas porque está bem treinado ou talvez - para ir além do exemplo de Aristóteles, lembrando a máxima de Frederico o Grande - porque tem mais medo dos seus próprios oficiais do que do inimigo. O agente verdadeiramente virtuoso, no entanto, age com base num julgamento verdadeiro e racional."

Segunda citação: "O que é considerado justo na Atenas democrática pode ser diferente do que é considerado justo na Tebas aristocrática ou na Esparta militar. A conclusão sofística é que, em cada cidade em particular, as virtudes são aquilo que são consideradas ser nessa cidade. Não existe tal coisa como a justiça-em-si, mas apenas justiça-como-entendida-em-Atenas e justiça-como-entendida-em-Tebas e justiça-como-entendida-em-Esparta.””

Pergunta) “Diz-me algumas obras que abordam a interdisciplinaridade”

Resposta) “A interdisciplinaridade é um tema abordado em várias obras de diferentes campos do conhecimento. Aqui estão algumas obras que tratam desse tema:

1. **"Interdisciplinarity: History, Theory, and Practice"** - Editado por Julie Thompson Klein. Esta obra oferece uma visão abrangente sobre a história, teoria e prática da interdisciplinaridade em várias disciplinas académicas.

2. **"Interdisciplinarity: Its Role in a Discipline-Based Academy"** - Editado por Julie Thompson Klein. Este livro explora o papel da interdisciplinaridade em uma academia baseada em disciplinas, discutindo desafios e oportunidades.
3. **"The Oxford Handbook of Interdisciplinarity"** - Editado por Robert Frodeman, Julie Thompson Klein e Carl Mitcham. Este é um recurso de referência que oferece uma visão ampla e atualizada sobre a interdisciplinaridade, incluindo perspectivas teóricas, práticas e políticas.
4. **"Interdisciplinarity: Essays from the Literature"** - Editado por William H. Newell. Este livro compila uma série de ensaios acadêmicos sobre interdisciplinaridade, abordando diferentes abordagens e contextos.
5. **"The Rise of the Interdisciplinary Research University: A Case Study of Oxford and the LSE"** - de Andrew Webster. Este estudo examina como universidades renomadas como Oxford e LSE incorporaram a interdisciplinaridade em suas práticas de pesquisa.
6. **"Interdisciplinarity and Climate Change: Transforming Knowledge and Practice for Our Global Future"** - Editado por Roy H. Campbell e others. Este livro explora como a interdisciplinaridade pode ser aplicada ao desafio global das mudanças climáticas, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas.

Apreciação crítica: No decorrer do ano escolar 2023/2024, o Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário, mais concretamente a disciplina Iniciação à Prática Profissional incentivou os estudantes do segundo ano a adotarem uma postura de “professor reflexivo”. Influenciado por esta postura, acho que é pertinente expor algumas considerações acerca da minha experiência com a respetiva ferramenta de inteligência artificial utilizada. Portanto, a partir das respostas transcritas é possível constatar que existe uma clara dificuldade em diferenciar o português de Portugal e o português do Brasil visto que é nítido a utilização de expressões recorrentes do português do Brasil. Como tal, é aconselhável o uso de outras ferramentas mais rigorosas que possam ser usadas para traduzir textos, como por exemplo o *DeepL*.

Outro aspeto que gostaria de realçar é o facto de desaconselhar a utilização do *ChatGPT* enquanto meio para sugerir referências bibliográficas. Tal ação é inadequada porque muitas das sugestões que podem surgir são erráticas. É possível que a resposta fornecida conceba sugestões de obras que não existem.